Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1971 N.º17 574 - ANO 51.º - PREÇO 1$50

LIMITADA AO ÂMBITO ECONÓMICO A ACTIVIDADE DAS COOPERATIVAS

«Sempre que as sociedades cooperativas se proponham exercer, ou efectivamente exerçam, actividade que não seja exclusivamente económica, de interesse para os seus associados, ficam sujeitas ao regime legal que regula o exercício do direito de associação» — estabelece um decreto-lei dimanado do Ministério do Interior e inserto na folha oficial de hoje.

O diploma determina, ainda, que «os notários não poderão lavrar escrituras de constituição de sociedades cooperativas em cujo objecto se compreende o exercício de actividades não económicas sem prévia autorização dos respectivos estatutos pela autoridade administrativa competente». E considera «nulos os actos lavrados com infracção do preceituado».

Por outro lado, o decreto estabelece que as sociedades cooperativas já existentes (e que pretendam exercer, ou exerçam, actividade não exclusivamente económica) deverão, no prazo de 60 dias, submeter os respectivos estatutos à aprovação da autoridade competente.

Como se sabe, têm surgido ùltimamente várias cooperativas de natureza cultural, que desenvolvem grande actividade em vários domínios, nomeadamente no ensino. O seu número atinge algumas dezenas em todo o País.

PEQUIM NO CONSELHO DE SEGURANÇA

Huang Hua, chefe da delegação da China Popular na Onu e seu representante no Conselho de Segurança, toma a palavra pela primeira vez naquele orgão das Nações Unidas. Em segundo plano, ambos a fumar, vêem-se Tang Ming-Shao (à esquerda) e Chen Chu

COMEÇOU O JULGAMENTO DE MÁRIO CASTRIM

No Tribunal Plenário começou ontem, à porta fechada, o julgamento do nosso camarada de trabalho Mário Castrim, chamado a juízo pelo dramaturgo, advogado e colaborador da R.T.P. dr. Luiz Francisco Rebello num pleito em que também é demandado criminalmente o nosso director, dr. António Pedro Ruella Ramos.

O caso prende-se pròximamente com uma nota crítica de Mário Castrim produzida a propósito de uma intervenção do dr. Luiz Rebello em apoio da então nóvel iniciativa «Livros R.T.P.» A essa crítica respondeu por carta aquele colaborador da R.T.P., e por sua vez à carta em causa propôs Mário Castrim as considerações que julgou oportunas. Neste último texto viu o dr. Luiz Rebello matéria injuriosa, de onde o pleito.

O julgamento mobiliza três advogados. Drs. Virgílio Baião que representa a acusação e José Manuel Galvão Teles e Vítor Wengorovius, patronos respectivamente do dr. António Pedro Ruella Ramos e de Mário Castrim. Preside ao tribunal o desembargador dr. Morgado Florindo.

Como testemunhas indicou o dr. Luiz Rebello o dr. Miguel Araújo, funcionário superior da R.T.P., escritores Vergílio Ferreira, Armindo Rodrigues, David Mourão Ferreira e José Palla e Carmo, e realizador Artur Ramos. A testemunha principal do dr. Ruella Ramos é o dr. Vítor Direito, chefe de redacção do «Diário de Lisboa». Quanto a Mário Castrim, são suas testemunhas os escritores Manuel Ferreira, Augusto Abelaira, José Cardoso Pires, Fernando Luso Soares, Egito Gonçalves, Luís de Sttau Monteiro, Alexandre Babo, Orlando da Costa e Gastão Cruz, e o nosso camarada de trabalho Fernando Assis Pacheco.

Na sessão de ontem, que se prolongou por toda a tarde, foram ouvidas as testemunhas de acusação, estando a continuação do julgamento marcada para as 14 e 30 da próxima terça-feira no mesmo Tribunal Plenário.

HOJE 32 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

Enquanto a tensão sobe entre Israel e o Egipto, um soldado de Telavive prescruta a margem ocidental do Canal de Suez

"Black-out" parcial no Egipto

CAIRO, 24 — (F.P.) — O «black-out» parcial entrará em vigor, a partir de hoje, em todo o território egipcio, anunciou o Ministro do Interior numa declaração reproduzida pela Imprensa egipcia. Doravante, todos os edifícios públicos deverão pôr em prática restrições de iluminação. Todos os anúncios de «neon» vão manter-se apagados nos telhados e os veículos circularão com os faróis pintados de azul. A iluminação pública está reduzida para metade.

Os Ministérios da Educação Nacional e do Ensino Superior decidiram, por outro lado, que o treino dos estudantes na defesa passiva e resistência popular comece em 1 de Janeiro e se prolongue até 30 de Março. Cada grupo de estudantes será submetido a um treino intensivo de quinze dias.

PARTIDA

O presidente Senghor do Senegal e Gowon da Nigéria, bem como os representantes do presidente dos Camarões e da República do Zaire partiram esta manhã do Cairo após uma estadia de dois dias na capital egípcia.

O presidente Sadat saudou a delegação africana a sua partida do aeroporto do Cairo.

EBAN ADVERTE

JERUSALÉM, 24 — (A.N.I.) — Se a comunidade internacional ignorar o actual agravamento da crise no Médio Oriente, contribuirá para «a receita de uma possível explosão» — declarou ontem o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Abba Eban.

Falando no Knesset (Parlamento) sobre a declaração do presidente egípcio, Anwar Sadat, de que a guerra é agora inevitável, Eban afirmou:

«Se tal comportamento não merece condenação, mas — o que é pior — faz jus à atribuição de um prémio, por intermédio de votos e resoluções desiquilibradas, então a comunidade internacional compartilhará de pesada responsabilidade.»

«Esta combinação de indiferença internacional e egípcia foi — e deve ser de novo — a receita de uma possível explosão» — acrescentou.

Eban afirmou que não estava a pedir à comunidade internacional que prestasse atenção aos sinais de perigo que estão a ser lançados no Médio Oriente, porque Israel pode tomar conta de si próprio.

«Israel garantirá a sua própria existência e segurança. As minhas palavras destinam-se a salvar a paz dos perigos que a espreitam» — acrescentou.

Eban continuou:

«A declaração do presidente Sadat de que está pronto a sacrificar três milhões de almas ressoa nos nossos ouvidos e choca todos aqueles que amam a paz».

«A destruição de milhões de seres humanos é, no seu entender, o menor de dois males, quando comparada com a horrível alternativa de conduzir negociações com Israel.

«Milhões de egípcios têm de morrer para que Sadat não realize conversações com o Estado de Israel, que não aspira a mais do que paz e segurança dentro de fronteiras acordadas e defensáveis» — afirmou Eban.

«Ele pode abrir o Canal de Suez sem guerra, pode restaurar as cidades do Canal, e pode negociar com Israel um acordo de paz que inclua a retirada das forças militares, para fronteiras reconhecidas e seguras, sem guerra» — acrescentou Eban.

Por outro lado, os dois maiores diários de Israel avisaram que as provocações militares do Egipto podem provocar o recomeço do tiroteio, em larga escala, no Médio Oriente.

EM SALISBURY

Acordo Anglo-Rodesiano

SALISBURY, 24 - (R) - A Grã-Bretanha e a Rodésia anunciaram hoje que tinham chegado a um acordo sobre a disputa anglo-rodesiana consequente da independência, que se arrastava há seis anos.

O acordo foi concluído na final das conversações decorridas nesta capital entre Ian Smith e a delegação britânica chefiada pelo ministro dos Estados «Sir» Aleg Douglas - Home.

Um comunicado comum, publicado quando se iniciava a sessão final das conversações, informava:

«As delegações britânica e rodesiana chegaram a acordo sobre as propostas destinadas a acabar com a disputa constitucional entre ambos os países.

«O documento foi assinado por Ian Smith e «Sir» Alec Douglas - Home à 1 hora de hoje (10 horas em Lisboa)».

As propostas serão postas à aceitação do povo rodesiano, num inquérito que será organizado logo que possível. As declarações em pormenor serão feitas nos parlamentos rodesiano e britânico na próxima quinta-feira dia 25 de Novembro, durante a tarde.

«Até essa data, os pormenores das propostas serão mantidas confidenciais».

Esta comunicação significa o fim de seis anos de conflito e de crise entre a Grã-Bretanha e a Rodésia.

A sua divulgação foi feita quando «Sir» AlecDouglas - Home e Ian Smith ainda se encontravam na sessão final das conversações.

O acordo, esperado há tanto tempo, foi rubricado por ambos os estadistas. Este documento surge ao fim de 10 dias de intensivas negociações, realizadas na capital rodesiana.

«Sir» Alec Douglas - Home chegara a Salisbury na intenção de acabar com o ponto morto em que se encontrava a situação proveniente da declaração unilateral de independência da Rodésia, proclamada em 11 de Novembro de 1965.

A S.N. BELAS ARTES FAZ SETENTA ANOS

Tem sido dos elementos mais valiosos na divulgação da arte e no auxílio aos seus praticantes aquela organização da Rua Barata Salgueiro, instalada em prédio que teve o Prémio Valmor e onde milhares e milhares

Continua na pág. 24

DOMÍNIO TOTAL DOS PILOTOS NÓRDICOS NO RALLYE DE INGLATERRA

— O PORTUGUÊS JORGE NASCIMENTO ABANDONOU, BLOQUEADO PELO GELO

LONDRES, 24 — (A.N.I.) — Volantes suecos ocupam as três primeiras posições do Rali Automóvel da Inglaterra que hoje entrou no ultimo dia da prova de 4.023 quilómetros com os carros a dirigirem-se para a capital inglesa.

Os escandinavos dominam o Rali por completo, tendo dez carros colocados nos onze primeiros lugares.

Ao princípio do dia de hoje, Stig Blomqvist, em «Saab», comandava com um avanço de mais de três minutos. Em segundo lugar encontrava-se Bjorn Waldegaard, em «Porche», a 3 m 06 s. do guia, e em terceiro Carl Orrennius em «Saab», a 6 m 48s.

Os restantes concorrentes encontravam-se a mais de dez minutos de Blomqvist.

Depois de atravessarem o País de Gales os concorrentes dirigem-se para o norte de Londres, onde tem lugar uma paragem para o pequeno almoço. A chegada a Harrogate, onde se encontra instalada a meta, está prevista para cerca das 19 horas.

Os cem sobreviventes dos 231 que alinharam á partida experimentaram, durante a noite temperaturas a rondar os zero graus centígrados e estradas cobertas de gelo. Mas o pior — as estradas cobertas de neve da Escócia — já passou.

A seguir aos três suecos, encontram-se: Timo Makinen, da Finlândia, em «Ford», Per Eklund, da Suécia, em «Saab», Gunnar Blomqvist, da Suécia, em «Opel», Simo Lampinen, da Finlândia, em «Lancia», Seppi Utrianen, da Finlândia, em «Saab», e Sandro Munari, da Itália, em «Lancia».

A «Saab» parece ter assegurado o título dos construtores.

O sueco Harry Kallstron que ganhou a prova nos últimos dois anos, enconyra-se em décimo primeiro lugar.

O inglês Tony Fall, que se encontrava em nono foi obrigado a abandonar a prova devido a um acidente durante a 53.ª etapa especial. Deu-se uma colisão em cadeia, de vários carros, mas nenhum dos volantes ficou ferido.

A DESISTÊNCIA DE JORGE NASCIMENTO

Jorge Nascimento, campeão nacional de Rallyes (Grupo 2), único português presente no Rallye de Inglaterra, abandonou a prova, após a sétima etapa especial, em virtude do seu carro ter ficado bloqueado pela neve.

Condecorações a elementos da Armada

Foram condecorados, com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, os srs. capitão-de-fragata Manuel da Rocha Santos Prado e capitão-tenente Adriano Augusto Loureiro de Chúquere Gonçalves da Cunha, e, com a medalha de cobre de serviços distintos, também com palma, o sr. segundo-sargento enfermeiro Manuel Leitão Duarte Carvalho.

O sr. capitão-de-fragata Santos Prado, que é natural da freguesia de Santiago, do concelho de Tavira, obteve o galardão pelos serviços prestados durante o exercício das funções de comandante da Defesa Marítima de Porto Amélia; o sr. capitão-tenente Gonçalves da Cunha, natural de Coimbra, foi agraciado pela sua acção no Comando da Defesa Marítima dos Portos do Lago Niassa, onde exerceu, durante dois anos, o cargo de chefe do Estado-Maior; o segundo-sargento Duarte Carvalho, natural de Mafra, mereceu a condecoração pela sua competência e espírito de sacrifício demonstrados nos dois anos em que exerceu o cargo de enfermeiro do Destacamento 5 de Fuzileiros Especiais, em comissão na província de Moçambique.

ACTIVIDADES CULTURAIS NO PORTO

PORTO, 24 — Na Associação dos Proprietários e Agricultores do Norte de Portugal o sr. dr. Amândio Marques faz hoje, às 21 e 30, uma conferência sobre «Algumas restrições aos direitos dos senhorios».

— Amanhã, às 21 e 45, no Hospital de Magalhães Lemos haverá mais uma conferência do ciclo de temas de Psiquiatria Forense. O sr. dr. Mário Taborda, médico do Centro de Saúde Mental do Porto e professor da Escola Prática de Ciências Criminais falará de «Aspectos médico-forenses das toxicomanias»; e, num dos salões da Casa do Infante, às 21 e 30, o sr. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, da Faculdade de Letras de Coimbra desenvolverá o tema: «Uma família de capitães-armadores da carreira da Índia».

— É subordinada ao tema «A inquietação da juventude» a conferência que o sr. coronel Hermes de Araújo Oliveira fará, depois de amanhã, no salão nobre do Clube Fenianos Portuenses, incluida no ciclo das actividades culturais e doutrinárias da Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

— Igualmente, depois de amanhã, às 21 e 30, na sede da Cooperativa Cultural de Estudos e Documentos o sr. dr. Joel Serrão fará uma conferência intitulada «Reflexões sobre Antero», seguida de colóquio; e no dia 3 de Dezembro, o sr. dr. Dinis Jacinto falará ali sobre «Os caminhos do teatro moderno».

— No salão da Cooperativa do Povo Portuense haverá na segunda-feira, às 21 e 30, uma conferência, igualmente seguida de colóquio, sobre «Bases e Perspectivas de Cultura Portuguesa». Será orador o sr. prof. dr. Agostinho da Silva, que, nos últimos anos, exerceu a actividade docente em Universidades brasileiras.

"A NOSSA SOCIEDADE NÃO É DE CONSUMO MAS SIM DE PRODUÇÃO"

- afirmou BERNARD KRIFF, no colóquio

«A revolução marketing é tão importante como o foi a revolução industrial, e faremos correr à nossa empresa o risco de desaparecer ou de ser absorvida senão tivermos isso em conta. E não se trata aqui de uma questão de meios financeiros, pois a sistemática marketing não necessita de mais meios que o sistema de produção-comercialização». — afirmou Bernard Krief, prof. da Universidade de Paris e da Escola de Altos Estudos Comerciais da mesma cidade durante a conferência de imprensa realizada ontem ao fim da tarde no Grémio-Literário.

Apresentado pelo dr. Esteves Belo, membro da Sociedade Portuguesa de Marketing, e acompanhado pelo prof. Bernardo Rabassa, da Universidade de Madrid, o Prof. Bernard Krief expôs pormenorizadamente as diversas técnicas de marketing.

Assim, segundo aquele professor, «o marketing, ou *conquista cientifica e proveitosa dos mercados*, é um estado de espirito que se traduz pelo seguinte processo sistemático: é o conhecimento prévio do mercado (quer se trate de produtos de grande consumo ou de produtos industriais) que determina sob todos os pontos de vista as caracteristícas dos produtos que nos preparamos para comercializar a forma como devemos proceder».

Já não se trata, pois de dar saída a uma produção, encontrando-lhe um mercado — pelo **contrário, fabricar-se-á para um mercado prèvaimente analisado. Quer dizer: o ponto de partida é o mercado e não o produto. Os motivos que trouxeram o prof. Krief a Portugal são simples: a** «*Bernard Krief Consultants For Europe*» (B. K. C. F. E.), gabinete internacional de consultores de «marketing», que tem a sua sede em Paris e gabinetes nacionais em Bruxelas, Madrid, Genebra, Milão, Belgrado, Londres e Nova Iorque, formou uma associação com a Cetel (Centro de Estudos Técnico-Económicos) que tem dedicado ao longo dos seus 10 anos de actividade aos estudos de economia nacional e de organização e gestão de empresas.

Esta associação designar-se-á no nosso país «Cetel-Bernard Krief» e, através dos seus quadros de cerca de 300 colaboradores actuará nos diferentes domínios do Marketing, nomeadamente; Marketing de produtos industriais, de bens de consumo e de serviços; estudos de estratégias — planificação e organização comercial e da distribuição; estudos de mercado e de motivação; previsões de mercado e de vendas, imagem de marca; testes de publicidade; inquéritos e sondagens; campanhas de promoção de vendas; acções de promoção a nível de consumidores, canais de distribuição e vendedores; relações públicas.

Seguidamente o prof. Bernard Krief disse que dentro do programa das suas actividades, a organização procurará contribuir, através de várias iniciativas, para uma expansão e divulgação da filosofia da promoção de vendas e de Marketing em Portugal, oque considera indispensável para o progresso e desenvolvimento das actividades económicas nacionais.

No final da sua exposição seguiu-se um pequeno colóquio tendo sido posta em discussão a relação entre Marketing, Publicidade, Sociedade de Consumo e Alienação. Tendo sempre cuidado em diferenciar Marketing da Publicidade o prof. Krief fez uma afirmação curiosa: a nossa sociedade não é de consumo mas de produção, o que é muito diferente. Embora, claro, se produza para depois consumir mesmo que não haja necessidade...E disso não terá culpa o Marketing.

Quanto à nossa entrada no Marketing Comum, mesmo com todas as técnicas de Marketing já introduzidas entre nós e com as que o prof. Krief quer introduzir, «vai revestir-se de certas dificuldades, pois como se sabe os outros países passam a colocar em Portugal os seus produtos». Mas descansemos: «Se for bem esquematizado e concebido, e com a ajuda do Marketing, claro, ainda acabaremos por ter certas possibilidades».

Antes de terminar falou-se do Marketing nos países de Leste.

Hoje à noite, às 21 e 30 na Associação Industrial Portuguesa, realiza-se um Colóquio com os seguintes temas: «Marketing e Promoção de Vendas» pelo prof. Bernard Krief, e «Os Estudos de Mercado, base determinante das Campanhas de Promoção e Vendas e da Acção de Marketing», pelo prof. Rabassa.

Com ar informal, segundo as melhores regras de Marketing, os prof. Bernard Krief (ao centro) e Rabassa (à direita) participam no colóquio

em 3 linhas

Uma portaria do Ministério da Marinha cria as companhias n.ºs 12 e 13 de fuzileiros.

III

Um decreto dos ministérios do Ultramar, da Educação Nacional e da Saúde e Assistência autoriza, a partir do próximo ano, nos Hospitais das Universidades de Luanda e de Lourenço Marques, o funcionamento do internato de especialidades definido no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 414/71 (carreiras profissionais).

III

Uma portaria dos ministérios das Fiannças e da Economia que sejam mantidos por um novo periodo de seis meses os diferenciais fixados na Portaria n.º 267/71, a cobrar sobre o arroz importado do tipo agulha ou outro com preparação especial.

A Siemens inaugura amanhã as suas novas instalações fabris

Com a presença do Chefe do Estado realiza-se amanhã, em Évora, as novas instalações fabris da Siemens.

A esta cerimónia, que terá lugar às 11 horas na estrada de Almeirim (Zona Industrial de Évora), estará presente o dr. Peter Von Siemens, presidente do Conselho de Administração da Siemens AG.

A FALTA DE ZONAS VERDES EM LISBOA

A falta de zonas verdes em Lisboa, sacrificadas à construção civil, foi criticada pelo eng. Martins Galvão, numa conferência proferida a convite do Centro de Documentação da Companhia Nacional de Navegação. Referindo-se ao problema de Lisboa, o orador citou, depois, números referentes às zonas verdes públicas em algumas metrópoles: Paris - 10 metros quadrados por habitante; Roma - 13 metros quadrados; Washington - 50 metros quadrados; Los Angeles, uma das cidades mais poluídas - 150 metros quadrados; União Soviética - 60 por cento da área urbanizada, etc.

Falando sobre a «Problemática da Poluição», o eng. Martins Galvão indicou as percentagens toleráveis de poluentes e afirmou que, só em Lisboa, os automóveis devem lançar diàriamente para a atmosfera cerca de mil toneladas de óxido de carbono. Mas embora importante, não é esta a única fonte de poluição nas grandes cidades. Segundo afirmou o orador, essas fontes são de origem natural (que sempre existiram, mais ou menos) e de origem microbiana. São também fontes de poluição graves os pesticidas, insecticidas e herbicidas, as emanações dos veículos automóveis, os fumos das centrais térmicas e os resíduos industriais e radioactivos.

Por fim, o conferente apontou as medidas contra a poluição afirmando que os problemas tem de ser resolvidos a nível internacional. Como medidas imediatas citou: educação a dar consciência, a todos os níveis sociais, dos perigos e da defesa; convénio internacional para se pôr fim às experiências nucleares, conveniente controlo das centrais nucleares.

Confraternização de antigos escolares

COIMBRA, 24 - Avolumam-se as inscrições de antigos alunos da escola primária de São Bartolomeu, mais conhecida por Escola da Estação, para a festa de confraternização no dia 8 de Dezembro.

O programa inclui, como nos anos anteriores, missa na igreja de São Bartolomeu, celebrada pelo antigo pároco da freguesia, rev. cónego Afonso dos Santos, seguindo-se o almoço de evocação e camaradagem.

As inscrições fazem-se, até o dia 30, por intermédio dos srs. José da Costa, Ourivesaria Costa, na Rua Ferreira Brges e João Fernandes, Farmácia Rodrigues da Silva, na mesma rua.

Atropelamento e fuga (com pequeno "intermezzo"...)

PORTO, 24 — Continua internado na sala de observações do Hospital Geral de Santo António, em estado que inspira certos cuidados, o sr. António dos Santos Alves do Novo, de 26 anos, operário do lugar da Idanha, Espinho.

Fora vítima de um acidente de viação no lugar de Pedrogais em Espinho. Um automóvel, ao tentar ultrapassar outro foi atropelá-lo junto à berma, onde ficou inanimado. Logo a seguir apareceu no mesmo local o condutor do carro atropelante, que já se fazia deslocar noutro veículo e levou o sinistrado para junto da via férrea onde mais tarde viria a ser encontrado por populares que o fizeram conduzir ao hospital de Espinho, onde se apurou que tinha vários vidros alojados na cabeça.

Para esclarecer dúvidas o caso foi entregue à G. N. R. daquela vila que procedeu a diligências e veio a apurar que o veículo atropelante era conduzido pelo seu proprietário sr. Manuel Augusto Gomes Pereira, de 28 anos, solteiro a trabalhar na Venezuela mas de momento a passar férias entre nós.

No veículo viajavam ainda José Clemente de Oliveira Coelho, de 21 anos, solteiro, domiciliado no local onde se deu o acidente e Manuel Pinto da Silva Lima de 19 anos, solteiro polidor de móveis, também ali residente é que veio a ser detido. No interrogatório indicou a identidade dos outros companheiros. O desumano condutor saiu de manhã cedo da sua residência não voltando a aparecer pelo que a G. N. R: já pediu a todas as autoridades a sua captura, bem como a detenção de um carro verde com matricula da Venezuela.

Nota do DIA

UM AR DE FESTA

O PAÍS VIVE, pelo menos parece, um comovente ar de festa, um distraído e amável ambiente de desafogo, como se ninguém tivesse ralações nem razões para as ter, a menos que seja precisamente disso que se trate, uma espécie de anestesia fagueira para as dores, uma espécie de embriaguez para esquecer. Claro que o pão não falta, pelò menos em termos de estatística, mas talvez também não falte quem se pudesse indignar se tivesse tempo e feitio para ler «coisas de jornais» como estas que apressadamente aqui se estão a escrever com a aparente tranquilidade que vem da consciência de que elas não duram mais que vinte e quatro horas.

Não falta o pão e até parece que não falta a quem sobejem a manteiga para o pão e o tempo preciso para pensar na vida à sua maneira. Pensar na vida para quê? Se o pão não falta, mais falta fará talvez o circo para aqueles que resumem a vida naquela fórmula em que Juvenal estigmatizou a decadência daqueles Romanos que diante do Senado clamavam pedindo «panem et circenses». O Governo que lhes arranjasse o trigo mais barato e espectáculos gratuitos, pois claro, tapar o buraco do estômago e atordoar simultâneamente as imaginações escaldantes e o tédio acaçapado de quem não sabe onde está o seu destino.

Últimos sinais identificados dessa gloriosa boa-vai-ela podem inventariar-se no noticiário dos jornais de poucos dias passados. Primeiro: inaugurou-se no Jamor uma pista para corridas de cavalos e de trote atrelado. Segundo: faz-se o primeiro ensaio (por sinal que também com ensaio de desastre) da pista para corridas de automóveis na estrada Sintra-Cascais. Terceiro: experimentou-se ao vivo uma pista para corridas de galgos em Alenquer. De uma assentada, assim nos enriquecemos com um hipódromo, um autódromo e mais com o que é capaz de vir a chamar-se um galgódromo.

Enquanto não se dá pela aparição de um benemérito que leve a sua iniciativa a organizar qualquer coisa que faça falta a semelhante ramalhete de preocupações, como, por exemplo, combates de galos, fica-nos tempo para respirar o espectáculo do mundo que nos rodeia e dele ir extraindo algumas conclusões que uns terão na conta de ingénuas para fazer «pendant» com aqueles que não hesitarão em as considerar como principal mente malévolas. Mas realmente ficará espaço para alguma benevolência destinada ao tratamento de semelhante gosto de não fazer nada? O bom remédio seria um sinapismo temperado de cáustico.

Há meio século cantava-se nas revistas do tempo um «couplet» que era assim: «Vai tudo muito bem/tudo vai num sino/só eu sei porém/quanto me amofino». Quem se amofinava então era já aquela mesma entidade que se amofina ainda hoje, quer dizer, a dona da casa que paga no mercado o carapau de gato pelo preço que julgaria ser o da marmota menos dada ao seu dente. Não estamos com certeza interessados em contribuir de qualquer modo para que se pressinta um ambiente de dúvidas de quem vive a prestações. Nem temos nenhum gosto em desiludir seja quem for. Mas supomos que bem pior do que desiludir será o iludir.

CÓLERA: O surto está dominado mas pode repetir-se nos próximos anos

- Salienta-se num comunicado da Comissão Nacional para a luta contra o flagelo

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge, efectuou-se esta manhã uma conferência de Imprensa promovida pela comissão nacional da luta contra a cólera, presidida pelo dr. Arnaldo Sampaio. Estiveram presentes os peritos da Organização Mundial de Saúde - drs. E. Roelsgaard, director do Serviço de Luta contra Doenças Transmissíveis e Y. Watanabe, director da Equipa Inter-Regional de Luta Contra a Cólera.

Tanto a comissão nacional como os peritos da O.M.S., chegaram à conclusão de que o surto de cólera dominado mas a ameaça subsiste, nos próximos anos, em todos os países europeus atingidos. O último caso verificado em Portugal foi dia 10. Segundo as leis internacionais desde que passem 10 dias sem o aparecimento de qualquer caso, o País é considerado livre de cólera. Tal é a situação de Portugal neste momento.

No comunicado da Comissão Portuguesa salienta-se, a certo passo.

«Foi discutida (nas reuniões dos membros da comissão portuguesa com os peritos da O.M.S.,) em profundidade a situação epidemiológica actual da cólera no mundo e chegou-se à conclusão que nos próximos anos os países da Europa estão ameaçados, principalmente aqueles que tiveram surtos de cólera, pelo que se torna necessário:

a) Dar incremento ao saneamento do meio;

b) Modificar as condições de habitação da população que vive em más condições de alojamento;

c) Dar grande realce à educação sanitária das populações de modo a elucidá-las de como se contrai e dissemina a doença:

d) Mentalizar a população para que se crie grande interesse pela manutenção higiénica do meio em que vive e estimulá-la a actuar junto das autarquias locais no sentido de darem prioridade aos trabalhos de saneamento - abastecimento de àgua potável, redes e tratamento de águas residuais, disposição conveniente dos lixos e luta contra as moscas.»

«Pelo indicado acima verifica-se que a luta principal a travar não pertence aos serviços de saúde, mas, sobretudo, às Câmaras e outras entidades responsáveis pelo saneamento do meio.

Todavia, para que se obtenha o necessário sucesso na luta contra a cólera é preciso a colaboração de todos. As tarefas que cabem desempenhar aos serviços de saúde, principalmente aos médicos, não são, só por si, suficientes.

E diz-se mais:

«Para terminar, temos a satisfação de comunicar, com o testemunho dos peritos da O.M.S., que o surto de cólera que ocorreu no nosso País, está dominado.

Vamos dirigir-nos ao Director-Geral da O.M.S. para que informe os outros países do mundo de que Portugal está novamente livre da cólera.»

Entretanto, os especialistas da O.M.S. que têm estado em Portugal, emitiram também um «comunicado para Imprensa portuguesa», onde depois de relembrar o desenvolvimento da doença na Europa, se alude à próxima conferência de Copenhague e se diz:

«Com vista à sua preparação, decidiu-se que peritos da O.M.S. visitassem todos os países que tinham tido de enfrentar o problema da cólera em 1971. É esta a razão porque nos encontramos hoje em Portugal. Já visitámos a Espanha e visitas posteriores serão feitas à Argélia, Marrocos, Reino Unido, França, Berlim Ocidental e Suécia.

«A cólera, tal como outras e mais importantes doenças diarreicas, é apenas parcialmente um problema médico. A sua verdadeira solução consiste na melhoria do saneamento do meio ambiente, com abastecimento de àgua potável, controle dos esgotos de águas residuais e dos lixos, bem como num elevado nível de higiene pessoal.

«As autoridades sanitárias portuguesas realizaram este ano um excelente trabalho no debelamento do surto de cólera. No entanto, deve-se acentuar que, para uma solução permanente, é necessário uma acção comunitária a todos os níveis. E é aqui que a Imprensa pode e deve ter um papel vital, apoiando as autoridades sanitárias e educando o público a fim de que se possa criar um meio ambiente mais saudável.

CONFERÊNCIAS

NA GULBENKIAN

O ministro espanhol das Obras Públicas, Gonzalo Fernández de La Mora, profere hoje, pelas 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, uma conferência subordinada ao tema «A Política como Ciência e como Técnica».

No mesmo auditório o prof. Rio-Carvalho prossegue pelas 18 e 30 do próximo dia 30, o seu ciclo de palestras dedicado a René Lalique.

NA FEDERAÇÃO DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

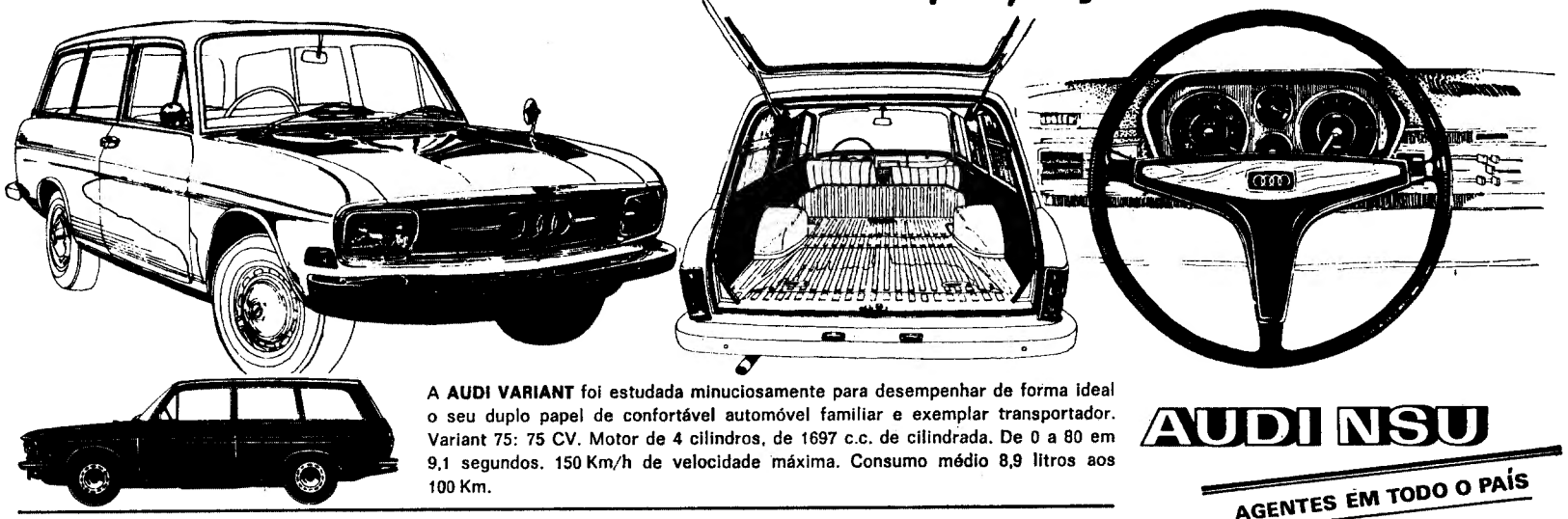
Na sexta-feira, o dr. Adriano de Gusmão dá continuidade ao ciclo promovido pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, proferindo na sede desta instituição uma palestra que tem como tema geral «A Arte na Formação do Homem».

Exposição de Carlos Lança

E inaugurada na sexta-feira, pelas 22 horas, no Palácio Foz, uma exposição do pintor Carlos Lança.

EXITO

Audi Variant Só o espaço já vale dinheiro!



A **AUDI VARIANT** foi estudada minuciosamente para desempenhar de forma ideal o seu duplo papel de confortável automóvel familiar e exemplar transportador. Variant 75: 75 CV. Motor de 4 cilindros, de 1697 c.c. de cilindrada. De 0 a 80 em 9,1 segundos. 150 Km/h de velocidade máxima. Consumo médio 8,9 litros aos 100 Km.

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.
REPRESENTANTES: SOC. LUSOLANDA, SARL - R. LATINO COELHO, 63 - LISBOA - TEL.: 53 70 74

AUDI NSU
AGENTES EM TODO O PAÍS
VISITE-OS

UM DEBATE SOBRE O PROJECTO DE LEI DE FOMENTO INDUSTRIAL

Depois de amanhã, às 21 e 30, haverá um debate sobre «O Projecto Proposta de Lei de Fomento Industrial,» promovido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório, nas instalações da Rua do Alecrim, 46-1º.

Promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritório do mesmo Sindicato e sob a direcção do sr. J. Baptista Franco, decorrerá um Curso de Organização do Trabalho Administrativo, nos dias 29 e 30 e 3, 6, 7, 10, 13, 14, 17, 20, e 21 de Dezembro, das 21 horas às 23 e 30, na Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa, na Avenida Casal Ribeiro, 48-6º (tel. 539417).

O mesmo Centro de Estudo organiza um Curso de Relações Públicas-O público o processo e os meios de informação, que, dirigido pelo sr. A.Silva Ramalho, decorrerá na Rua Braamcamp, 9-3º-esqº. nos dias 24,25 e 30 e 2, 7, 9, 14, 15, 16 e 21 de Dezembro, das 21 e 30 às 23 e 30. Informações: tel. 539417.

Sementeiras por fazer porque a semente não chegou

BEJA, 24 — O atrazo verificado, por parte da F.N.P.T., na entrega do trigo para semente à lavoura alentejana, tem originado a paralização de casas agrícolas e o congelamento das sementeiras. Entretanto, e apesar das inúmeras exposições feitas pelos interessados a organismos directamente responsáveis (Grémios e F.N.P.T.), a situação mantém-se, sendo de 1.371.240 o total de quilos deste cereal que ainda falta entregar para que a situação se normalize.

No que se refere à variedade de trigo mais procurada por indicação dos técnicos (o ímpeto), a qual nesta época do ano já deveria estar totalmente semeada, encontram-se ainda por distribuir aos produtores 552.040 quilos.

Tempos houve em que no Alentejo se dizia **«Quando te vires morto agarra-te à vinha e ao porco»**. Mas a vinha por falta de braços e de Cooperativas vinícolas foi arrancada, e o porco, devido à febre africana, ao derrube sistemático de azinheiras e à influência nefasta de certos interesses obscuros, foi rareando nos montados.

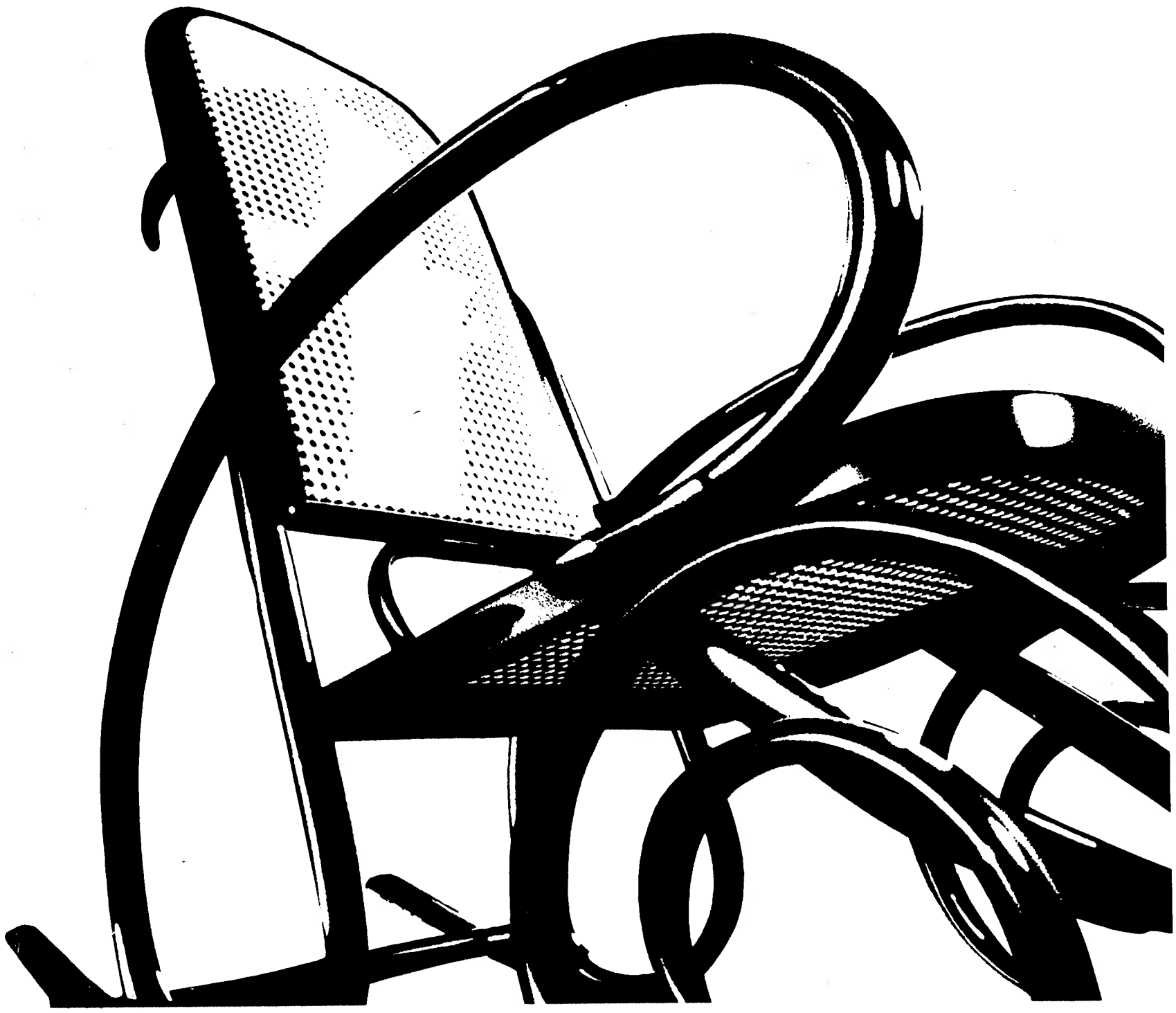
Entretanto, o pequeno seareiro sumiu-se dos quadros agrícolas, ao passo que as mudanças bruscas das estações do ano e a emigração desenfreada operada na década finda, ajudaram a deteriorar o tradicionalismo da lavoura alentejana e conduziam à implantação de um regime absoluto de grande propriedade; enquanto que a mecanização lenta e parcial não tem conseguido resolver até agora os graves problemas que afectam a economia desta província.

Em resumo: foram-se os seareiros e fixaram-se mais os latifundiários, os intermediários e a inflação, e como se tudo isto já não bastasse, eis que até o próprio trigo tarda em chegar às mãos dos agricultores.

Entre todas as formas de participação
há algumas que sobressaem pelo muito que oferecem e garantem.
A Torralta oferece-lhe férias em locais excepcionais,
no Algarve ou em Troia, e garante-lhe um bom rendimento anual.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS



O FIM DO ANO NA MADEIRA

FUNCHAL, 24 - Com um programa que inclui provas gimno-desportivas, concursos de conjuntos musicais, exposições de artes plásticas, um festival de folclore e um concerto de música pela orquestttra de Câmara da cidade, iniciam-se no dia 26 de Dezembro as festas do fim do ano no Funchal,que se prolongarão até ao dia 2 de Janeiro de 1972.

Ao festival gimno-desportivo estarão presentes as classes feminina e masculina do Sporting Clube de Portugal e o atleta espanhol campeão do seu país e vice-campeão europeu de ginástica masculina.

CENTENÁRIO DE MONCARAPACHO

MONCARAPACHO, 24 — Integrados nas comemorações do V centenário da freguesia, vão realizar-se no dia 28, os Jogos Florais de Moncarapacho que fazem parte de um serão organizado pela FNAT.

Este serão, em que participam vários cantores da Companhia de Ópera do Teatro da Trindade, realiza-se no salão de festas da Casa do Povo de Moncarapacho. Durante o serão, além da proclamação dos vencedores dos Jogos Florais, leitura das composições premiadas e distribuição de prémios, será prestada homenagem à Filarmónica Moncarapachense que já completou o seu 150.º aniversário.

espíritos não rigorosamente científicos.

Divagações perigosas, como por exemplo: «os portugueses foram sempre assim: defenderam àsperamente, indòmitamente a sua independência, mas acamaradaram fàcilmente com os seus inimigos».

Como é? O nosso povo acamaradou com os Castelhanos de Aljubarrota?

O nosso povo acamaradou com os ocupantes filipinos?

O nosso povo acamaradou com os invasores franceses?

Divagações perigosas. Mas...

Mas que coisas estranhamente belas se devem ver da avioneta do dr. Crespo Carvalho, em busca do tempo perdido! Qualquer dia peço-lhe uma boleia.

EM BUSCA DO TEMPO PRESENTE

Não é a primeira vez que se fala da esgrima em mesa-re-

Continua na pág. 14

canal da crítica

Por **MARIO CASTRIM**

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

Que a presença de José Hermano Saraiva é um «caso» na televisão portuguesa eis o que não pode deixar-se de registar. Que tal facto se deve à concorrência de qualidades essenciais para um apresentador de televisão (fluência, simplicidade de exposição, uma organização que **parece** improviso, uma constante preocupação de não perder o pé num certo desfasamento de instrução com a grande massa de telespectadores, uma preocupação constante de evitar a abstracção através da utilização de elementos que estão dentro da experiência do telespectador, etc. etc.) eis o que não passará despercebido a ninguém.

Veja-se como procedeu José Hermano Saraiva ao falar-nos dos lusitanos: esperava-se uma reconstituição, um «regresso» demagógico, os lusitanos, isto e aquilo, gente formidável, meus meninos. Digo **esperava-se** no sentido de ser comum, de ser usual. José Hermano Saraiva não faz isso. Primeiro elabora no actual mapa de Portugal as raízes conhecidas da sua geografia humana. Porquê, então, os portugueses não se consideram descendentes dos brácaros e outros que tais antepassados muito dignos nossos? Porque a nossa tendência é referir os antepassados de quem nos orgulhamos. Vamos ver, portanto, porque nos orgulhamos dos lusitanos; mas já ficamos com a certeza de que **somos** mais do que lusitanos, a complexidade e a verdade de família estão presentes.

Que tudo isto chegue até nós com o aspecto de quem ouve uma história das mil e uma noites, é o milagre de José Hermano Sheherazade Saraiva; que às terças-feiras, antigamente a viver à custa das **Noites de cinema**, tenham agora um novo interesse, eis o que a José Hermano Saraiva se fica a dever.

É evidente que as qualidades do responsável por «o Tempo e a Alma» não são comuns a outros dos seus colaboradores ocasionais, nem tal será de exigir. Por isso a qualidade da rubrica desce quando muda de mão.

Não que a presença do dr. Crespo de Carvalho não tivesse interesse. Teve, sim senhores. Pois não merece o nosso respeito um homem que emprega a maior parte do seu tempo à procura das pegadas na terra portuguesa? Pois não merece o nosso respeito um homem que denuncia o abandono a que estão votados os nossos mais antigos sinais, sujeitos a toda a espécie de vandalismos?

Lamente-se, no entanto, a divagação sua para campos e domínios mais subjectivos, emocionais, mais...fantasiosos, como é próprio, aliás, dos

o carro desportivo do ano

DATSUN

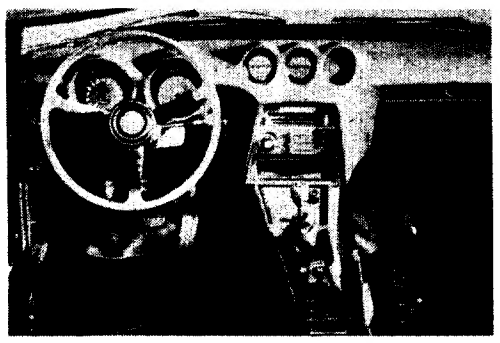
Embora tenhamos orgulho em todos os modelos da gama NISSAN-DATSUN, esta opinião não é nossa.

Pela oitava vez a revista americana «Car and Driver» organizou a eleição dos melhores carros do ano em cada categoria.

Em comparação com as melhores marcas europeias, mais de 40 000 leitores escolheram por maioria esmagadora (o segundo classificado obteve apenas 9,2 % de votos) o **240-Z** como o **CARRO DESPORTIVO DO ANO.**

Não admira, portanto, que a revista **«Road Test»** o aponte como **«The best selling sports/GT car of all times!».**

Este não é realmente um «carro qualquer»: a sua elevada técnica mecânica, aliada à segurança, robustez e conforto,



conferiram-lhe a possibilidade de, entre outros sucessos, conquistar os dois primeiros lugares no Rali mais duro do Mundo — o East African Safari.

E não se esqueça: V. terá no seu **240-Z*** um potente motor de 6 cilindros, aceleração de 0 a 100 km/h em 8 seg., travões de duplo circuito com servo-freio, caixa de 5 velocidades, suspensão independente às 4 rodas, faróis de iodo, jantes de liga especial, vidros coloridos, desembaciador, espelho retrovisor de 2 posições.

Este é o exemplo da qualidade DATSUN patente em todos os seus modelos. Justifica-se o nosso orgulho.

* *Como equipamento standard.*

adapt.

ENTREPOSTO

Av. Duarte Pacheco, 21 A - Tel. 685175/6/7/8 - Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 553271 - 553310 - Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel. 765980 - Lisboa Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9 Concessionários em todo o País

Hoje é dia de "Virginia Woolf"

Com a estreia, esta noite, no Teatro Monumental, de «Quem tem medo de Virginia Wolff?», um discutido e apaixonante texto de Edward Albee, a temporada teatral começa a ganhar força em Lisboa. Já está em cena «Calígula», de Camus, no Trindade, que dividiu as opiniões e suscitou irados comentários de alguns críticos, e continuam em preparo Uma Tartaruga chamada Dostoiewsky», de Arrabal, na Casa de Comédia, «A Salvação do Mundo», de José Régio, no Municipal de São Luis, e «O Sonho», de Strindberg, no Vasco Santana. Uma comédia («Empresta-me o teu apartamento») e um entretinimento musical («O aniversário da Tartaruga») iniciaram a temporada, juntamente com duas revistas, «Ó Zé apreta o cinto», no Maria Vitória, e «Saídas da Casca», no ABC, esta última destinada a fazer época, até pela série de novos talentos que confirmou ou revelou.

«Virgínia Wolff» sobe á cena com Jacinto Ramos, Glória de Matos, Mário Pereira e Elisa Lisboa, em um espectáculo que a empresa diz pertencer ao Album de Ouro» do Monumental. A encenação é de um estreante: João Vieira. Poucas vezes actores jovens como os três últimos acima mencionados terão sido chamados a um esforço aparentemente tão superior ás suas possibilidades. Mas esse é justamente um dos motivos de interesse do espectáculo que Vasco Morgado apresenta hoje e que oferece, também, a possibilidade de assistir ao trabalho seguro, empenhado e inteligente de um actor que, como é o caso de Jacinto Ramos, já deu repetidas provas da sua capacidade.

DL show

O elenco completo que representará no Teatro Municipal de São Luís a peça de José Régio, «A Salvação do Mundo», sob a direcção de Costa Ferreira, é composto pelos artistas Eunice Muñoz, João Lourenço, Álvaro Benamor, Joaquim Rosa, Rolando Alves, Andrade e Silva, Baptista Fernandes, Branco Alves, Carlos Cabral, Carlos Santos, Dário de Barros, Fernanda de Figueiredo, Gilberto Gonçalves, Hugo Casais, Jorge Sousa Costa, Luís Machado, Maria de Jesus Aranda, Maria João Galope, Mário Sargedas e Vítor de Sousa. No papel do «Profeta»: Costa Ferreira. Os cenários e figurinos são de Artur Casais.

*

Manuel José Soares, ex-integrante do Duo Orfeu, assinou contracto com a Sassetti.

*

A companhia do Teatro Experimental de Cascais já regressou de Paris, mas o seu director, Carlos Avilez, permaneceu na capital francesa, a negociar novas apresentações. Já está assente que «Ivone, Princesa de Borgonha», de Gombrowicz, será reapresentada em Maio de 1972 no Theatre de la Cité.

*

O poeta Mário Cesariny de Vasconcelos gravou um L.P. para a Philips, onde reúne uma antologia dos seus melhores poemas. A capa do disco reproduz um desenho de Cesariny, «O Pássaro Poeta» e, em separata do álbum, o texto dos poemas ditos. A produção é de João Martins.

*

O Fundo do Cinema Nacional concedeu ao produtor Tony de Matos e ao realizador Constantino Esteves um subsídio de 400 contos para a conclusão do filme «A Derrapagem», parte do qual já foi rodado em Luanda. As filmagens prosseguirão agora na metrópole, com a colaboração técnica de Jorge Brum do Canto.

*

Do Grupo Susana Prado, que está a ensaiar a revista «Cortar na Casaca», de Eduardo Damas e Manuel Paião, fazem parte os artistas Guida de Carlo e Gabriel Paes.

Vai em fase adiantada de filmagens a película que a Deva-Filmes está a produzir sobre a vida de Eusébio. Na sua quase totalidade as equipas técnicas e artística são constituídas por espanhóis.

*

A digressão de José Viana pelo Norte do país com a revista «Pimenta na Língua», iniciada em Viana do Castelo e Guimarães, prossegue em Chaves e Vila dia 27. A companhia regressa em seguida ao Porto, onde estreará a nova revista «Ora Bolas Pró Pagode», no Sá da Bandeira.

PALESTRA NO I.I.C.

No Instituto Italiano de Cultura (Rua do Salitre 146), a dra. Primula Vingiano de Mina Martins fará hoje às 18.30 horas, uma palestra subordinada ao título «As regiões italianas».

Esta palestra será ilustrada com diapositivos e com a projecção de um filme do Organismo Nacional de Turismo Italiano «Shopping in Florence» e do filme de Carlo Erba dedicado à Toscana.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

TEMPORADA DE CONCERTOS 1971-1972

HOJE — 16 HORAS

ÚLTIMA AUDIÇÃO DO 3.º CONCERTO

1.ª Sinfonia, de Brahms

A Biosfera (1.ª audição) de Marlos Nobre

O Descobrimento do Brasil (1.ª audição), de Heytor Villa Lobos

MAESTRO: Alceo Bochinno

(Grupo A/6 anos)

4.º CONCERTO

Pastoral, de Ivo Cruz

1.º Concerto para Piano, de Liszt

Burlesca para Piano, de Strauss

Pássaro de Fogo, de Strawinsky

MAESTRO: Silva Pereira

PIANISTA: Sérgio Varela Cid

2 de Dezembro de 1971 — 21.45 h. - (Grupo B/10 anos)

5 de Dezembro de 1971 — 16 h. - (Grupo A/6 anos)

5.º CONCERTO

3.º Concerto Brandeburguês, de Bach

Concerto para Piano e Orquestra, de Armando José Fernandes

7.ª Sinfonia, de Beethoven

MAESTRO: Manuel Ivo Cruz

PIANISTA: Nela Maissa

16 de Dezembro de 1971 — 21.45 h - (Grupo B/10 anos)

19 de Dezembro de 1971 — 16 h - (Grupo A/6 anos)

BILHETES À VENDA NO TEATRO

COMPANHIA DO TEATRO MUNICIPAL

«A SALVAÇÃO DO MUNDO»,

de José Régio

Encenação de COSTA FERREIRA

A ESTREAR NA ÚLTIMA SEMANA DE NOVEMBRO

Grupo C — 14 anos

COLISEU HOJE ÀS 21.30

(GRUPO B - 10 ANOS)

UM MARAVILHOSO ESPECTÁCULO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIS SENSACIONAIS ATRACÇÕES DO MUNDO

★ Os Voadores Alizes

★ O Faroleiro espantoso equilibrista

★ Um sensacional número de leões

★ Duas Parelhas de Palhaços

E mais trabalhos de frande valor

AMANHÃ À TARDE ENTRADA GRÁTIS DOS AOS 10 ANOS

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES AS 20.45 e 23 H.

(GRUPO D 18 ANOS)

HOJE não há espectáculo

Produção de GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

Ribeirinho

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIRÓS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTÓNIO MOURÃO

BOM APETITE

HOTEL BOTÂNICO

Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs. 3 40 12/13 • LISBOA

(junto à Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

Toni dos bifes

AMANHÃ

Açorda de Marisco

SEXTA-FEIRA

Bacalhau à Minhota

Av. Praia da Vitória, 50-E

Telef. 536080

ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 Telef 790211

JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS c/ conjunto privativo

AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de15 anos)

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO

10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

TEATRO • tel 327493

CAPITOLIO

la MAMMA

QUERIDA MAMMA

Famosa comédia de ANDRÉ ROUSSIN com CARLOS DUARTE, ALDA PINTO, ANTÓNIO MACHADO, LUIS ALBERTO, ANTÓNIO RAMA, ANA LÉ MATTRE, CLAUDIA MARTINS e OCTAVIO BORGES

LAURA ALVES

Todas as noites, 21.45 h. Domingos, e feriados 16 e 2.as-feiras repouso da C.ª

11.º MÊS

maiores 17 anos

TEATRO • tel 538586

VILLARET

O aniversário da TARTARUGA

de Garinei e Giovaninni

com FLORBELA QUEIRÓS • RUI DE CARVALHO

UM GRANDE BALLET INGLES dirigido por ANTONIO BARDIS

Todas as noites

2-SESSÕES-2

20.45 e 23 h.

Domingos e Feriados

à tarde, às 16 h.

à noite, às 21.45 h.

GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO • tel 326037

VARIEDADES

HENRIQUE SANTANA

MARIA DULCE

PAULO RENATO

EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO

de Ray Cooney e John Chapman

A COMÉDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA

3.as 4.as e 5.as Feiras às 21.45 H.

6.as e sábados 2 sessões 20,45 e 23 h.

Descanso da C.ª 4.as-feiras

9.ª SEMANA

TEATRO • tel 55 91 33

MONUMENTAL

HOJE ÀS 21.45 H.

ESTREIA

A OBRA-PRIMA DE EDWARD ALBEE

QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?

DESEMPENHO DE

JACINTO RAMOS

GLÓRIA DE MATTOS

MÁRIO PEREIRA

ELISA LISBOA

ENCENAÇÃO DE JOÃO VIEIRA

CENÁRIO DE PAULO GUILHERME

TRADUÇÃO DE JOÃO VIEIRA e JACINTO RAMOS

Teatro-laboratório em dificuldades

"Os Bonecreiros" enfrentam a gripe: só sobraram dois

Melim e Zé Gomes constroem os praticáveis de «Circo Imaginário»

Doze actores profissionais pretendem fazer teatro «a sério», fora dos limites impostos pelos circuitos comerciais. Local escolhido (pelo menos até este momento): uma sala velha e húmida ali para os lados de Alcântara (perto da Casa da Comédia) onde, laboriosamente, com o esforço de todos, se constrói um espectáculo infantil em moldes de certo modo inéditos. Isto, se tivermos em consideração as precárias condições de trabalho e as ambiciosas propostas deste grupo-laboratório.

A ideia do grupo é relativamente antiga. Pertence a acrescenta Melim Teixeira, ex-elemento do Cénico de Direito e agora se encontra profissionalmente ligado ao grupo, que adoptou o nome de «Os Bonecreiros». O recrutamento dos actores obedeceu, no entanto, a um critério:

Suponho que houve por parte dos fundadores a preocupação de reunir gente que tivesse trabalhado com Adolfo Gutkin.

Mas dos doze actores que actualmente compõem o grupo alguns há, que não chegaram a ser dirigidos por Gutkin:

Há, efectivamente, dois ou três nessas circunstâncias. Mas são, em compensação, actores que trabalharam várias vezes juntos, não sendo, por isso, de desprezar a sua experiência. É ainda José Gomes quem fala do grupo-laboratório.

A preparação das peças e a manutenção do grupo (ou sociedade teatral) implicam a disponibilidade de todos os actores. É, pois necessário, que toda a gente se entregue plenamente ao trabalho entre as dez da manhã e as sete da tarde, horário em vigor no período de ensaios.

Uma vez que o grupo se propõe actuar à margem dos circuitos comerciais e é composto exclusivamente por actores profissionais, como resolvem estes o problema da sobrevivência?

Para já começámos com um empréstimo particular - diz Melim - **e estamos a ver se conseguimos obter subsídios que não sejam demasiado vinculativos. Não desejamos estar dependentes de ninguém.** Para já ficámos a saber que no grupo todos ganham o mesmo, não existindo entre os que o compõem qualquer relação hierárquica. Os nomes dos actores aparecerão no programa por ordem alfabética sem que se tomem em consideração idades ou anos de vida profissional. Todos são ali rigorosamente iguais, nos direitos como nos deveres desde a carpintaria aos figurinos, passando pelo som e pelas luzes, tarefas que aliás são da responsabilidade exclusiva dos próprios actores.

GRIPE

A peça escolhida para a estreia do grupo é um pretexto de expressão corporal chamado «O Circo Imaginário de Super-Basílio», de Beatrice Tanaka (1968) que se destina a ser vista, pensada e entendida, por crianças (e se possível também pelos adultos), Os ensaios decorreram normalmente durante cerca de mês e meio, estando agora pràticamente interrompidos em consequência da gripe que pôs fora de combate quase todos os actores do grupo. A estreia, que estava prevista para o fim do mês, ficou deste modo adiada por alguns dias. **«Quase ninguém escapou. Alguns dos que neste momento estão sem ensaiar andavam aqui em condições incríveis, com dores de cabeça e febres altíssimas. Isto porque a sala é muito fria e nós fazemos muitos esforços físicos »** informa-nos Melim Teixeira.

PROJECTOS

O grupo-laboratório, que tem João Mota (recentemente regressado de Paris do curso de Peter Brook) como coordenador, propõe-se vender o espectáculo para a província, de acôrdo com um programa de actuação popular que todos esperamos ver concretizado dentro de pouco tempo. **«O trabalho do grupo é colectivo e João Mota orienta, apenas, os exercícios de corpo e voz»**, adianta José Gomes.

O grupo deve distribuir depois a sua actividade entre Lisboa e a província, em períodos de um mês, sensìvelmente.

MATERIAL

«O Circo Imaginário» não necessita de muito material. Tudo ali tem um certo tom artesanal desde os figurinos (?), confeccionados por Vicente Galfo (uma das «baixas» do grupo), até aos praticáveis construídos por dois carpinteiros de circunstância: José Gomes e Melim Teixeira, os nossos únicos interlocutores em consequência da gripe que é talvez, neste momento, o principal problema do grupo.

Para terminar pedimos a José Gomes que fizesse um rápido inventário do material utilizado, enquanto Melim dava mais umas marteladas num canto da sala:

—**«Vamos usar três praticáveis construídos por nós. Um é composto por dois escadotes ligados por um pedaço de madeira e tivemos de adaptar rodas a outro que se desloca constantemente em cena. Para além disso temos uma dezena de canas que são, de certo modo, o principal adereço de cena. As roupas estão a acabar de ser cosidas pelo Vicente Galfo».**

Na sala podem ainda ver-se numerosos instrumentos musicais das mais variadas formas e feitios, o que nos leva a supôr que neste «Circo» a música vai ter uma função muito importante:

«A música aqui é, de facto, importante. Já temos uma corneta, um berimbau, um par de matracas, algumas gaitas e precisamos ainda dum trompete velho e de algumus peças de bateria».

J. J. L.

Glicínia Quartim, João Mota, Mário Jacques e Fernanda Alves, actualmente ligada ao TEC de Carlos Avilez - explica José Gomes, ex-actor de teatro universitário e, agora, um dos mais activos elementos do grupo.

O facto de terem sido estes quatro actores os responsáveis pela fundação, não lhes confere capacidade directiva. Aqui funcionamos em termos de responsabilidade colectiva -

PRATOS TÍPICOS
NO SNACK-BAR
APOLO 70
(Av. Julio Dinis)
2as FEIRAS
AÇORDA
DE MARISCO
*
4as E SÁBADOS
PAELLA
À VALENCIANA
*
5as FEIRAS
COZIDO
À TRANSMONTANA
*
6as FEIRAS
BACALHAU
COM TOMATE
E PIMENTOS
ABERTO TODOS OS DIAS
ATÉ AS 2 H DA MANHA

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

EXITO
terrivelmente
Tiffany
Viva o seu tempo,
escolha a moda de hoje...
vista TIFFANY
...e as malhas Tiffany criaram a moda!
Tiffany
INTEFI, SARL. — Apartado 32 — Figueira da Foz — Departamento Comercial: Campo Grande, 1-D 3.º-Dto. — Lisboa

O que
tem feito
"o estranho
John Kane"?
GRUPO D M/18 ANOS

Essa ideia de que o bom vinho do Porto era só para Ingleses!...
1670
1970
Naturalmente. A Inglaterra foi sempre um grande mercado do Vinho do Porto. Bons apreciadores, escolhiam as melhores qualidades... os melhores tipos. Por isso, o nosso Porto é exportado para aquele País há mais de 300 anos. Mas também está em Portugal... presente nas melhores mesas.
Não... o bom Vinho do Porto não é só para Ingleses. Prefira PORTO CINTRA... e **redescubra** o prazer de saborear um bom Vinho do Porto.
PORTO CINTRA
um bom Porto perfeitamente ao seu alcance
PORTO CINTRA
Warre & Co

NO CAMINHO DA AVENTURA

TÍTULO «Corrida para a Aventura» («La Poudre d'Escampette»);
REALIZAÇÃO: Philippe de Broca, 1970 (França);
INTÉRPRETES: Marlene Jobert, Michel Piccoli, Michel York, Louis Velle, Amidou, Didi Perego;
DISTRIBUIÇÃO: Columbia Filmes;
ESTREIA: Cinema Monumental (16/11/1971).

Philippe de Broca não é genial, mas é um homem que «a sabe toda». O que quer dizer que concordamos com quem nos disser que os seus filmes obedecem a uma receita. Mas, nestas coisas de receitas, há receitas e receitas, e a verdade é que Broca não vai pelo caminho da facilidade, ainda que aponte para o da aventura.

Delicado, subtil, discreto, Broca é um homem de humor espontâneo, um cineasta de liberdade. Os seus intérpretes evoluem, livremente pelos **décors** da fantasia e da invenção. Nos seus filmes, o essencial não são as (constantes) peripécias, mas o tom justo, a mordacidade, a irreverência que pode parecer sensatez, mas é sempre ironia.

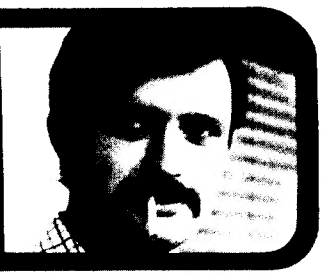
Para nós Broca continua a ser, em **Sol Maior**, em **Cartouche, O Homem do Rio** ou **O Rei dos Doidos**; noutros como **As Atribulações de um Chinês na China, Os Caprichos de Maria**, etc. não se descobre esse equilíbrio quase perfeito entre o olhar e o gesto o humor e o amor, a alegria e a vida... **Corrida para a Aventura** situa-se a caminho meio. Possui a **verve**, a malícia, a delicadeza, a liberdade, a discrição, mas a receita não está totalmente aprimorada. Mesmo assim, sente-se um imenso prazer vendo as aventuras mirambolantes de três fugitivos (um soldado inglês, um negociante francês e a mulher do cônsul suiço na Tunísia), esgueirando pela areia do deserto para desaparecerem dos olhares venenosos dos companheiros de Rommel. **Um táxi para Tobrouk**, em ritmo de comédia, lhe chamou o crítico de **Cinema, 10.** É isso. O que basta para tornar Broca um dos poucos cineastas franceses da actualidade de humor apetecível. Ao lado de Michel Deville e de poucos mais... Muito longe das caramboladas grotescas de um Funés decrépito.

Geraldine Page e Dean Martin: frustração e complexos

Um "velho" segredo

Título: «O Segredo» («Toys in the Attic»)
Realização: George Roy Hill, 1963 (EU.A.)
Intérpretes: Dean Martin, Geraldine Page, Yvette Mimieux, Wendy Hiller, Gene Tierney.
Distribuição: Rank Filmes.
Estreia: Cinema São Jorge (18-11-1971).

Estreias de **CINEMA**
Lauro António



Uma peça teatral de Lilian Hellman está na base de **O Segredo**, que se estreia entre nós com oito anos de atraso e um envelhecimento evidente. Alguns elementos de referência: Lillian Hellman conhecem, em 1960, nos palcos da Broadway, um sucesso estrondoso, com um drama psicológico - **Toys in the Attic**. Diz quem conhece o teatro de Hellmann (Françoise Kourilsky, **Le Theatre aux Etats-Unis**) que a autora possui duas obras importantes: **The Little Foxes** (39) e **Watch on the Rhine** (41), pertencentes a uma época de teatro «social» que invadiu os palcos norte-americanos. Hellmann é ainda citada por ter, de colaboração com Irwin Shaw, Joseph Losey, John Garfield e outros, formado uma companhia teatral (**Theatre Arts Committee**, 1937), cujas actividades se destinavam a auxiliar os republicanos espanhóis. Daí em diante a solidez artesanal do teatro de Hellmann permitir-lhe-ia grandes sucessos de bilheteira, mas o desinteresse passaria a marcar-lhe os trabalhos.

Toys in the Attic, que George Roy Hill adaptou ao cinema em 1963, não ultrapassa o drama familiar de frustração que vai buscar directamente a Tennesse Willianms a sua justificação. George Roy Hill limita-se a acompanhar o desenrolar da acção, entrecortando os longos diálogos com algumas cenas de exterior que só conseguem atenuar a densidade psicológica dos ambientes, exteriorizando, pela facilidade, o clima tenso que os personagens deveriam criar em seu redor. O que demonstra, mais uma vez, que certas obras teatrais, criadas para completa exploração no espaço fechado de um palco, só muito raramente ultrapassam a mediocridade nas suas adaptações cinematográficas. De **O Segredo**, por exemplo, pouco resta, a não ser a vaga recordação de um amor incestuoso não cumprido. E não é também o desemprego de Dean Martin, Geraldine Page ou Gene Tierney que justificam o empreendimento. As jogadas individuais, por muito vistosas que pareçam, só raramente resultam. Mais discreta e inteligente, Wendy Hiller cobra os ganhos da partida.

George Roy Hill, que se estreara com uma adaptação de Tennesse Williams extremamente curiosa (**A Arte de Bem Casar (62)** fez depois coisa bastante medíocres, até conseguir impôr-se com **Millie, uma Rapariga Moderna** (67) e, finalmente, **Dois Homens e Um Destino** (69).

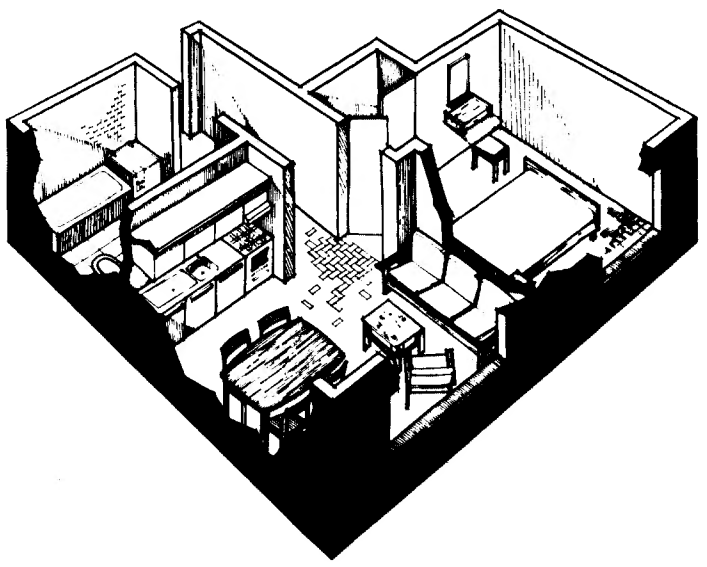
Nos complementos, um novo documentário de António Escudeiro - **Covilhã - Cidade do Vale e da Montanha**, decididamente mais desiquilíbrado que **Madeira. Mesmo assim,** apesar do tom de **encomenda,** Escudeiro consegue momentos de certo vigor. O texto de José Mensurado, aqui bem dito por Cândido Mota, volta a pecar por um estilo literário que resulta extremamente enfatuado. Cada vez acreditamos mais que deverá ser muito difícil escrever um bom comentário em português para cinema...

GRANDE CONCURSO

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

*UM ANDAR PARA SI

Não deixe escapar esta oportunidade de ser proprietário de um andar de arquitectura moderna e acabamentos de luxo, mobilado, decorado e pronto a habitar.
Completamente equipado com máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos.
EM MIRATEJO, A CIDADE PANORAMA.



*A sortear entre todos os clientes que até 15 de Janeiro de 1972 comprarem qualquer dos artigos das marcas
SCHAUB LORENZ - INDESIT - RILI - ODACLA - SIERA - REMINGTON - SEVERIN - ROLLER GRILL - GRAETZ
NECCHI - STARMIX - ZURCO - VESUVIUS - SAUNIER DUVAL - RADAR
com garantia GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

diário de um volkswagen

NOVEMBRO 24
QUA.-FEIRA

23276 kms

Não sei o que é isto! Ando a tossir, custa-me a arrancar... pois se ainda a semana passada fui ao Diagnóstico! Não deve ser nada de grave mas a verdade é que ando preocupado. Sim, porque toda a família VW goza de perfeita saúde!

AG-87-99

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.
avenida da liberdade, 12 – tels. 366751/7 - 370171/5 — lisboa
FILIAIS E AGENTES EM TODO O PAÍS

Um presépio de Maria Margarida Argente Canas apresentada a uma anterior edição de «O Natal visto pelas crianças»

O "O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS" SECUNDA A PREOCUPAÇÃO DOS EDUCADORES QUANTO À EDUCAÇÃO PELA ARTE

Porque resolveu o «Diário de Lisboa» promover desde 1958 o concurso de expressão criadora «O Natal visto pelas crianças?» Esta é uma pergunta que já nos fizeram várias pessoas.

Não fazemos mais que seguir uma corrente pedagógica percorrida em meios mais evoluídos na matéria, que fazem dela uma das suas preocupações de fundo. Nesse sentido promove a U.N.E.S.C.O. todos os anos, em Tóquio, a Exposição Internacional de Arte Infantil, com a colaboração da sua associada, a I.N.S.E.A., pois sabe perfeitamente que estas iniciativas são válidas até ao dia em que se tenham conquistado para a educação integral da criança todos os valores criadores minimizados por uma formação enciclopedista e verbal. E muito especialmente nos países de sociedades e ensino competitivos onde é necessário obter a compreensão de todos para valores educativos do mais alto grau.

Desde há muitos anos, o desenho das crianças constitui o objecto de inúmeras demonstrações, de conferências, colóquios, concursos, ensaios, mesas-redondas, etc. A «arte das crianças» anda cercada de atenções e cuidados sem precedentes. Esta irrupção triunfal da criança pela educação através da arte, que penetrou e revolucionou a pedagogia e criou novos ramos na psicologia, aumentou o interesse dos pais e educadores pela educação da expressão criadora.

«O Natal visto pelas crianças», concurso que o «Diário de Lisboa» promove há doze anos, e através do qual recolheu uma experiência preciosa, pretende corresponder á projecção que a educação pela arte actualmente desfruta. Assim o entusiasmo dos nossos leitores, o interesse de seus pais e professores e a colaboração que nos vai ser prestada por directores de escolas técnicas, os quais compreendem inteiramente o alcance educativo e o ineditismo da nossa iniciativa permite-nos esperar um número de concorrentes na escala dos milhares. A forma cuidadosa como o concurso está a ser montado e ainda um programa de esclarecimento dos problemas fundamentais da educação pela arte constitui uma resposta aos anseios mais fortes das crianças.

AS ARTES VISUAIS E A CRIANÇA

por M. M. Calvet de Magalhães

Pintar, desenhar, modelar estão na base de qualquer programa de educação de crianças. É necessário que todos os educadores, pais e professores, tenham certo conhecimento dessas actividades.

Parece haver necessidade de enunciar claramente qual a natureza dos desenhos a fazer, qual o equipamento e material mínimos necessários e, ainda, qual o papel do educador na criação das actividades que da parte das crianças se desejam. Também parece ser de desejar relato conciso, e em linguagem que não seja técnica, das formas de expressão que são de esperar de crianças de idades diferentes.

Tais necessidades podem ser parcialmente satisfeitas. A experiência com milhares de crianças permite efectuar um resumo do trabalho experimental efectuado.

É evidente que pela palavra escrita pode-se estudar mais pormenorizadamente a doutrina àcerca da educação pela arte mas sómente pelo filme poderíamos observar as crianças e os seus educadores em acção, ao lado dos trabalhos que executassem.

É evidente que não se pretende apresentar receitas (metodologia Knorr....) para ensinar a pintar. Mas na realidade podem-se esclarecer alguns dos mais importantes problemas que o educador tem de resolver e indicar o caminho a tomar em casos já resolvidos a contento. O leitor tem de encontrar, no entanto, duma maneira geral, as suas próprias soluções para qualquer aspecto da arte de ensinar. Ensinar, no campo da educação pela arte, é um assunto de ordem pessoal e depende de circunstâncias muito variadas. Espera-se, todavia, que os educadores aplicados encontrem, nas nossas observações uma súmula, de valor considerável para eles, e que diz respeito a um domínio da educação extraordinàriamente importante.

A CRIANÇA

Cheia de ideias e sem receio de abordar o seu trabalho, a criança é um pintor notável. A curiosidade pelos materiais e apetrechos, assim como pelos resultados que com ele pode obter, absorve-a completamente. A actividade da pintura dá-lhe um método de aprendizagem dificilmente igualada por qualquer outro meio.

O que é pintar para a criança?

Quando um pequerrucho faz um boneco, ele pretende representar qualquer coisa de muito pessoal. Não é de crer que ele, por exemplo, desenhe uma flor para representar a própria flor; prefere fazer um desenho àcerca de «eu a apanhar flores». Por outras palavras, fazer desenhos, segundo a maneira de ver as crianças não é apenas o acto de desenhar coisas. É uma actividade durante a qual o jovem pintor conta alguma coisa àcerca de si próprio e do seu mundo. O seu trabalho inclui os seus sentimentos e os seus pensamentos. Por isso, o fazer desenhos não deve ser considerado como uma simples exibição de habilidade para desenhar. É a comunicação entre dois seres humanos. É uma afirmação pessoal, com forma pictórica, das reacções de uma criança à sua própria vida.

PORQUE SE DEVE ENSINAR A PINTAR À CRIANÇA?

Não se deve considerar uma criança como estando a receber educação na escola ou em casa a não ser que lhe seja ministrado um programa regular de actividades de educação pela arte. Sejam quais forem os outros assuntos que estude, falta-lhe qualquer coisa de muito importante se lhe for negada a actividade de se afirmar sob forma pictórica.

As crianças aprendem a pintar tão naturalmente como a falar. Não é mais natural que não fale do que não pinte (Herbert Read). Podem pintar com significado muito antes de poderem comunicar as suas mensagens através da escrita. Na verdade, o acto de pintar é uma actividade natural e básica para todos os seres humanos. O homem da caverna fê-lo, desde então tem o homem continuado a exprimir-se pictòricamente.

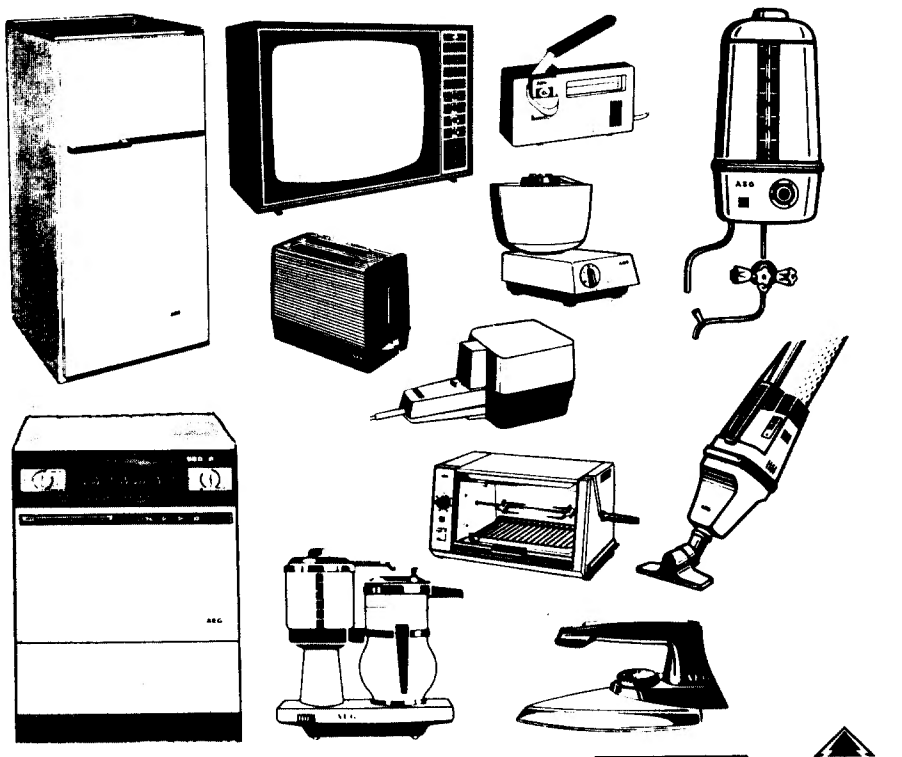
Infelizmente, más práticas educativas têm impedido muitas pessoas adultas de continuarem esta forma natural de expressão. Pintar ajuda a educação em geral. Ao fazer uma pintura, uma criança tem de pensar nas suas próprias experiências. Este processo é altamente educativo, porque a criança ao rememorar coisas passadas, tem de contactar com a experiência pessoal enquanto se entrega à pintura.

Os seus pensamentos e sentimentos, tornam-se mais límpidos e ela dá-lhes uma forma coerente. Assim, aprende sobre a vida em geral.

sensacional! oportunidade!

adquira agora
nas melhores condições de preço
o material da consagrada marca

AEG-TELEFUNKEN



AEG TELEFUNKEN

Novo sistema de pagamentos.
Visite hoje mesmo os:

ESTABELECIMENTOS Cancela

CALÇADA DO COMBRO, 17—23—LISBOA
AV. COMBATENTES DA GRANDE GUERRA, 85—ALGÉS

POSIÇÃO DE GERÊNCIA

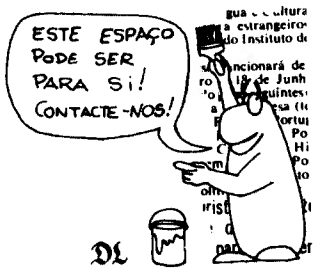
Cedo, firma antiga de repres., máq. e div. materiais p/artes gráficas.

Apartado 1384
LISBOA-1

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



Tem 25 contos?
Tem 1.000 contos?
Tem outra quantia?

ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE OS NOSSOS IMÓVEIS

COMPRE APARTAMENTOS EM J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

LISBOA Pr Marquês de Pombal 15 Telef 45843-4784

QUELUZ -Edifício Sede -R António Enes. 25- Tel 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
CASCAIS • PACO DE ARCOS
REBOLEIRA • LISBOA

DL CONTA CORRENTE

UM "CITROEN AMI 8" À PORTA DA SUA VIVENDA

Um dos mais valiosos prémios desta interessante iniciativa que é a «Conta-Corrente» do «Diário de Lisboa» é o «Citroen AMI 8», um automóvel utilitário, económico e muito confortável, que está á porta da vivenda do grande vencedor.

O motor deste automóvel é um dois cilindros horizontais, com uma cilindrada total de 602 c.c., desenvolvendo 32 cavalos (DNI) a 5750 r.p.m., com um binário de 4,2 mkg (DIN) a 4000 r.p.m. e uma taxa de compressão de 9,1.

O «Citroen AMI 8» é de tracção á frente, com suspensão independente ás quatro rodas e travões de disco na dianteira. A velocidade máxima deste carro é de 123 Km/h e o consumo de 6,4 litros aos 100 quilómetros.

Para obter este automóvel, já sabe, caro leitor: basta comprar o «Diário de Lisboa» e participar na sua «Conta-Corrente». Depois, com os excelentes pontos, é só trepar até magníficos prémios.

DL

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 23 de Novembro de 1971

MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Grundig	5			
J. Pimenta	5			
AEG/Telefunken	10			
Oliva	10			
Sonap	11			
Parker	12			
Jornal Motor	16			
Lamy	16			
Caves Aliança	17			
Camisas Daga	18			
Dimplex/Rafael Burguete, Ltdª.	19			
Totobola	20			
Filmosound	24			
Adler	Dois			
Buta-Thrm'x	Dois			
Vauxhall/Viva	Três			
Castor/Rafael Burguete, L.td.ª	Quatro			
Diese	Seis			

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

AQUISIÇÃO DE MATERIAL

01. — Faz-se saber que no C. A./D. S. I., Avenida de Berna, N.º 9-5.º andar em Lisboa, se encontra aberto o seguinte Concurso Público:

N.º do concurso	Aquisição de:	Data da entrega das propostas	Data de abertura das propostas
10/71	Estantes metálicas	9 DEZ 71	10 DEZ 71 às 15 Horas

02. — O caderno de Encargos que serve de base ao referido concurso pode ser consultado todos os dias úteis das 14 às 18 horas com excepção de Sábados, em que estará patente das 10 às 12 horas.

O PRESIDENTE DO C. A.
MANUEL MACHADO
CORONEL

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Grupo XII - Concursos para para fornecimento de artigos de expediente e impressos durante o ano de 1972.

Até às 17,30 horas, do dia 13 do próximo mês de Dezembro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 22 de Novembro de 1971

O ADMINISTRADOR

Estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rego) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino àquelas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expeditores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Borba e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de VILA VIÇOSa.

Serviço especial para Vila Viçosa por ocasião das festas a Nossa Senhora da Conceição no dia 8 de Dezembro de 1971

Bilhetes especiais de IDA E VOLTA a preços reduzidos.

Período de venda, em 7 e 8 de Dezembro.

Validade para regresso, em 8 e 9 de Dezembro.

AGUARDA HOMOLOGAÇÃO O CONTRATO COLECTIVO DOS PROFESSORES

Aguarda homologação superior o novo contrato colectivo de trabalho dos professores do ensino particular, definido por decisão da comissão arbitral entregue em 4 do corrente.

Tudo parece indicar, portanto, que se aproximava do fim um longo processo que se arrasta desde 9 de Julho de 1965, dia em que foi denunciado o contrato colectivo em vigor desde 1961. Pelas normas contratuais, a convenção terá de ser revista de quatro em quatro anos. Contudo, não resultaram as tentativas do Sindicato Nacional dos Professores que, a partir daquela data, se esforçou por conseguir novo acordo com o Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular.

O problema foi sendo protelado até que, em 29 de Janeiro de 1969, uma determinação do ministro das Corporações fixava novos vencimentos para os professores do ensino particular, sensìvelmente mais elevados do que os pretendidos pelo Grémio tactos. Em causa, novamente a revisão do contrato colectivo de 1961 (ainda em vigor).

A classe dos professores define, em três assembleias gerais, os termos da sua proposta, que visa a defesa de uns tantos princípios deontológicos considerados indispensáveis e uma justa melhoria dos vencimentos. O Grémio pôs fora de discussão os artigos respeitantes à defesa da posição deontológica do profissional e às garantias profissionais pretendidas pelo professorado.

Quanto aos vencimentos, argumentou que os professores não estavam mal pagos, em relação a outras profissões.

Percorridas todas as fases habituais, a decisão foi entregue a uma comissão arbitral constituída nos termos do decreto sobre contratação colectiva.

Essa decisão, cujos termos gerais não são ainda conhecidos foi tornada definitiva, por maioria, em 4 de Novembro último e espera homologação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência.

NOVA TENTATIVA

Com o decreto-lei de 28 de Agosto de 1969, sobre contratação colectiva, o Sindicato Nacional dos Professores retoma o processo e oficia ao Grémio no sentido de serem recomeçados os con-

PINTORA HÚNGARA NO CASINO ESTORIL

Encontra-se patente até ao dia 30, na Galeria de Arte do Casino Estoril, uma exposição de pintura da artista húngara Elisabeth Barcza Csekonics, radicada em Portugal há cerca de 20 anos. É a primeira exposição individual que realiza, embora os seus méritos artísticos fossem já bem conhecidos.

A mostra, ontem inaugurada pelo sr. dr. Manuel Teles, presidente do Conselho de Administração do Estoril-Sol, é composta por trinta e dois trabalhos, dos quais seis aguarelas. A maioria das obras têm as flores como motivo.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

A SURDEZ
A audição é recuperável, com um aparelho auditivo adequado Se não ouve bem consulte sem compromisso MICROSOM casa especializada.
LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º E
PORTO: Praça da Batalha, 3
Faro - R. Ivens, 24-26

Aldeia de Baixo e Aldeia de Cima

Por Manuel Geraldo

Oh! Baleizão, Baleizão, oh! terra baleizoeira» — é o intróito duma moda alentejana, já entoada por milhares de vozes roufenhas e paradoxalmente melodiosas na sua versatilidade magoada; por milhares de ranchos monologando ou ao desafio, em todas as latitudes do Alentejo.

— **Eu hei-de ir para lá morar, queira o teu pai ou não queira, queira a tua mãe ou não** — prossegue a moda, na voz morna do cavador feito vocalista numa esquina, a horas mortas, numa noite já entranhada na madrugada.

Baleizão, aldeia dividida não só entre os muitos deserdados e os poucos favorecidos, como ainda e sempre entre os aldeões de baixo e os aldeões de cima. Aldeia de Baixo e Aldeia de Cima, duas facções numa única aldeia, tão diminuta na sua extensão territorial, tão minguada de riquezas, para a maioria dos seus naturais.

E foi neste Baleizão, baleizoeiro, que em determinada data ainda não longínqua na escala dos tempos, Aldeia de Baixo inaugurou uma ponte. Uma ponte sobre um charco, um charco feito ribeiro em épocas invernosas. Perante este facto consumado, Aldeia de Cima mordida de complexos e revoltada contra a desigualdade de tratamento, enviou uma representação de protesto à sede da Junta de Freguesia para falar com o seu presidente. Este, após haver escutado atentamente as reivindicações dos aldeões de cima, justiçou decisivo: **«Homens de Aldeia de Cima, como quereis vós uma ponte se nas vossas terras não existe rio, charco, ou ribeiro, que justifique tal empreendimento?»**

Contudo, os de Aldeia de Cima, não convencidos com o veredicto, ripostaram impulsivos:

«Venha a ponte, presidente, que o rio virá depois!»

São assim estes baleizoeiros, alentejanos de voz cantante, os quais apesar das suas rixas regionais, são amigos do seu amigo, hospitaleiros para os que vêm de fora, reconhecidos para aqueles que lhes são gratos e leais.

Baleizão, uma entre tantas outras aldeias dum Alentejo escaldante e desértico, de planuras a perder de vista, de campos de trigo espigado em épocas estivais, numa uniformidade de melancólica que se reflecte na maneira de ser dos seus naturais. Há anos os poucos que partiam sentiam-se morrer de saudades.

Porém, as necessidades e as privações constantes são bichos que mordem e moem as entranhas mais sólidas e curtidas, matando e destruindo os saudosismos mais arreigados, e hoje, nestas paragens, são já bem poucos, à parte os velhos trôpegos e alguns lunáticos ultrapassados, aqueles que acreditam na decisão repassada de forte quixotismo, dos representantes da Aldeia de Cima: **«Venha a ponte, presidente, que o rio virá depois!»** E muitos menos aqueles que cantam com convicção, embalados num desejo íntimo de realização, a base temática impressa numa das cantigas mais representativas desta província do sul: **«Eu hei-de ir para lá morar, queira o teu pai ou não queira, queira a tua mãe ou não»**

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO 300 000 CONTOS

AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, N.º 104-4.º — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL DE 300 000 PARA 450 000 CONTOS

Emissão de 150 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma com reserva de preferência para os accionistas

Nos termos da Portaria publicada no Diário do Governo, III Série, n.º 247, de 20 de Outubro de 1971, vai a SOCIEDADE PORTUGUESA DE PETROQUÍMICA elevar o seu capital de 300 000 para 450 000 contos.

A subscrição é pública, gozando os Srs. Accionistas do direito de preferência, na proporção de 1 acção nova por cada 2 das antigas, contra a apresentação dos cupões n.ºs 9 dos títulos que possuem, na Secção de Tesouraria e Títulos da Empresa, na Av. António Augusto de Aguiar, 104-5.º, em Lisboa, nos dias úteis, de 25 a 30 de Novembro de 1971, das 10,30 h às 12,30 h e das 14,30 h às 17 h (excepto sábado, no período da tarde).

As acções serão postas à subscrição pelo preço de 1000$00 cada uma, acrescido do Imposto de Mais-Valias de 15$80 por acção, pagáveis nas seguintes condições:

67 %, acrescido do Imposto de Mais-Valias, no acto da subscrição
33 %, de 22 a 27 de Maio de 1972

e representar-se-ão em títulos ao portador de 1, 5, 10, 20, 50, 100, 500 e 1000 acções.

Lisboa, 20 de Novembro de 1971

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÚLTIMO DIA DA VISITA AO NORTE

O CHEFE DO ESTADO INAUGUROU ESCOLAS EM GONDOMAR

PORTO, 24 — No último dia da sua permanência no Norte do País o Presidente da República visitou o concelho de Gondomar a fim de proceder à inauguração de obras que orçam aproximadamente em 8.200 contos.

O Chefe do Estado chegou às 10 horas à praça do Município acompanhado do ministro do Interior dos subsecretários do Trabalho e Previdência, Juventude e Desportos, governador civil do Porto e outras individualidades.

O almirante Américo Tomáz foi distinguido com as honras do estilo que lhe foram prestadas por um grupo de Cavalaria 6. A banda do R. I. 6 entoou o Hino Nacional, após o que o Presidente da República passou revista à guarda de honra que desfilou em continência.

À entrada do edifício da Câmara o Presidente da República recebeu os cumprimentos do presidente da edilidade, dr. Lemos Monteiro; do vice-presidente da vereação e conselho municipal.

Seguidamente no salão nobre da Câmara efectuou-se uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, ladeado pelo ministro do Interior, subsecretários já mencionados, governador civil, comandante da Região Militar, presidente da Câmara e bispo do Porto. O presidente do município gondomarense usou da palavra para saudar o supremo magistrado da Nação.

Finda a sessão, o Chefe do Estado dirigiu-se para a escola da Gandra, que inaugurou bem como outras em S. Pedro da Cova, Rio Tinto e Fânzeres. Neste trajecto o almirante Américo Tomáz visitou o arranjo urbanistico do largo Júlio Dinis em Fânzeres.

Ao fim da manhã, presidiu a uma sessão solene para inauguração do monumento aos heróis do Ultramar, erigido na Praceta de Santa Eulália, em Fânzeres.

Depois de almoço o Presidente da República visitou o Monte Crasto e às 16 horas deslocou-se à Rua da Aldeia Nova em Valbom, onde inaugurou o posto clínico das caixas de previdência.

No Porto, de novo, o supremo magistrado da Nação visitou e deu por inaugurada a exposição de automóveis antigos que se encontra patente no pavilhão dos desportos do Palácio de Cristal.

Pelas 17 horas, o almirante Américo Tomáz e comitiva embarcarão em Pedras Rubras, no avião especial, de regresso a Lisboa.

O Secretário Alemão da Economia adiou a visita a Lisboa

Devido a problemas de política interna da República Federal da Alemanha, nomeadamente a demissão do secretário de Estado Rosenthall, foi adiada a visita a Lisboa que o secretário de Estado do Ministério da Economia daquele país, dr. Rohwelder, deveria iniciar hoje. Não foi ainda fixada qualquer outra data.

«ANGRA DO HEROÍSMO»

Saíu hoje do cais de Alcântara, com um contingente de tropas que vai prestar serviço no Ultramar, o navio «Angra do Heroísmo», segundo comunicou o Serviço de Informação Pública das Forças Armadas.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR
RESTAURANTE DE LUXO
Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h
Rua de S. Julião

Em Matosinhos: inauguradas pelo Chefe de Estado as novas instalações de uma refinaria d

Nesta sua visita ao Norte, o sr. Almirante Américo Thomaz presidiu, ontem, à inauguração, em Matosinhos, das novas instalações da Refinaria Angola, complexo industrial que, tendo sido fundado há 47 anos pelo sr. António de Sousa Carneiro Lara, foi passando por sucessivas actualizações, para ser, agora, completamente remodelado, sempre tendo em vista uma correspondência total às exigências deste importante sector da actividade nacional. A valorização técnica da Refinaria Angola está, aliás, bem expressa no modo como se tem processado a evolução dos seus volumes de produção: de 1 660 toneladas de açúcar fabricadas no ano da sua fundação, em 1924, foram atingidas as 46 500 em 1970, ficando, agora, com a total remodelação operada, sob as mais modernas técnicas, nas suas instalações e na qual foram feitos investimentos de valor superior a 100 mil contos, com uma capacidade de produção que excede as 400 toneladas por dia.

A receber o Chefe de Estado, que era acompanhado pela esposa, bem como pelas entidades que fazem parte da sua comitiva nesta visita ao Norte, estavam o sr. António de Albuquerque de Sousa Lara, Presidente do Conselho de Administração da Companhia do Açúcar de Angola (associada da Refinaria Angola), esposa e principais colaboradores desta grande unidade industrial.

Presentes, também, como convidadas da Refinaria Angola, individualidades do maior destaque na vida económica e social do País, entre as quais se viam o juiz-conselheiro Rui de Azevedo Guimarães, presidente do Tribunal da Relação do Porto; capitão-de-mar-e-guerra Carlos Alberto da Fonseca, chefe do Departamento Marítimo dos Portos do Douro e Leixões; prof. dr. Francisco Manuel Fonseca e Castro, presidente da Junta Distrital do Porto; Raúl Rosas Porto Duarte, director no Porto da D.G.S.; eng. João Sobral Meireles, Arthur Cupertino de Miranda e Eduardo Furtado, presidentes dos conselhos de administração, respectivamente, do Banco Português do Atlântico, Comercial de Angola e Pinto e Sotto Mayor; Artur Luis Cupertino de Miranda, administrador do Banco Português do Atlântico; eng. António Teixeira de Sousa, administrador do Banco de Angola; Manuel Rafael Amaro da Costa, presidente do Conselho Superior de Obras Públicas; António de Medeiros e Almeida, presidente da Fundação Salazar; dr. Guilhermino Teixeira Ribeiro, delegado no Porto do I. N. T. P. João Macedo Silva, presidente das refinarias de Açucar Reúnidas; dr. Ângelo de Castro César; eng. J. Eugénio Nobre, pela Profabril; eng. Augusto Moreira Rato; general Eduardo Martins Soares; dr. António Judice Bustorff Silva; dr. Luiz de Oliveira Dias; dr. João de Magalhães Mexia, etc., etc.

Igualmente presentes três operários da Refinaria Angola, antigos combatentes de guerra no Ultramar.

Por entre alas formadas pelos operários, empregados e filhos, que saudaram carinhosamente o Chefe de Estado, o sr. Almirante Américo Thomaz dirigiu-se às modernas instalações fabris a inaugurar.

O AGRADECIMENTO DO SR. ANTÓNIO DE ALBUQUERQUE DE SOUSA LARA

Seguiu-se a benção das novas instalações feita pelo Rev.º Abade de Matosinhos, após o que o sr. António de Albuquerque de Sousa Lara usou da palavra para, em primeiro lugar, saudar o sr. Almirante Américo Thomaz, em seu nome e no do Conselho de Administração da Companhia do Açúcar de Angola, dizendo da extraordinária satisfação que sentia por ver ali presente o Chefe de Estado — «A presença do mais alto magistrado da Nação constitui grande prémio para os largos anos de trabalho da minha vida» — e manifestando, igualmente, o seu reconhecimento pela honra que lhe era concedida ao poder receber a esposa do sr. Almirante Américo Thomaz, afirmando a certa altura:

— Ao Chefe do Estado se dirigem os sentimentos de fidelidade à nossa Pátria que encontrou na sua vocação ultramarina a fonte da prodigiosa capacidade de Povo Civilizador; é por isso altamente sifnificativa a presença de V. Ex.ª, Senhor Presidente, numa organização que iniciou a sua actividade em Angola, em 1873, foi precisamente no dia 6 de Fevereiro desse ano que António de Sousa Carneiro Lara chegou a Luanda, iniciando pouco depois uma série de vultuosos empreendimentos como Sousa Lara Cia., a Mala Real Portuguesa, a Companhia Comercial de Angola, a Fazenda Agrícola de S. Francisco, no Dombe-Grande, a Companhia do Açúcar de Angola e, mais tarde, aqui no Continente, a refinaria onde nos encontramos, ligada a Angola pela sua actividade e pelo próprio nome.

E, depois de relevar a extraordinária projecção alcançada pelas iniciativas empreendidas por seu pai, as quais lhe deram a honra de ser particularmente distinguido pelo Rei D. Carlos e, também, a gratidão da população do Bocoio que, no centenário do nascimento de António de Sousa Carneiro Lara, em 1949, pediu e obteve do Governo Geral de Angola que a sua terra passasse a denominar-se «Vila Sousa Lara», ao mesmo tempo que, por subscrição pública, lhe erigia um monumento, o sr. António de Albuquerque de Sousa Lara concluiu esta parte do seu discurso com as seguintes palavras:

— É por isto particularmente grato ao meu coração de filho ver nesta visita, consagrada por tão alto representante da Pátria a obra do meu saudoso pai, que nela revelou excepcionais talentos e a ela dedicou a sua extraordinária energia, os seus bens e a sua vida.

A PRESENÇA DA COMPANHIA DO AÇÚCAR DE ANGOLA NA VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DO PAÍS

Continuou o sr. António de Albuquerque de Sousa Lara a sua brilhante alocução, passando a referir-se ao papel que a Companhia do Açúcar de Angola tem procurado desempenhar em favor da valorização económica do País, para afirmar em dado momento:

— Esta empresa quase centenária ultrapassa os limites de interesses individuais ou de grupos e insere-se, por direito próprio, nos do País, pois está empenhada, até ao limite das suas possibilidades, na produção de riquezas socialmente úteis e concorre para a prosperidade da Nação, no espírito de um Governo que proclama a iniciativa particular como meio seguro e fecundo do progresso.

Referiu, depois, o presidente do Conselho de Administração da Companhia do Açúcar de Angola alguns aspectos que atestam claramente a importância daquela grande organização no desenvolvimento económico e social da Província de Angola e, consequentemente, na valorização do País, detendo-se, em seguida, na apreciação do que acaba de ser feito para ampliação, modernização e reapetrechamento fabril da Refinaria Angola, para salientar, com visível orgulho, o que, no campo social, tem vindo a ser realizado em favor dos trabalhadores e empregados, quer concedendo-lhes bolsas de estudo, oferecendo-lhes colónias de praia e campo, escolas para os seus filhos, assistência religiosa e hospitalar, subsídios, etc., quer proporcionando-lhes regalias que em muito contribuem para o seu bem-estar e para a sua promoção humana, social e profissional.

E, ainda dentro deste capítulo de protecção ao trabalhador, o sr. Sousa Lara afirmou:

— Foi para continuar esta tradição que, por proposta minha, a Companhia do Açúcar de Angola ofereceu o terreno onde o Ministério das Corporações Saúde e Previdência Social construiu o lindo bairro com 136 fogos que V. Ex.ª, Senhor Presidente, vai inaugurar e que assegura a solução do problema habitacional a uma centena dos nossos operários e empregados, constituindo, ao mesmo tempo, um exemplo de colaboração entre as empresas e o Estado.

«TAMBÉM A NOSSA ORGANIZAÇÃO LUTA A SEU MODO PELO ULTRAMAR»

Acentuando, em seguida, que a tudo o que vise o bem-estar do trabalhador continuará a dedicar todas as suas energias — «A isto me animam os exemplos e os ensinamentos do meu saudoso Pai e do Grande Presidente Salazar que V. Ex.ª proclamou Benemérito da Pátria e que tanto me honrou e estimulou com os seus conselhos» —, o ilustre orador disse:

— Não nos preocupa apenas a prosperidade material da Empresa, mas também e mais ainda o interesse nacional, a realização de algo socialmente útil e o cumprimento dos deveres para com aqueles que depositaram em nós a sua confiança.

E, a terminar, agradecendo novamente a honrosa visita do sr. Almirante Américo Thomaz e, também, a das individualidades presentes, o sr. António de Albuquerque de Sousa Lara afirmou:

— Nesta casa portuguesa tão intimamente ligada ao Ultramar, saúdo em V. Ex.ª, Chefe Supremo e Prestigioso das Forças Armadas, os soldados que heròicamente se batem pelo Portugal Africano e lembro aqueles dos nossos operários e

Assaltos a estabelecimentos de Mem Martins

Os elementos do posto da G.N.R., de Algueirão-Mem Martins, comandados pelo respectivo chefe, sr. Fraga, procedem a investigações no sentido de capturarem os assaltantes de seis estabelecimentos comerciais (cafés, restaurantes, supermercados, talhos e casas de frutas), situados em diversas zonas da segunda daquelas localidades.

Os assaltos, que ocorreram na madrugada de ontem, «renderam» apenas escassos escudos, pois todas as caixas registadoras, que os gatunos levaram e forçaram nos campos próximos, pouco dinheiro continham. E claro que não podiam prever que, dentro de um frigorífico de uma das lojas, estavam trinta contos...

e acúcar

egados que cumpriram ou rem o seu dever, particu- nte os três antigos comba- s e mutilados, um dos quais doado com a Cruz de ra, e que estão presentes solenidade. Aliás, também sa organização luta a seu pelo Ultramar, investindo ais, criando novas fontes de e desenvolvendo os re- s da maior das nossas ncias, procurando garantir tinuidade da presença e da o em Africa.

digníssimo pároco de São dor de Matosinhos implo- á momentos, a Benção Di- sobre esta casa; queira ajudar-nos a torná-la e próspera para bem de gal.

resposta às palavras do ntónio de Albuquerque de Lara, o Chefe de Estado riu um breve discurso no disse da sua grande satis- pelo magnífico acolhimen- lhe havia sido dispensado população de Matosinhos mbém do extraordinário que sentia ao estar pre- na inauguração das novas ações da Refinaria Angola, - frisou - não era ape- Chefe do Estado que se trava, mas sobretudo o .

uiu-se uma visita de todas lividualidades presentes à ar secção de empacota- de açúcar em embalagens duais e de um e meio qui- do o sr. Almirante Améri- homaz, simbòlicamente, em funcionamento uma modernas máquinas que em aquele sector da Refi- Angola. Depois, o Chefe Estado descerrou, no o dos serviços sociais da sa, uma placa comemora- inauguração das novas ações deste importante exo industrial.

almente, nas instalações ministração da Refinaria a, o sr. Almirante Améri- omaz assinou o «Livro de » da empresa.

GURAÇÃO DO «BAIR- ESIDENCIAL ANGOLA»

seguida, Sua Excelência, anhado de todas as indi- idades presentes neste ac- fica como mais um passo vo dado para a valori- económica do País, deslo- ao «Bairro Residencial a», erguido em terrenos idos pela Companhia do r de Angola, com 136 fo- os quais 108 se destinam ários da Refinaria Ango- do procedido à sua inau- o oficial.

ante uma breve ceri- , usaram da palavra, para erirem à importância da- acto, os srs. presidente da ação das Caixas de Previ- -Habitações Económicas secretário de Estado do lho e Previdência, bem co- n dos beneficiários daque- ro, empregado da Refina- ngola e ex-combatente e do de guerra da Guiné, m palavras simples mas s por grande emoção, ceu a presença do sr. Al- te Américo Thomaz e te- mbém, palavras de profun- tidão para o carinho que António de Albuquerque sa Lara sempre dedicou m-estar de todos quantos le trabalham, carinho de fruto maravilhoso este agora inaugurado e pelo sr. Sousa Lara lutou com tenacidade durante anos.

maior sortido de ouro, s e jóias a preços de orrência.

NDE OURIVESARIA DA MODA

UA DA PRATA, 257

24 HORAS NA VIDA DO MUNDO

DELEGAÇÃO SOMALI NO KREMLIN - O primeiro ministro soviético Alexei Kossyguine recebeu o presidente Barre da Somália, à frente de uma delegação do seu país. Presente também o ministro dos Estrangeiros da União Soviética, Andrei Gromyko

O MATADOR TEVE UM COLAPSO - Joselito Huerta, matador mexicano, quando era visitado no hospital pela sua mulher Martha. Joselito Huerta foi operado ao cérebro depois de ter sofrido um colapso em plena praça de Tlaxcala, no México

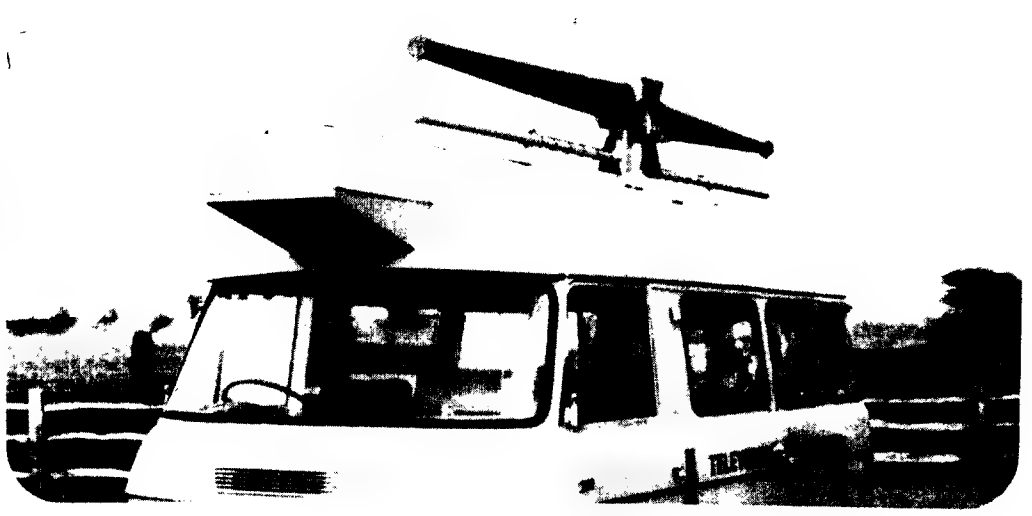
TELEFOTOS

UPI

TELEIMPRENSA

CHOQUE DE COMBOIS - Bombeiros e pessoal dos caminhos de ferro procuram entre os destroços de dois comboios que chocaram numa estação de Roma os corpos de possíveis vítimas. A Polícia informou que tinha morrido uma pessoa e que outras 20 haviam ficado feridas. O desastre deu-se ontem quando um comboio de passageiros colidiu com outro de mercadorias

CONTRA AS DUAS PASTAS - O presidente do Partido Social-Democrático da Alemanha Ocidental, Herbert Wehner (à esquerda), afirmou, no congresso do Partido, que não achava bem que um ministro tivesse duas pastas. Essa é a situação do ministro Karl Schiller, que vemos à direita



CAÇA AOS TELEVISORES SEM LICENÇA - Esta carrinha, carregada com 3500 quilos de equipamento electrónico, pode detectar um aparelho de televisão num prédio de 10 andares. O engenho - terror dos que não pagam as taxas - é propriedade do Ministério dos Correios e Telecomunicações da Grã-Bretanha

S. R.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Moita em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela UNIÃO ELECTRICA PORTUGUESA para o estabelecimento, na freguesia de Alhos Vedros, no referido concelho, de uma linha mista a 6 KV, com o comprimento total de 1075 m (parte aérea com 1030m e parte subterrânea com 45 m) do apoio n.º 10 da linha RA 06-16-5-1 Arroteias ao posto de transformação da Companhia União Fabril, em Alhos Vedros.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 15 de Novembro de 1971.

Pelo Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SKAL CLUBE DE LISBOA

Convoco os sócios do Skal Clube de Lisboa a reunirem-se ao abrigo do 6.º do Art.º 26.º dos Estatutos em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 10 de Dezembro de 1971, pelas 18.30 h, na sede social - Hotel Ritz de Lisboa, para eleição de um Sócio Honorário.

Se à hora indicada não estiverem presentes dois terços dos sócios convocados, a reunião iniciar-se-à uma hora depois, com qualquer número, sendo válidas as suas deliberações.

Lisboa, 23 de Novembro de 1971

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Dr. Bernardo Mendes de Almeida

Os "homens do petróleo" interessados na China

TÓQUIO, 24 (ANI) — Os "homens do petróleo" no Japão entendem que a nova política do presidente Nixon perante a China poderá abrir caminho aos três gigantes mundiais do petróleo para entrarem no mercado chinês.

Fazem notar que há em construção na Ásia não — comunista uma crescente rede de refinarias das grandes companhias petrolíferas norte-americanas e da holandesa.

A capacidade destas refinarias — dizem os peritos japoneses poderá fornecer excedentes à China.

Também citam o facto — de que a indústria petrolífera da China poderá não crescer a ritmo suficiente para satisfazer as necessidades internas, a despeito das proclamações de auto-suficência do chefe do governo Chu En-Lai.

Se as companhias ocidentais conseguirem entrar no mercado chinês, provàvelmente só fornecerão uma pequena percentagem do petróleo da China. Pequim cometeu o erro, há uns dez anos, de confiar demasiado na União Soviética em relação ao petróleo, e pagou-o caro. A política actual consiste em utilizar outros países para o complemento das necessidades da China, mas não ao ponto de Pequim ter de ficar dependente da boa-vontade desses novos fornecedores.

A consequente carência de petróleo empurrou o governo chinês para um programa de perfurações em massa, centralizado em volta do campo petrolífero de Taching, na Manchúria.

O dr. Kenneth Emery, do Instituto do Oceanografia dos Estados Unidos, disse, depois de uma investigação dos mares do Leste e Sul da China, que os jazigos petrolíferos poderão rivalizar ali com os do Golfo Pérsico.

ORDEM DOS MÉDICOS

SECÇÃO REGIONAL DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o disposto no art.º 36.º do Estatuto da Ordem dos Médicos, na redacção do Decreto-Lei n.º 48 587, de 23 de Setembro de 1968, foi-me solicitada, por 50 membros inscritos na respectiva Secção, a convocação extraordinária da Assembleia Regional de Lisboa.

Nos termos do art.º 39.º do Estatuto, e tendo em atenção o disposto no art.º 4.º do Regulamento das Assembleias Regionais, convoco a Assembleia Regional da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos a reunir extraordinàriamente, no próximo dia 29 do corrente (2.ª feira) pelas 22 horas, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de D. Estefania) com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

A crise do 2.º ano do Internato Geral na actual estrutura da carreira médico-hospitalar.

Nos termos do único do art.º 2.º do Regulamento das Assembleias Regionais, esta Assembleia só poderá funcionar se estiverem presentes, pelo menos, dois terços dos requerentes.

Lisboa, 19 de Novembro de 1971

O Bastonário de Ordem dos Médicos

a) João Pedro Miller Guerra

As mulheres «revoltaram-se» numa localidade italiana

NAPOLDES, 24 (F.P.) Nem casas, nem electricidade, nem escolas e, em contrapartida, muito lixo: as mulheres de Casoria, localidade nos arredores de Nápoles, exasperadas pela falta de eficiência dos serviços municipais, assaltaram a noite passada o edifício da Câmara onde o conselho municipal se debruçava sobre quaisquer outros problemas pendentes - a demissão forçada do presidente, preso há um mês por corrupção, e a eleição do sucessor.

As manifestantes protestavam contra a falta de salas de aula, e eram reforçadas por um grupo de «almeidas», que se queixavam do excessivo trabalho e do baixo ordenado, concentrando-se diante do edifício e impedindo a saída dos conselheiros municipais. A Polícia teve de intervir, ficando duas mulheres feridas.

EXPULSOS DO BRASIL

BRASÍLIA, 24 (ANI) — O presidente Medici expulsou nove estrangeiros do território nacional, inclusive os portugueses Manuel de Abreu, residente no Pará, (por fazer parte de um grupo subversivo), e José Gonçalves Pereira, residente no Rio de Janeiro, (por extorsão e falsificação de documentos).

Antes da expulsão, devem cumprir as penas a que foram condenados.

Ao dispor das Exmas. Classes Médica e Farmacêutica

influvac*

vacina antigripal polivalente

ampolas de 1 dose

frascos de 10 doses

duphar N. V. PHILIPS-DUPHAR — Amsterdão

Representante:

REPREFAR, LDA. — Calçada do Correio Velho, 3-Lisboa

Pressão sobre Nixon para desvalorizar o dólar ou abolir a sobretaxa

NOVA YORK, 24 - (FP) - Os círculos de negócios americanos exercem pressão crescente no sentido de obter do governo Nixon uma iniciativa no sentido de fazer sair a crise monetária do ponto em que se encontra. Uns falam de uma abolição rápida da sobretaxa de 10 por cento, outros advogam a desvalorização do dólar relativamente ao ouro.

O Conselho Nacional para o Comércio Externo - organização a que pertencem quase todas as grandes empresas americanas - reclamava a semana passada a abolição da sobretaxa o mais ràpidamente possível, a fim de se evitar uma guerra comercial. Recentemente o First National Bank considerava que a sobretaxa era um erro e o «Wall Street Journal» (principal jornal económico do país) afirmava que quanto mais depressa a sobretaxa desapareça melhor. Quanto ao dólar, um outro grande banco de Nova York, o Morgan Guaranty Trust, acaba de preconizar uma desvalorização oficial. É também significativo que o autor de uma proposta de lei autorizando o presidente a elevar em 10 por cento o preço do ouro, seja o senador Jacob Javits, do Estado de Nova York e, portanto, em contacto com a grande finança novaiorquina.

Hoje, é o «New York Times que critica àsperamente a intransigência do secretário do Tesouro Conrally perante os aliados europeus, nas suas exigências de concessões unilaterais em matéria de comércio e de participação nas despesas americanas com a defesa.

Quanto a Connally, o «deficit» da balança de pagamentos americana, que é de 11 biliões de dólares, deve-se, em metade, às despesas assumidas pelos Estados Unidos com a defesa do mundo livre. O «N.Y.T.» acha, por um lado, que estes numeros são duvidosos, e por outro, que «os aliados desaprovam a política americana no Vietname, quanto à qual nunca foram consultados». O custo da manutenção das tropas americanas na Alemanha - acrescenta - foi sempre coberto em 80 ou 100 por cento por compras de armas, e outros meios, pela República Federal. De qualquer maneira - salienta - as despesas com a NATO só concorrem numa ínfima parte para o «deficit» americano.

O jornal acusa Connally e a administração em geral de serem em parte responsáveis pela Emenda Mansfield (rejeitada ontem), prevendo uma redução das tropas na Europa. No entender do «N.Y.T.», as tendências actuais da Europa para uma aproximação com o Leste e para um reforço do Mercado Comum «estão directamente ameaçadas pela política económica e monetária de Connally, que considera a Europa Ocidental mais como uma rival do que uma aliada. No dizer de Connally, o reforço e a ampliação do Mercado Comum não servem, qualquer interesse americano na Europa Ocidental e no atlântico.

OS EUA EM CONTACTO COM OS SEPARATISTAS

WASHINGTON, 24 -(ANI e R) - Funcionários da Secretaria de Estado revelaram que os Estados Unidos têm estado em contacto com representantes do movimento separatista do Paquistão riental, o Bangala Desh.

Os funcionários afirmam que as comunicações dos Estados Unidos com os representantes do Bangala Desh se relacionam com a actual situação política naquela área e, igualmente, com o pedido para não se estrovar o auxílio ao Paquistão Oriental.

Por outro lado, os Estados Unidos estão a estudar a ipótese de terem que evaquar os seus cidadãos que actualmente se encontram no Paquistão Oriental, segundo revelaram círculos oficiais.

«Estamos, como é evidente, preocupados com a concentração de tropas que se verifica de ambos os lados da fronteira e com a possibilidade das forças indianas penetrarem no Paquistão, mas, por enquanto, não temos qualquer informação independente de que o tenham feito» - disse um funcionário ontem á noite.

O SOVIETE SUPREMO ESTÁ REUNIDO

MOSCOVO, 24 (F.P.) — O Soviete Supremo que é o Parlamento soviético, abriu hoje a sua sessão habitual. As duas câmaras, o Conselho da União e o Conselho das Nacionalidades, começarão por aprovar a agenda da presente sessão.

A sessão que poderá durar três dias aprovará o plano quinquenal 1970-75, bem como o orçamento e o plano para 1972.

Em política internacional, provàvelmente Andrei Gromyko fará um relatório sobre a situação política internacional e, eventualmente também Leonid Brejnev.

E Alexei Kossyguine. Será discutida uma proposta visando a criação de um novo orgão executivo, um Conselho de Estado que poderá ser sujeita aos deputados.

Todos os dirigentes soviéticos estavam presentes na abertura de uma e outra câmara do Soviete Supremo.

O secretário americano do Comércio, Maurice Stans, foi convidado a seguir os debates económicos.

CANAL DA CRÍTICA

Continuação da pág. 5

donda no «Momento Desportivo». Nem quero agora e aqui debater se vale ou não vale a pena tratar do assunto com tamanho destaque. Sem dúvida que há outras modalidades a exigir mais rigorosa atenção - também sendo verdade, porém, que a situação de um tema na discussão depende de factores vários que nada podem ter a ver com a situação dele no plano do desporto nacional.

Lamento não poder registar os nomes dos componentes, pois entrei na rubrica já depois de Fernando Pires fazer as apresentações. Apenas me recordo de dois nomes: Tavares Cabral e Carvalho da Costa.

Na realidade, o que se disse sobre a Esgrima não constituiu nenhuma surpresa. Por que diabo é que esta modalidade havia de fazer excepção num meio desportivo tão pobre como o nosso? Evidentemente, se esta mesa-redonda se efectuasse nos tempos de Afonso Henriques, o panorama seria outro. Imaginemos, por exemplo, o Rei Afonso, o Lidador, o Mem Ramires e o Geraldo Guraldes «Sem Pavor» à volta do Fernando Pires. O panorama seria, indubitàvelmente, muito outro e não haveria quaisquer dores de cabeça quanto à representação portuguesa nos jogos Olímpicos.

Os tempos são outros. E nos nossos tempos, como disse Fernando Pires, os problemas entroncam noutros problemas, é uma questão de estruturas.

Tavares Cabral provou que era mesmo. Ao recordar a afirmação de um dos seus colegas de mesa segundo a qual, para se chegar a bem esgrimir, devia uma criança começar aos 12 anos, Tavares Cabral pergunta: **E até aos 12 anos o que é que a criança faz?**

A pergunta escalda. Põe as estruturas a nu, ou por outra: a falta de estruturas. Para ser bom esgrimista não falta apenas material nem instrutores. Digamos que falta aquilo que falta a um analfabeto para ser escritor! saber as primeiras letras...

Só mais este pormenor, antes que me esqueça. A certa altura, um interveniente (Carvalho Costa?) declarou que tudo quanto fora como esgrimista o ficara devendo à Mocidade Portuguesa, pois seu pai, professor primário, não tinha possibilidades de lhe garantir a prática de um desporto tão dispendioso.

Quando um professor não pode dar aos filhos o desporto que eles desejam, estamos logo a ver o que sucede com tantas outras classes igualmente não favorecidas. Donde a conclusão que as meninas lusitanas não podem ir além da **macaca** e os matulõesinhos não podem ir além do eixo-ribaldexo. Infelizmente, essas modalidades ainda não fazem parte dos jogos Olímpicos.

Segundo fontes indianas

Os guerrilheiros do Bangla Desh avançam no Paquistão Oriental

CALCUTÁ, 24 - (FP) - Depois de cercarem a cidade de Satkhira, no distrito de Khulna (sudoeste do Paquistão Oriental) os Mukti Bahini (partidários armados do Bangla Desh) dirigem-se para Khulna e Jessore, protegidos por fogo de artilharia e de morteiros - afirma-se, de boa fonte, em Calcutá.

A cidade de Khulna - acrescentam - está também sob a ameaça das unidades navais dos Mukti Bahini, que estão em condições de atacar qualquer barco que se aproxime do porto de Chalna, perto de Khulna.

Por outro lado, segundo a mesma fonte, os combatentes do Bangala, Livre são acolhidos pela população entusiasta que agita bandeiras do Bangala Desh.

A agência indiana PTI anuncia, por seu turno, que os «combatentes da liberdade» metralharam, ontem, o aeroporto de Jessore, para cortar as vias de reabastecimento aos soldados paquistaneses entrincheirados em Satkhira. No conjunto do sector de Jessore, indica ainda a PTI, uma centena de soldados paquistaneses foram mortos ou feridos, durante os combatentes com os Mukti Bahini.

Segundo turistas chegados do Paquistão Ocidental e citados pela PTI, reinava ontem em Lahore um clima de pânico que se estendia a outras cidades do Paquistão Ocidental.

O "TIO PATINHAS" QUER CONTINUAR PRESO

RECIFE (PERNANBUCO), 24 - (ANI) - O conselho penitenciário do Estado de Pernambuco depara com um problema inédito e para o qual tem de encontrar uma solução: o presidiário José Pereira da Silva - conhecido como «Tio Patinhas» porque, como o pato criado por Walter Disney, é rico e sovina - foi condenado a oito anos de prisão e, prestes a terminar a pena, não quer deixar o presídio, porque, enquanto cumpriu a sua pena, obteve um pedaço de terra e plantou batatas, couves, alfaces e outros vegetais. Agora, não quer deixar a prisão, pois outros iriam aproveitar o seu trabalho. Para deixar a penitenciária, pede uma indemnização de quinze mil cruzeiros - caso contrário continuará «preso» até colher o último repolho.

E já anunciou que, caso seja preciso, cometerá um delito, na penitenciária, para permanecer legalmente junto da sua pequena fortuna.

O comércio de armas próspero em 1971

ESTOCOLMO, 24 — (F. P.) — O ano de 1971 parece ser ainda um ano de expansão para o comércio de armas, declarou o prof. Cunnar Myrdal, presidente da comissão directora do Instituto Internaciona de Pesquisas para a Paz, de Estocolmo.

Este Instituto foi fundado em 1966 pelo governo sueco com vista ao estudo dos problemas da paz e do desarmamento.

O prof. Myrdal proferiu esta afirmação ao apresentar uma comunicação deste instituto sobre o comércio de armas com o «terceiro mundo».

Esta comunicação de que foram feitos 5 000 exemplares, sendo mil deles enviados aos diferentes governos e organizações internacionais, salienta que todas as guerras destes últimos vinte e cinco anos tiveram como teatro o «terceiro mundo», mas que as armas nelas utilizadas foram na sua maioria, 87 por cento fornecidas pelas quatro grandes potências na proporção de dois terços para os Estados Unidos e URSS e 20 por cento para a Inglaterra e França. Entre os outros países fornecedores, o Instituto cita ainda a China, Itália, Canadá, Japão, Alemanha Federal, Suécia e Suiça.

Os países fornecedores de armas são classificados em três categorias, segundo as intenções que os movem a esse fornecimento:

— Os que, como os Estados Unidos e a URSS procuram deste modo reforçar a sua posição na cena internacional.

— Os que como a Inglaterra e a França dependem económicamente da venda de armas ao estrangeiro para manter o nível da sua produção militar nacional.

— Por fim, aqueles que como a Suécia e a Suiça, são países neutrais, dependem também económicamente da venda de armas, mas cessam o seu fornecimento quando os países compradores estão comprometidos nalgum conflito militar.

Por outro lado, a publicação menciona entre os principais compradores de armas os países do Extremo Oriente, que só por si absorvem 30 por cento do comércio internacional de armas, seguido dos países do Médio Oriente, 25 por cento os da Índia, 15 por cento, e dos países africanos, 8 por cento.

Ao comprar as armas, segundo a mesma publicação, estes países obedecem à necessidade de estar prontos para qualquer eventualidade de conflito, afirmar o seu sentimento de independência nacional, ou, para aqueles onde o poder militar desempenha um papel importante, a necessidade de reforçar esse poder.

Myrdal pensa que qualquer acordo relativo ao comércio de armas não será nunca bem sucedido se não nascer de uma limitação da produção de armamento.

Vitória judicial para os "inconformistas" do jornal "Madrid"

MADRID, 24 -(F.P.) - O tribunal de relação desta cidade confirmou ontem que Rafael Calvo Serer, presidente do conselho de administração do Jornal «Madrid» conserva todos os direitos inirentes às acções que possui na sociedade editorial do jornal.

A sentença contra a posição defendida por um grupo de accionistas opostos à orientação de Cavalo Serer surge num momento crítico para a direcção do jornal, ameaçada há várias semanas com a exoneração ou com a responsabilidade indirecta pelo encerramento compulsivo do «Madrid», que segue uma linha política inconformista.

Calvo Serer levou, ele próprio, o debate junto da opinião pública, ao denunciar nas colunas do seu jornal, com um vigor inabitual em Espanha, o que está por detrás daquilo que chamou «a luta pelo poder no jornal» «Madrid». Um mês depois, voltava à liça ainda com mais violência, ao públicar no jornal parisiense «Le Monde», um artigo polémico, intitulado «Moi Aussi J'Accuse» (eu também acuso), onde atacava o vice-chefe do governo, almirante Carrero Blanco.

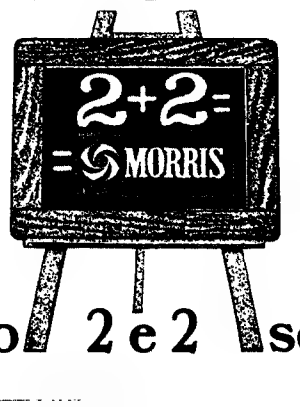
Depois dessa data, Calvo Serer não voltou a ser visto em Nadrid, onde, nos meios afectos ao governo, dão a entender que esse último artigo poderá levá-lo a tribunal.

Entretanto, os redactores do «Madrid» coesos e solidários com a equipa dirigente, encontraram apoio em Espanha e no estrangeiro para prosseguirem com a orientação «independente» que desejavam manter no jornal.

Se tem um espírito prático económico e gosta de um discreto conforto requintado...

a segunda família mais importante da Inglaterra (a British Leyland) tem o carro exacto para si: o MORRIS CLUBMAN.

Morris Mini Clubman. Eis o carro ideal para quem, não abdicando da comodidade, pretende uma vida melhor, mais económica, sem problemas de arrumação, mais prática.
Já viu o problema que é arrumar hoje um carro em qualquer sítio? De gargalhada. Mas a gargalhar ficará você onde os outros não couberam! Onde se arruma uma motorizada, você arruma o seu Clubman. E já o viu por dentro? O requinte e o conforto de um clube privado! Seja prático. Vá pelo evidente. Vá pelo Clubman.



A.M. ALMEIDA, LDA. – Av. Liberdade, 11 / Av. 5 Outubro, 168 / Av. Guerra Junqueiro, 16
R. Escola Politécnica, 39 - Lisboa – R. Sá da Bandeira, 501 - Porto – Agentes em todo o País

MORRIS: Tão óbvio para si como 2 e 2 serem 4.

PUBLIFIRMA

A SITUAÇÃO FINANCEIRA PREOCUPA OS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 24 — A situação financeira dos Municípios de Portalegre foi objecto de estudo numa reunião realizada no Governo Civil. Referindo-se ao problema, o chefe do distrito, que presidiu, preconizou várias medidas com vista ao saneamento dessa situação que classificou de precária. Entre as medidas apontadas o eng.º António Carneiro salientou a necessidade de aumentar o rendimento do pessoal, tendo o presidente da Câmara Municipal do Crato feito considerações sobre a necessidade de os Municípios serem aliviados de vários encargos que sobre eles recaiem, nomeadamente no que respeita à instalação e funcionamento de diversos serviços do Estado, como a GNR, Finanças, Tribunais e cadeias. Por seu turno, o presidente da Câmara de Alter do Chão afirmou que o transporte dos doentes pobres devia ser suportado pelas instituições de Previdência que fazem a respectiva cobertura e que, no caso, são geralmente as Casas do Povo.

MÓVEIS SOUSA BRAGA

sb

FABRICARAM
TODO O MOBILIÁRIO
PARA AS AGÊNCIAS DO

BANCO TOTTA & AÇORES

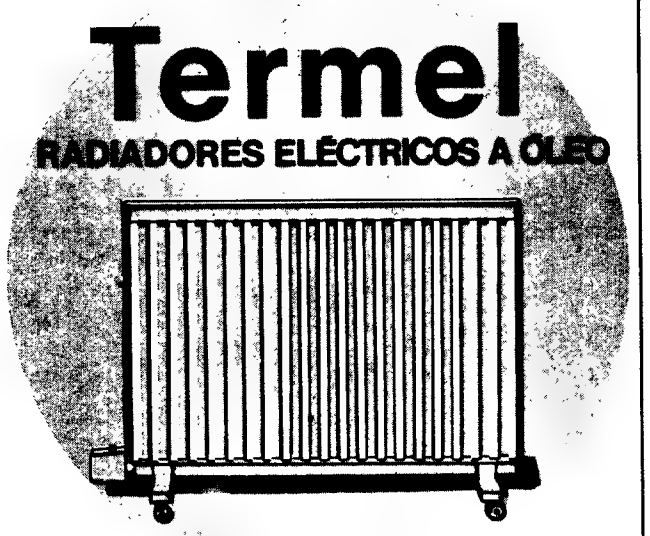
EM:
AVEIRO
SETÚBAL
SANTARÉM
PAREDES
MIRA D'AYRE
AEROPORTO DE LISBOA
PORTALEGRE

E AGORA PARA AS INSTALAÇÕES DE
LEIRIA

PROJECTO DE
PROFABRIL

FABRICA E ESCRITÓRIO:
Rua Latino Coelho — Venda Nova-Amadora
Telefones 97 04 43/4/5

Termel
RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO



- Únicos com termóstato fora da zona de calor.
- Controle mais exacto da temperatura ambiente.
- Mais comodidade e mais economia.

com Termel
Termina o frio em sua casa!
UM PRODUTO FINLANDÊS
DE ALTA QUALIDADE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos M. Simões Jr, S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - tel. 36 17 63 – LISBOA 2
Rua de St. António, 208 - tel. 2 55 81 – PORTO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

FOMENTO INDUSTRIAL

Em debate, 6.ª feira, dia 26 às 21.30 na Rua do Alecrim; 46-1.º, o projecto de lei «FOMENTO INDUSTRIAL» em apreciação na Câmara Corporativa

TÊM OS TRABALHADORES ALGUMA COISA A DIZER SOBRE O FOMENTO INDUSTRIAL?

TV
SALORA

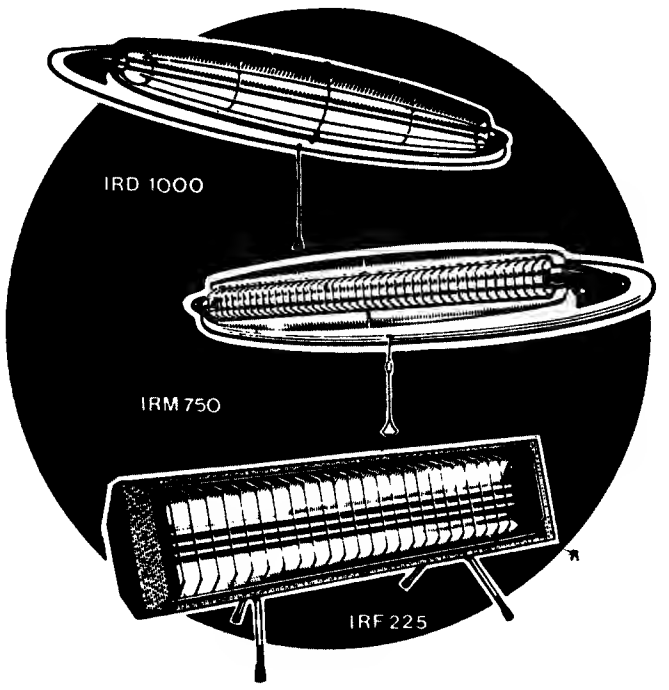
- qualidade excepcional
- imagem e som incomparáveis
- altamente transistorizado
- moderníssima técnica · construção modular

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE, LDA. · LISBOA—PORTO

À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

PUBLIARTE

Dimplex



Estes três radiadores a infra-vermelhos fazem parte da gama DIMPLEX – uma gama completa que tem um radiador para si – e são, por isso, elegantes, seguros e económicos. Utilizáveis onde quer que se torne necessário aquecer ràpidamente a temperatura ambiente, podem ser usados em casas de banho, cozinhas e onde se pretenda um aquecimento muito rápido. DIMPLEX é, também, sinónimo de elegância.

Dimplex

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Representantes Exclusivos
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA • PORTO

Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX
Nome .....
Morada .....

DEMOLIDAS 24 BARRACAS NA QUINTA DO OLIVAL

-Oitenta pessoas desalojadas algumas das quais precisam de auxilio urgente

Nesta Lisboa de contrastes elevam-se prédios de vários andares em novos bairros e avenidas, e abatem-se, embora a ritmo diferente, barracas de chapa e madeira em baldios e azinhagas; é o progresso que o impõe e a salubridade que o exige.

Entretanto, e paradoxalmente (?), as rendas de casa continuam

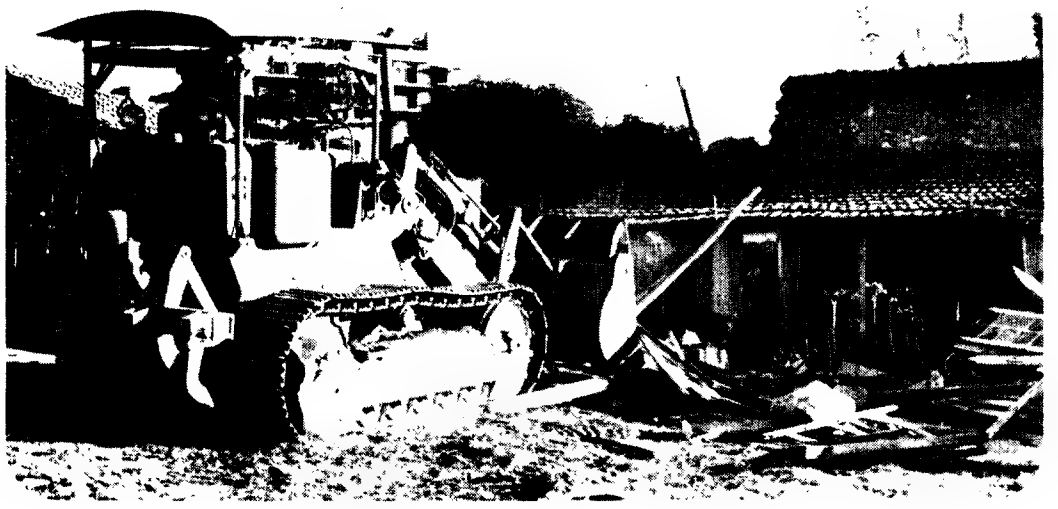
Ontem, foi a vez da Quinta do Olival, situada na Azinhaga da Fonte em Benfica, onde durante a tarde fria e ventosa, uma poa subir e o número dos desalojamentos a aumentar.
derosa escavadora procedeu à demolição de 24 barracas habitadas por cerca de 80 pessoas. O acto ocorreu por ordem do Tribunal, já que os terrenos não são pertença da Câmara, mas sim do sr. António Maria Cardoso, que lá irá construir alguns blocos residenciais.

Rodeado por muitos dos desalojados, mulheres e crianças na sua maioria, o sr. António Maria Cardoso, afirmou-nos: **Nós bem os avisámos com certa antecedência! Mas eles, teimosamente, foram ficando até termos que chegar a este extremo. Mas repare que alguns deles já conseguiram arranjar alojamento noutros locais... mas tirando dois ou três casos mais dramáticos, eles até se governam bem. Problema de fundo: é o que isto é!**

Um clamor de protestos acompanhou as últimas palavras do dono da terra:

Lamentações profusas e documentadas que ultrapassavam por larga margem «os três casos mais dramáticos», referidos pelo proprietário do terreno. Mas já «no problema de fundo», acertou o sr. António Maria Cardoso; problema de fundo que irá deixar ao relento, mesmo às portas da cidade, durante uma noite (s) fria e ventosa de Outono, cerca de vinte famílias portuguesas.

Expressões de amargura no bairro demolido



Máquina de progresso em ritual de destruição

JOSÉ AUGUSTO DIAS

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, cunhado, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizades, o falecimento de seu querido marido, pai, sôgro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, dia 25 pelas 11 horas, da Igreja de São João Evangelista, para o cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA-GONÇALVES, Lda. Calçada de Santana, 183 — Telefs. P. 535796-E-532379.

Necrologia

Manuel Henrique Lopes Lourenço

FURRIEL MILICIANO

1 ANO DE PROFUNDA SAUDADE

Lembrando a sua memória com infinita saudade, seus pais mandam celebrar missa no dia 25, na Igreja de S. Vicente, pelas 18,30 e dia 26, na Igreja dos Anjos, pelas 8,30. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

O Sr. Fernando Lopes da Silva, de 68 anos, natural S. Domingos de Rana (Cascais), funcionário superior da Mobil Portuguesa (aposentado) casado com a Sra. D. Virgínia Oliveira Lopes da Silva. O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira, para o cemitério do Lumiar, sendo rezada missa de corpo presente pelas 10,30 horas.

Fernando Lopes da Silva

Faleceu hoje de madrugada, na sua residência, Rua Fialho de Almeida, o sr. Fernando Lopes da Silva, conhecido desportista. O extinto era casado com a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva, presidente do grupo «Os Fernandinhos Pobres».

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, saindo da igreja de São Sebastião da Pedreira.

ALENQUER

Francisco Pedro Oliveira Carmo

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

O Concelho Geral, a Direcção e os funcionários do Grémio da Lavoura de Alenquer cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do saudoso dirigente deste organismo sr. Francisco Pedro Oliveira Carmo e que amanhã dia 25, às 17,30 horas será rezada missa de 7.º dia pelo seu eterno descanso na Igreja de São Pedro em Alenquer.

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

COIMBRA, 24 Perante a Comissão Instaladora do Centro Hospitalar de Coimbra, que funciona na Obra de Assistência Materno-Infantil Dr. Bissaia Barreto, o sr. dr. José dos Santos Bessa assumiu as funções de director-clínico daquele estabelecimento de assistência, cargo que acumulará com o desempenho de idênticas funções na Obra de Assistência Materno-Infantil.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Correio dos Açores» e «A Ilha», de Ponta Delgada; «Notícias», de Lourenço Marques; «Mar Alto», da Figueira da Foz; «A Voz de Cambra», de Vale de Cambra e «Jornal de Sintra».

FERNANDO LOPES DA SILVA

FALECEU

Virginia Oliveira Lopes da Silva, Stela Lopes da Silva, Georgina Pereira da Silva de Carvalho, Maria Luisa Pereira de Carvalho Almeida, Maria de Lurdes da Silva Tavares e seu marido, João Lopes da Silva e sua mulher, Leocádia Matta e Silva, Maria Lídia Matta e Silva, Maria de Lurdes de Barros Correia da Silva seu marido e filhos, Marieta Arez Possolo Correia seu marido e filhos, Rui Manuel Figueiredo de Barros sua mulher e filhos, Luis Alexandre de Lima sua mulher e filho cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua divina presença o seu muito querido marido, pai, irmão, cunhado e tio. Amanhã às 10,30 horas na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa de corpo presente realizando-se o funeral pelas 11 horas para o cemitério do Lumiar.

P.N. A.M.

AGÊNCIA BARATA

LEO 1936-1971

Completamos 35 anos de actividade — facto que não pode deixar de nos orgulhar e de constituir para os nossos clientes eventuais, uma sólida garantia de eficiência e de seriedade profissional.

Como agência de publicidade, realizámos muito trabalho, acumulámos, entretanto, uma larga experiência; e continua a manter-nos o mesmo firme propósito de realizar trabalho cujo nivel e objectividade dê satisfação às entidades e empresas que nos procuram.

Saudamos com prazer os nossos clientes do passado e do presente — e damos as boas vindas aos clientes futuros.
Igualmente saudamos todos os meios publicitários, fornecedores, colaboradores, colegas e amigos.

ESTÚDIO LEO TÉCNICO DE PUBLICIDADE

R. DE STA. MARTA, 62, 2.º • LISBOA 2 • TELEF. 55 36 15

JÁ ALGUMA VEZ PENSOU NO QUE FARIA SE TIVESSE

CEM CONTOS

PARA GASTAR A SEU BEL PRAZER?

NÃO? POIS CHEGOU AGORA A SUA OPORTUNIDADE

VÁ PENSANDO NA LISTA DAS SUAS COMPRAS

BASTA ADQUIRIR A

eva

DO NATAL DE 1971

E COM UM BOCADINHO DE SORTE PODERÁ SATISFAZER OS SEUS APETITES

UM 2.º PRÉMIO

QUE É UMA VERDADEIRA TENTAÇÃO!

RESERVE DESDE JA O SEU EXEMPLAR NO SEU VENDEDOR

Miranda Ferreira equaciona o atletismo:

"PISTAS E TREINADORES À ESCALA NACIONAL, EIS O PROBLEMA

Miranda Ferreira não é nome dominado pelo grande público: porque é *simplesmente* um treinador de atletismo, além de professor de Educação Física numa Escola Preparatória. Exerce, pois, funções de notável importância, dado o papel fundamental que a Educação Física e o Atletismo têm no desenvolvimento desportivo de qualquer país. É Miranda Ferreira fala-nos da sua experiência como professor e como técnico de atletismo no Sporting.

A IDADE CERTA PARA SE COMEÇAR

Sobre a sua actividade na escola:

— É pouco o tempo aqui na escola. São apenas duas horas por semana e ainda por cima integradas no chamado «meio-dia desportivo», todos os sábados pela manhã. Além disso, é uma actividade ainda experimental pois funciona este ano em substituição das actividades circum-escolares. Outro óbice side no facto de só podermos utilizar uma pequena parte do Pavilhão da Ajuda. Esperamos deferimento a um pedido feito ao Instituto Superior de Agronomia para utilização da Tapada, para ali realizarmos crosses-passeios e outras actividades ao ar livre. É que além do espaço limitado que nos oferece, o pavilhão tem o grande inconveniente de ser demasiado frio no Inverno e demasiado quente e abafado no Verão. O que não é saudável ou higiénico, sobretudo pra miúdos de 11 e 12 anos de idade. E, mesmo assim, esta Escola (a Preparatória Francisco Arruda) ainda tem estas condições que, embora mínimas, representam alguma coisa.

«De qualquer modo, há que acentuar a importância de haver Educação Física e o facto de ser esta a idade realmente correcta para, complementarmente ginástica, se processar a iniciação desportiva. O erro está em não haver continuidade, pois aqueles que aparentam certas possibilidades deixam posteriormente de praticar. Os restantes os menos dotados — deixam normalmente também de praticar qualquer desporto, após o abandono definitivo da escola. É que, fora dela, há apenas os clubes: e estes, como se sabe, interessam-se por futuras vedetas e não em propiciar um desporto de massas. É lógico, aliás, pois uma função desse tipo não compete a clubes. É missão de carácter público e que portanto deveria ser desenvolvida e sustentada por orgãos públicos.

«Apesar de tudo, procuro interessaros alunos pela prática do atletismo, mostrando-lhes o seu alto valor formativo, quer no plano físico quer no mental, mas buscando sempre fugir nesse domínio a uma atitude paternalista, que é doentia. Particularmente, tento consciencializarcada um deles para uma prática permanente, *contínua e encaminhá-los para a modalidade em que mostrem maiores aptidões.*

ESPANHA É EXEMPLO

A outra faceta: o técnico do clube, o orientador em saltos e lançamentos no atletismo do Sporting:

— Decorrente do que já disse os indivíduos chegam aos clubes muito tarde, sem passado ou hábitos desportivos, e a nossa tarefa resulta inevitávelmente dificultada. E o modo como estas coisas estão organizadas também não ajuda nada. Falta o apoio das entidades oficiais. Os clubes por si só não bastam. Mesmo assim, o Benfica e Sporting gastam juntos quase o dobro da Federação. Repito, todavia, que não está na ajuda monetária aos clubes a solução do problema. Está sim na construção de pistas à escala nacional e com treinadores junto delas, pagos pela Federação e não pelos clubes. Só assim poderá haver verdadeira expansão do atletismo, ausente da «feroz» competição clubista e com um raio de acção muito mais vasto. E com estágios frequentes e pagos (não pelos próprios trabalhadores) mas também pela Federação.

«Claro que essas pistas nacionais estariam abertas a toda a gente, sem imposições ou limitações, mas facultadas à prática livre e espontânea de quem gos*tasse de atletismo. E quem fosse praticar iria, não atrás dum nome de clube, mas simplesmente do seu desejo de correr, saltar,* transpor barreiras. Certo que is*to não se processa (não é possível) à margem do ambiente social e económico do país. O desporto é mais uma parcela. E se as restantes (que são fundamentais) não evoluem, o desporto (e naturalmente, o atletismo) não evoluirão também.*

«Espanha, em certa *medida, poderá constituir um exemplo para nós. Estive lá recentemente, tendo participado num congresso de treinadores, e verifiquei os grandes progressos efectuados. Os espanhóis estão francamente «abertos» ao conhecimento total da modalidade, com contactos frequentes com os países mais evoluídos, assimilando os seus processos, até com a publicação em espanhol de revistas sobre a modalidade e originárias também desses países (Alemanha de Leste, Checoslováquia e outros).*

Entusiasmo, amor e muita lucidez em relação ao Atletismo, qualidades do prof. Miranda Ferreira, que disseca os problemas da modalidade

«De acordo com tudo isto, existem pistas em toda a Espanha e treinadores pagos pela Federação Nacional e pelas Federações Provinciais. Ainda há lá alguns clubes em que se pratica a modalidade, mas com carácter diferente de cá e a existência de verbas suficientes. Só neste ano está prevista uma despesa de 32.000 contos para construção de pistas e para compra de material desportivo, enquanto que a nossa Federação gasta pouco mais de 1 000 contos. E, mesmo assim, a Federação Portuguesa vê-se impossibilitada de aceitar pequenos subsídios. Mas contemos: os espanhóis concediam-nos cerca de 30 contos para participarmos num torneio triangular com a Espanha e a Irlanda. Como a Federação não tinha dinheiro, para completar a verba necessária, recorreu-se à Direcção-Geral *dos Desportos, a pedir os 40 contos necessários. Esta não os deu, mas logo a seguir concedeu 70 contos para se ir disputar o Marrocos-Portugal. Talvez porque neste embate tínhamos vitória garantida enquanto que no outro marcávamos presença, apenas. Claro que, a partir daqui, não veremos os espanhóis muito interessados em competir connosco, a nível de selecção, pelo menos.*

O TREINADOR OBSERVA O ATLETA EXECUTA

Bases para actuação ou orientação dum atleta a um nível mais elevado:

— O atletismo tem características substancialmente diferentes das outras modalidades desportivas dado o individualismo que define a sua prática. O atleta está só perante os restantes competidores e isso tem-se notado, sobretudo, nos atletas portugueses, que manifestam nas nas provas internacionais uma certa insegurança, que se reflecte naturalmente nos resultados ou na actuação. Por isso tem grande importância a consciencialização do atleta em relação à modalidade e à prova que realiza. Tudo isto se deve processar em quatro fases *a Informação (que compete ao treinador) e as restantes ao próprio atleta: Reflexão, Percepção e Execução.*

«Para tanto, deve o praticante especializar-se — não muito cedo — e informar-se com profundidade acerca daquilo que pratica.»

E. A.

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
S. A. R. L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua Alexandre Herculano, 244 — Porto

SORTEIO E AMORTIZAÇÃO DE OBRIGAÇÕES — JUROS

No dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 10 horas, proceder-se-á, num dos escritórios desta sociedade, na Rua do Duque de Loulé, n.º 98-1.º, no Porto, ao sorteio de 36 577 obrigações, sendo 34 655 do valor nominal de 100$00 e 1922 do de 1 000$00 cada uma, para efeito de amortização a vencer em 1 de Janeiro de 1972 — data em que se vencem também os juros das obrigações das diversas séries, relativos ao segundo semestre de 1971 — iniciando-se na mesma data o período dos respectivos pagamentos.

(São 2672 obrigações da série de 4 1/2 % — 1944; 5009 da série de 4 % — 1945: 2318 da série de 3 3/4 % — 1946; 4275 da série de 4 % — 1948; 1975 da série de 5 % — 1951; 3758 da série de 5 % — 1952; 5107 da série de 5 % — 1954; 4891 da série de 5 % — 1957; 4650 da série de 5 % — 1958; 380 da série de 5 % — 1960; 500 da série de 5 % — 1963 e 1042 da série de 6 % — 1968 (18.ª Emissão), conforme consta dos respectivos quadros de amortização).

Porto, 16 de Novembro de 1971

Pela UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA
O Subdirector-Gerente
(a) Raul Bessa

UM NOVO MÉTODO PARA AJUDAR A EMAGRECER

Londres: Um produto salino produzido por um laboratório inglês tem dado boas provas no sentido de atenuar as dores reumáticas por um lado, e no de ajudar os processos de emagrecimento através de doses moderadas, por outro.

Os técnicos que, no laboratório, investigam em pormenor a eficiência deste produto, declaram que os resultados da sua aplicação, coordenada com uma dieta especial, são notórios.

Os efeitos não se caracterizam apenas no aspecto de emagrecimento, mas também num nítido aumento de bem estar e de agilidade.

Este produto encontra-se no nosso mercado sob o nome de SAIS KRUCHEN.

J. MENDES COELHO, LDA.

Ford

Integrando-se na Campanha Especial de Natal promovida pela Ford Lusitana, comunica que para maior facilidade do público na apreciação do modelo em campanha — CORTINA 1300, com o seu novo preço — manterá o seu Salão de Exposição aberto até às 24 horas nos dias 24, 25, 26 e 27 (Sábado, das 16 às 24), podendo igualmente ser apreciada a vasta gama de automóveis e comerciais FORD

ESCORT - CORTINA - CAPRI - TAUNUS - TRANSIT

Rua Alexandre Herculano, 6-A

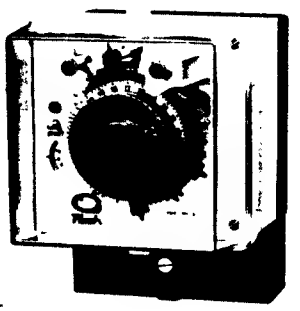
FLEETH
INTERRUPTORES HORÁRIOS

FUNCIONAMENTO:

Sincrono, com e sem reserva de marcha Eléctricos com e sem reserva de marcha

Refrigeração, Descongelação, Fornos, Iluminação, Climatização, Estações de Bombagem, Estufas, Avicultura, Comando de Campainhas, Todas as operações necessitando de programações, Comando com horário diferente em cada dia da semana, Etc. Etc. Etc.

a mais completa linha de interruptores horários



Consulte:
HORA ELÉCTRIC A
Sociedade de Representações, Lda.
Rua Andrade, 18-20
Telefs. 83 90 18 — 83 90 19 — 83 90 10
LISBOA

PORÃO DA NAU

Aberto todos os dias até às 05.00
DIRECÇÃO DE RUY CASTELAR

SÁBADOS E DOMINGOS
DAS 17.00 ÀS 20.00
MATINÉES PARA A JUVENTUDE
ALTA FIDELIDADE GRUNDIG

PREÇOS REDUZIDOS

Glenn, o cantor-basquetebolista: "GANHO A CANTAR A PREPARAÇÃO FÍSICA PARA IR JOGANDO BASQUETEBOL"

— Vim para Portugal, por intermédio de um sócio de uma «boîte» de Faro. Estive oito meses no Algarve, sómente a tocar e, passado esse tempo, Thillo Krassman foi convidar-me para vir tocar para a «Galeria 48». Quando cheguei a Lisboa conheci Reis Pires que me falou para jogar basquetebol no Benfica. E eu fui.

«É necessário que se arranje um grupo de «jazz» que toque todas as noites e que permita uma aprendizagem e gosto que não se adquirem com um só festival»

Pois foi assim que apareceu o cantor-trompetista do basquetebol português. Apareceu, desapareceu no fim dessa época (recebeu um convite da Grécia para fazer uma «tournée» pela Europa) e esta época ei-lo novamente em Lisboa a tocar e a jogar basquetebol. Porquê?

— Sou um viajante por natureza, mas Portugal é o país onde tenho os meus amigos e onde mais gostei de viver na Europa. Em Junho voltei. Rui Castelar ofereceu-me emprego no «Porão da Nau», e o Benfica teve novamente e a minha preferência para a prática do basquetebol.

Glenn cantor-basquetebolista ou basquetebolista-cantor?

- Sou cantor e depois jogo basquetebol. A prática deste desporto nasceu em mim como um complemento fundamental para a minha profissão. Dá-me a preparação física para poder cantar.

CRÍTICA

O que está mal no basquetebol português?

— «Querida» federação: se queres ter bons jogadores acaba com todos os campos ao ar livre, possibilita aos jovens a prática da modalidade sempre que lhes apetecer, e não comeces tão tarde a «dar» competição. Não sei se isto se deve dizer à Federação, mas se não fôr, tanto faz: o remédio é que é urgente que se encontre.

E continua:

INSÓLITO

O árbitro brasileiro Alexandre Lourenço, depois de dirigir o jogo Nacional-Olímpico (2-2) considerou-se ofendido pelo director da Federação Amazonense de Futebol, José Maria Bichara, e socou-o na cara. A directoria da F.A.F. decidiu excluír o árbitro do quatro da Federação

— Em Portugal têm-se a «mania» de impôr horários às pessoas para praticarem desporto em vez de se procurar pôr as pessoas à vontade para o fazerem quando quiserem. Sem isso, e sem pavilhões, não serão os meus compatriotas que virão resolver qualquer coisa. Apesar de tudo, a sua vinda poderá ajudar os mais novos a aprenderem muito. Defesa, técnica individual e movimentação em campo são coisas que é urgente que se ensinem.

Glenn músico. O que é necessário para o português gostar de «jazz»?

— «É urgente que se arranje um agrupamento que toque todas as noites e que possibilite assim ao público pelo menos uma audição de vez em quando. Um festival não resolve nada, pois dura só dois dias, e não dá para se apreciar ou aprender seja o que for.

Por último: projectos de Glenn:

— «Na primavera vou continuar o meu passeio pela Europa, e como Dizzie Gellespie me convidou para tocar com ele, é natural que me junte ao seu grupo. Uma certeza: farei «quartel-general» em Lisboa, pois tanto eu como minha mulher (Diana) assim o resolvemos.

Glenn (cantor-basquetebolista) contra Artur Coelho (vencedor de automóveis-basquetebolista). Para ambos, basquetebol é complemento necessário á sua actividade diária.

Uma certeza: cantor-basquetebolista, Glenn foi o primeiro americano a viajar para a nossa terra. O seu exemplo nesta altura já passou ao esquecimento tal a invasão americana que se está a processar.

Dale Dover da América para o Porto

Para colaborar na apresenção do novo treinador-jogador de basquetebol das equipas seniores do F. C. do Porto deslocou-se ao Porto a equipa da Académica de Coimbra que, no Lima, serviu de opositora aos «azuis-brancos».

Dale Dover é para já um dos melhores jogadores estrangeiros que estiveram em clubes portugueses. Um verdadeiro «jongleur». Quando de posse da bola na defesa, arranca em velocidade e nas imediações do «cesto» adversário, usando os fins com uma maneabilidade verdadeiramente circense, contorna os adversários e, «lá em cima», deixa a bola no «cesto», usando indistintamente qualquer das mãos para a finalização.

Marcou naquele desafio 41 pontos para um resultado de 84-72 a favor dos portistas e quase sempre debaixo do «cesto». Só não esteve bem (despediçou mesmo muitos lances) em tentativas à meia distância.

Conhecemos bem o valor de Griffin, Kit Jones e Haderleine. Recordamos, ainda, o antigo «estudante» Richard Hokenbury, como lembramos o «azul-branco» Jeffrey Frantz e o Vascai no Ron Mandell. Pois Dale Dover é o mais **completo** de todos eles. Como todos os norte-americanos dá largas ao seu adversário directo quando a defender. Porém, ao ataque, não perdeu um lance. Serviu sempre os companheiros, lançou ou sofreu faltas de posse da bola.

Estamos na presença de um bom basquetebolista. O «show» que deu na «premiére» não necessita de confirmação. Um jogador que fará sensação no próximo «nacional» a iniciar em Janeiro.

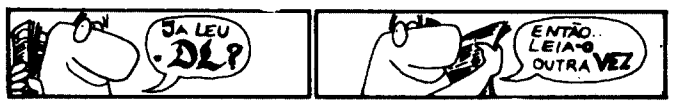
António Abel

"PLACARD"

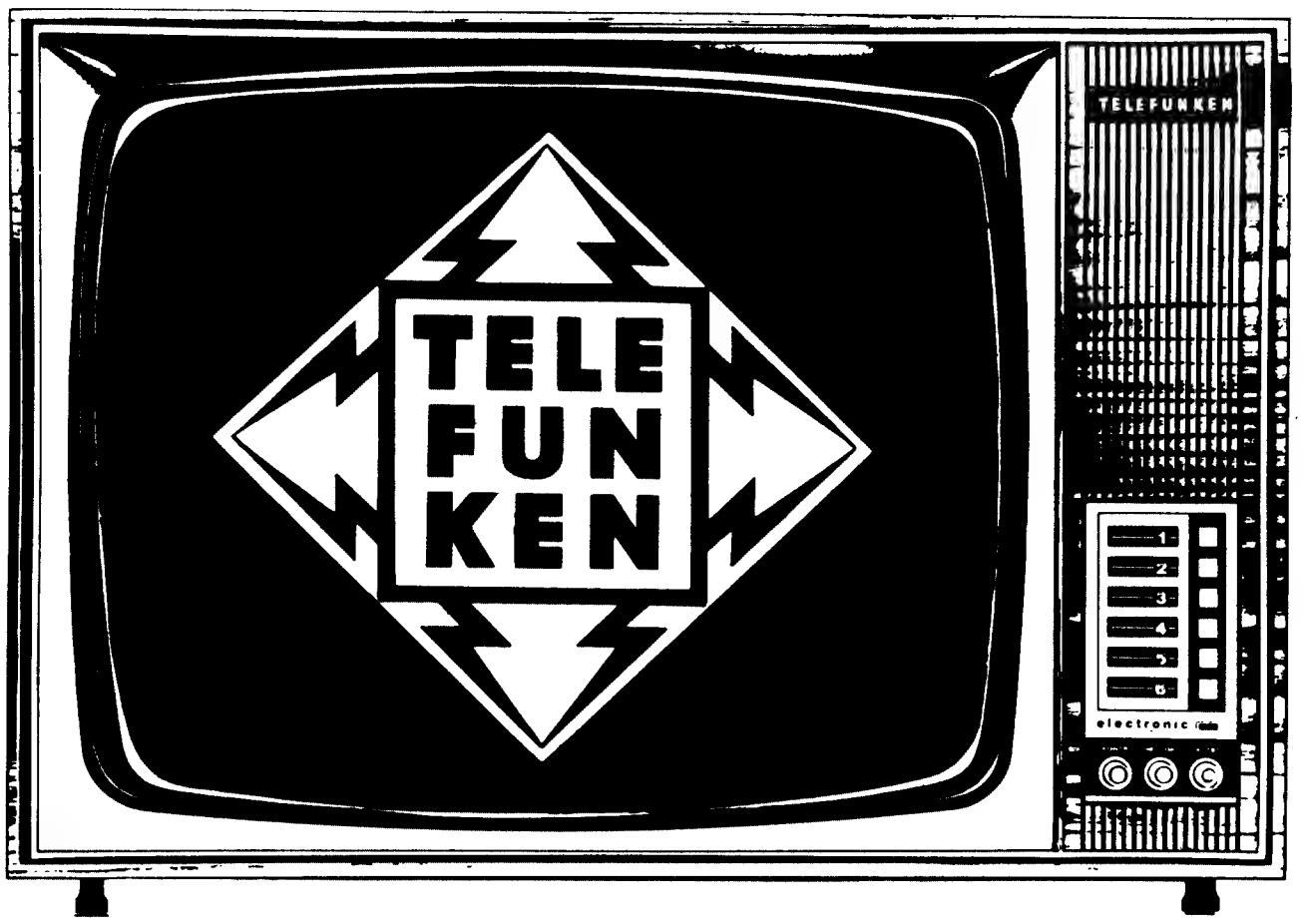
TÉNIS DE MESA: dia 28, no Estádio da Luz, realiza-se o jogo Benfica-Csepel (Hungria), a contar para a «Taça dos Campeões Europeus».

ESCÓCIA: O treinador Tommy Docherty anunciou o seguinte conjunto para a selecção de futebol que no dia 1 de Dezembro vai enfrentar os holandeses, em Amesterdão: Bobby Clark (Aberdeen), Bob Wilson (Arsenal), Sandy Jardine (Rangers), David Hay (Celtic), John Hansen (Partick Thistle), Martin Buchan (Aberdeen), Bob Stanton (Hibernian), Eddie Colquhon (Sheffield United), Billy Bremmer (Leeds United), George Graham (Arsenal), Archie Gemmill (Derby County), Steve Murray (Aberdeen), Jimmy Johnstone (Celtic), John O'Hare (Derby County), Eddie Gray (Leeds United), Ken Dalglish (Celtic) e Peter Cormack (Nottingham Forest).

ANDEBOL: o Sporting Clube do Lavradio pretende atletas que o possam representar no campeonato de seniores. Quem quiser já saber: é só responder ao convite.



testado e contestado
TELEFUNKEN
é o melhor



num televisor TELEFUNKEN a qualidade é de maior idade:
65 anos de experiência electrónica,
que rejuvenescem todos os dias.

AEG

TELE FUN KEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL

BELARTE

A Alemanha Federal já está qualificada para a fase final da «Taça da Europa das Nações». Um empate no jogo com a Polónia, realizado em Hamburgo, chegou para que os alemães assegurassem o primeiro lugar no Grupo 8. Não houve golos neste jogo, embora as duas equipas se tenham esforçado por isso, particularmente a alemã. A telefoto é de um lance de muito perigo para a defesa polaca, um golo falhado por pouco, em remate do médio germânico Wimmer. O guarda-redes Szeja está batido, mas a bola passará ao lado da baliza

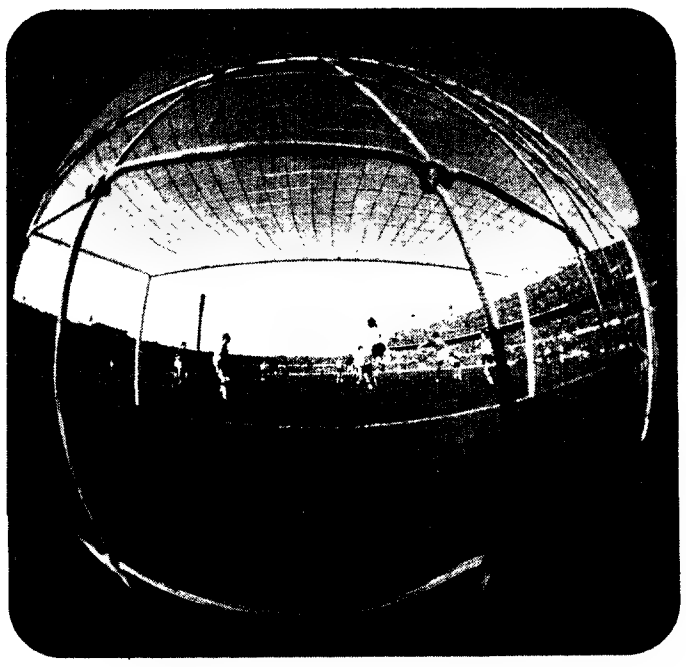
Assim vai o "europeu" de futebol :

dos companheiros de derrota aos fugidos ao pelotão

Apenas dois dos oito agrupamentos concorrentes ao Campeonato da Europa de Futebol têm, por realizados, todos os jogos que constavam do respectivo calendário - casos do «nosso» Grupo V e do Grupo VII. Mas o facto não invalida que, desses mesmos oito grupos, cinco já tenham vencedor (exactamente os Grupos IV, V, VI, VII e VIII). Ora, como cada vencedor significa, automaticamente, três vencidos, temos, desde já e além de outras 15, 15 selecções que já deram tudo o que tinham para dar. Como a nossa...

Quem é que vamos encontrar neste extenso rol dos vencidos? Pois, para além de nós, temos a vizinha Espanha (no grupo em que a Rússia venceu); a Austria e a Suécia (batidas pela Itália); a Alemanha Oriental e a Holanda (que ficaram para trás no grupo em que a Jugoslávia ficou á frente); e a Polónia (segunda classificada no grupo que qualificou a Alemanha Ocidental).

Enfim, não pode dizer-se que fomos os únicos a dobrar a cervis, embora se não veja onde está o prazer da derrocada conjunta. Outros nomes, representando outros futebóis igualmente (ou superiormente) credenciados, fazem-nos companhia na falência em relação á prova europeia. Aguardemos para ver quem será capaz de recuperar e até que ponto...



Contra a Bélgica, na partida de triste memória: Artur Jorge tenta chegar á bola perante a subida de Piot

Na hora do rescaldo

DOS GRANDES GOLPES À SELECÇÃO MANCA

O menino não tinha mais de 9 anos. Pelo aspecto, tanto poderia ser produto de Alfama Bairro Alto ou Madragoa. Lá que não era do aristocrático Restelo, não era.

Vinha de bandeira portuguesa ao ombro. Enrolada no pau.

Na carita do miúdo não havia sinal de sabão. (Se há muitos quje podem beber **whisky,** há gente que não pode comprar sabão...)

O garoto não vinha a chorar (pobre não é choramingas) mas o seu olhar era triste, magoado, desolado.

Palavra que me apeteceu dizer-lhe:

- Não, meu filho. A culpa não foi do Eusébio, ou do Damas. A culpa foi dos senhores, percebes? Dos senhores! Foi ao chegar à Luz que tive conhecimento do grande golpe - não joga o Adolfo!

E logo veio a motivação: como o Van Himst vem muito atrás, põe-se o Rui Rodrigues e marcá-lo «em cima», ficando o Mendes para as dobras.

Pois. Golpe tático. O Adolfo estava bem de saúde, muito obrigado. E recomenda-se muito...

Quer dizer, na hora do jogo surgiu o grande golpe. Que é indispensável, segundo a nossa maneira de ser. Que está rigorosamente de acordo com a nossa propensão para a habilidadezinha, ao velho estilo do trunfo na manga. Assim é que a gente gosta, pois o **golpe** é instituição nacional.

Furtar à selecção um homem que é defesa e extremo, que empolga pela forma exuberante de actuar (vide o Portugal--Escócia), que é hoje a verdadeira **muleta** de Simões, que poderia evitar o sistemático «despejar pela direita» - tudo isso tinha de ser sacrificado. Havia o golpe - o grande golpe!!!

E lá tivemos uma selecção coxinha - muito coxinha, tanto mais que o próprio Eusébio também havia de marcar do primeiro ao último minuto.

Chegou o intervalo. Continuávamos com a manga carregadinha de trunfos. Era altura para outro golpe: Malta da Silva para o banho; Octávio para a confusão do meio campo. Assim, sim, até porque havia tempo de sobra para pensar na frente atacante, como, aliás, veio a acontecer mais tarde, ao substituir-se Nené por Artur Jorge. Baralhar o meio campo era a fé, o propósito, o **outro golpe.**

Só que, com tanto golpe, foi esquecido o principal: formar uma frente ofensiva de quatro homens, pelo menos, para combater a inteligente unidade (e superioridade numérica) da defesa belga.

Perdeu-se o passaporte para o «Eusébio». Não adianta, agora, chorar. Aliás, o futebol português ficou mais rico: ganhou dois novos «internacionais».

Entretanto, temos um glorioso passado para nos consolar, para esquecer a nossa dor, para trautear em letra de faduncho saudosão - a batalha de 66.

... E vamos todos ser amiguinhos uns dos outros, nem que essa amizade, como é tradicional entre nós, seja também na base do golpe...

Emblema do Benfica (em brilhantes, pois claro!) na lapela, dizia ele para um amigo, no final do jogo:

-O que eles querem é inventar vedetas, e novos «internacionais». Não vês que há os «cachets» dos jogos particulares na estranja?!

Sempre se ouve cada uma...

RUI MARTINS

O ÀMANHÃ DO FUTEBOL

Estas são as equipas de juvenis do Sporting e do «1.º de Dezembro» (de S. Pedro de Sintra) que disputam o torneio regional organizado pela Associação de Futebol de Lisboa. Estão, respectivamente, em primeiro e último lugares da série C, com 13 pontos a separá-las nas tabela geral. Mas, absolutamente equiparadas em interesses e entusiasmo pelo futebol

Valdemar, à chegada do Brasil : "TEIXEIRA DESTRUÍA-NOS MAIS DO QUE ORIENTAVA"

Tranquilos, bem-humorados, respirando saúde e com disposição nova («*Teixeira destruia-nos mais do que orientava...*» dizia Valdemar) os jogadores azuis-brancos já pensavam no jogo de domingo, com o Sporting. Entretanto, também falavam da selecção. Dizia Valdemar:

Foi a selecção de Lisboa, claro. É sempre a mesma coisa, «eles» entendem-se bem uns com os outros...»

Armando: «*Olha-se mais a nomes do que a estar ou não em forma. E, ainda por cima, com 15 dias de preparação... No Brasil nunca é menos de um mês. E os resultados são o que sabemos*».

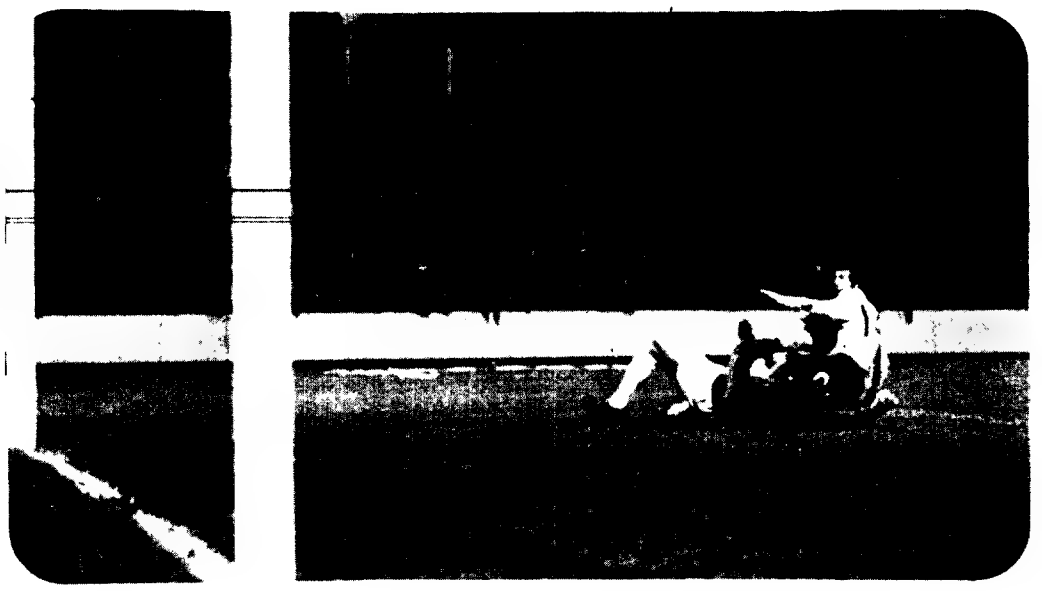
Rolando: «*Ainda se eu tivesse jogado mal na Escócia... Por isso é que me admiro mais por não ter sido escolhido. Mas se aqueles eram os que reuniam melhores condições para o selecionador, é o seu critério. E o Adolfo, porque é que não jogou? Estava aleijado?*

Flávio, quase recuperado:

Temos agora um bom técnico e a equipa está jogando cada vez melhor, com grande entendimento e com mais confiança também. Da maneira que estamos jogando vamos dar outro ritmo aqui à «copa». A digressão foi boa pois elevou o moral da equipa.

O homem-golo e o jogo de domingo:

Não vai ser fácil, decerto, mas acredito que venceremos de qualquer maneira. Quanto a golos, vamos a ver. Os golos são acidentes no jogo e permitidos pelos deslizes da defesa. A gente tem é de estar sempre muito atenta para aproveitar bem o falhanço e não perdoar. E até posso ganhar a tal «bola de prata», nunca se sabe...



SIMÕES E EUSÉBIO ESTIVERAM LÁ

Aqui temos o primeiro golo (por McDougall, de camisola branca) da selecção europeia que se exibiu na festa do inglês Hurst. No «combinado» actuaram Simões (o melhor jogador em campo), Eusébio (substituido aos 55 minutos), o israelita Spiegler, os alemães Seeler e Schulz e diversos escoceses entre os quais um filho do nosso conhecido Dockerty. Resultado final: 4-4.

Sucessor para Tom Bogs

A telefoto vem de Copenhague. Aqui temos o finlandês Erkki Meronen (19 anos) que parece ser o sucessor de Tom Bogs na admiração dos adeptos do pugilismo nos países nórdicos. Meronen é um «matulão», louríssimo e de punhos duros. Vamos a ver até onde é que ele chegará

BASQUETEBOL

Sporting - Belenenses

jogo da jornada

Começa a disputar-se amanhã, com jogos no Pavilhão da Ajuda, a 2.ª «volta» do campeonato de Lisboa da Divisão de Honra em basquetebol. A jornada engloba os seguintes jogos: Carnide-Nacional e Benfica-C. D. U. L. (às 21 horas); Sporting-Belenenses e Cif-Algés (às 22.30).

O jogo mais interessante da noite deverá por frente-a-frente, Carnide e Nacional, empatados na classificação e a demonstrarem neste campeonato um equilíbrio de valores muito sensível.

Nos restantes encontros, Benfica, Sporting e Algés deverão ser vencedoras naturais se bem que os «leões» terão de usar de cautelas especiais com os seus adversários, tradicionalmente difíceis nestes jogos. Recorda-se, a propósito, que ao fim da primeira «volta» o Benfica comanda a classificação isolado, seguido do Sporting.

A BOLA VAI PARTIR COMO UM TIRO

Foi em Gotemburgo, para o campeonato mundial de andebol de sete. Jogava-se o Suécia-Espanha, ontem à noite, que os suecos venceram folgadamente: 20-9. Na imagem: remate (imparável) do sueco Lurch

A bola é notícia

Um Moçambicano (Ho Hing) chegou ao Continente para prestar provas no F. C. Porto.

O técnico Jacinto Mestre abandona o seu posto no Feirense.

A Académica continua retida nos Açores. Se o tempo melhorar regressa amanhã a Lisboa.

Belenenses-Cuf e Benfica-Guimarães, da 13.ª jornada do «nacional», foram antecipados para 23 de Dezembro.

A federação mexicana ainda não remeteu para Portugal a documentação referente a Perrichon e, assim ele não pode ainda jogar pelo Boavista.

O cufista Vitor Marques voltou a treinar.

O Juventus de Turin parece querer saír da apagada e vil tristeza, em que andava há uns anos. No plano nacional e internacional. Em Itália, marcha à frente do campeonato e deu mais um passo em frente na competição europeia em que está empenhado - a Taça UEFA. Dois documentos do «despertar»: em cima, o jogo em Bolonha, que assinalou a subida ao primeiro lugar do «calccio» - o golo da vitória, por 2-1, marcado de cabeça por Capello, vencendo a desesperada tentativa do defesa bolonhês que estica a perna até ao limite. Em baixo: fase do jogo com o Aberdeen da Escócia, em Aberdeen, onde o Juventus, empatando a um golo, assegurou a qualificação para a terceira eliminatória da Taça UEFA - a defesa escocesa a «safar» um ataque italiano, que o nº 11, Bettega se preparava para concluir.

Arquivo

AS APARÊNCIAS ILUDEM. Trata-se, tão sòmente, do treinador da equipa francesa de esqui testando a aderência e flexibilidade de um novo fato «sintético» que, por aquelas características, fora anunciado como proporcionando maiores velocidades, por mais bem ajudar a vencer a resistência do ar. Parece que foi aprovado e, na abertura da época, os esquiadores da equipa francesa aparecerão com modelos iguais

PESCARIAS: João da Conceição Alberto venceu o I Concurso de Pesca Desportiva do Molhe de Portimão.

BRIDGE: portugueses jogam em Atenas, no «europeu». Na primeira jornada os homens venceram Israel e as senhoras perderam contra a Suécia. Na 2.ª «ronda» as nossas representantes femininas bateram as norueguesas enquanto os homens perdiam contra os hungaros.

BASQUETEBOL: continuou a disputar-se o «regional» feminino. Desfechos: Encarnação, 18 - Nacional 73; C. D. U. L., 27 - Algés 26; Sporting, 27 - Académica de Santarém, 22 e Educação Física, 51 - Maria Pia, 16. Nacional, Algés, Sporting e C. I. F. passaram à fase seguinte. Por seu lado, em 2.ªs categorias, os jogos masculinos proporcionaram os resultados seguintes: Benfica, 63 - Ateneu, 47; C. D. U. L., 47 - Algés, 61; Nacional, 39 - Maria Pia, 42; Cruz Quebradense, 53 - Académica da Amadora, 25 e Carnide, 23 - Oriental, 30.

XADREZ: Mário Ribeiro comanda o torneio lisboeta.

HOQUEI EM PATINS: Guilhermino Rodrigues é o novo seleccionador nacional de todas as categorias.

VOLEIBOL: a Federação está de malas preparadas para se mudar para o Porto.

ANDEBOL: em 3.ªs categorias, continuou o «regional» de Lisboa. Resultados: Casa Pia, 22 - Rio de Janeiro, 14; Mirantense, 11 - Costa do Sol, 19 e vitória do Cabanas de Viriato por falta de comparência do Mercês.

VELA: Manuel Teixeira António Pinheiro venceram o torneio nacional de classe «420».

BADMINTON: o benfiquista José Bento é campeão de 1.ªs categorias.

HOQUEI EM CAMPO: União de Lamas e Ramaldense comandam o «regional» portuense.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4 %	—	—	447$
Consolidado 3 %	463$	—	463$
Consolidado 3 1/2 %	573$	—	—
Centenários 4 %	1322$	1.321$	1.324$
Obrigs Tesouro 5 %	1.000$	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	600$	—
Externo 1.ª Série c	—	600$	—
Externo 3.ª Série	—	710$	770$
Externo 3.ª Série c.	—	700$	800$
Cautelas 3.ª Série	—	—	—

OBRIGAÇÕES

Aguas de Lisboa 5 %	—	490$	—
A. P. T. 5 % 56	—	—	—
A. P. T. 5 % 58	—	—	860$
C. P. 4 1/2 % 65	—	—	—
C. P. 5 1/2 % 67	—	955$	990$
C. U. F. 6 %	930$	925$	935$
C. U. F. 6 % 68	—	—	—
Gás Elect. 4 % 48	—	910$	940$
Gás Elect. 4 1/2 % 51	—	870$	—
Gás Elect. 5 % 52	—	900$	—
Gás Elect. 5 % 53	—	—	—
Gás Elect. 5 % 59	—	850$	—
Gás Elect 5 % 62	—	—	—
Gás Elect 5 % 63	—	—	—
Gás Elect 5 % 65	—	—	—
Gás Elect. 5 % 67	—	985$	—
H. E. Alto Alentejo 5 %	790$	—	790$
H. E. Cávado 5 %	850$	850$	—
H. E. Cávado 6 %	—	—	—
H. E. Douro 5 %	—	850$	—
H. E. Douro 5 %	970$	970$	980$
H. E. Norte Port. 5 %	—	—	—
H. E. Serra Estrela 6 %	—	950$	—
H. E. Zêzere 5 % 55	—	830$	—
H. E. Zêzere 5 % 57	—	830$	—
Lisnave 6 %	—	—	—
Metropolitano 4 %	880$	880$	890$
Metropolitano 5 3/4 %	970$	970$	980$
Moçambique 5 %	—	—	550$
Nac. Electr. 5 %	—	—	—
Nitratos 5 %	—	770$	—
Nitratos 5 % 60	—	770$	—
Petroquímica 5 %	—	—	—
Port. Celul. 5 %	—	—	—
Sacor 5 % 54	940$	940$	—
Sacor 5 % 60	—	900$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	770$	—
Siderurgia 5 % 3.ª	—	770$	800$
Siderurgia 5 % 4.ª	—	770$	790$
Sonefe 5 %	—	805$	—
T. A. P. 4 %	—	—	—
Termoelect. Port. 5 %	785$	780$	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 %	—	—	92$5
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 60	—	—	—
U. E. P. 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos			
Agricultura	2.425$	2.420$	2.430$
Alentejo	1.025$	1.020$	1.025$
Angola	4.800$	4.790$	4.850$
Borges & Irmão	7.600$	7.550$	7.650$
Créd. Predial	6.000$	5.950$	6.000$
E. Santo	7.700$	7.690$	7.750$
E. Santo n	—	7.600$	—
Fonsecas S. p.	—	25.500$	—
Fomento	3.400$	3.350$	3.450$
P. Atlântico p.	7.300$	7.250$	7.300$
Portugal n	—	—	5.000$
Portugal p	—	—	5.500$
Totta Aliança	5.190$	5.190$	5.200$
Ultramarino n.	—	4.300$	4.350$
Ultramarino p.	4.820$	4.810$	4.830$
Seguros			
Alentejo	148$	147$	148$
Douro	—	—	—
Mundial	—	1.015$	1.030$
Sagres	—	3.000$	3.300$
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	—	—
Ag. Cassequel	1.130$	1.120$	1.130$
Ag. Inoomati	1.800$	1.780$	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	16-11-71	22-11-71	23-11-71
GERAL	170,2	170,5	170,8
METROPOL	168,7	178,6	168,5
ULTRAM	181,5	184,4	187,7

	Efec.	Compra	Venda
Ultramarinas			
AG. Neves	—	—	—
Ag. S. Tomé e Príncipe	—	—	—
Boror	105$	—	108$
Buzi	86$	87$	88$
Cabinda	—	—	—
Diamantes Angola	2.050$	2.040$	2.070$
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	600$	700$
Moçambique	—	—	—
Sonefe n.	—	—	—
Sonefe p.	415$	410$	430$
Zambézia	—	68$	70$
Diversas			
Cidla	—	6.850$	6.950$
Cim. Leiria	—	—	4.500$
Cim. Tejo	—	8.200$	—
Col. Navegação	1.540$	1.530$	1.540$
C. U. F.	4,760$	4.750$	4.800$
Ind. Aliança	—	—	—
Nac. Navegação	5.200$	5.200$	—
Petroquímica	1.180$	1.175$	1.185$
Port. e Colónias	1.070$	1.060$	—
Port. Celulose	4.000$	4.000$	4.100$
Port. Pesca	—	1.000$	1.100$
Port. Tabacos	610$	605$	612$
Sacor	3.450$	3.400$	—
Siderurgia Nac.	3.150$	3.100$	3.200$
Socel	3.800$	3.800$	3.830$
Tabacos de Portugal	—	1.600$	—
Tabaqueira	6.500$	6.500$	6.550$
U. F. Azoto	925$	922$	930$
T. A. P.	—	1.310$	1.315$
Agua, Elect. e Gás.			
Aguas Lisboa p.	—	—	—
Aguas Lisboa 34	—	415$	—
Aguas de Lisboa 36	—	—	—
Elect. Beiras	1.700$	1.690$	1.710$
Gás Electr.	363$	363$	364$
H. E. Alto Alentejo	180$	180$	181$
H. E. Norte Port.	240$	240$	—
C. P. E.	1.119$	1.119$	1.120$
C. P. E. nom	—	1.115$	—
U. E. P.	190$	190$	192$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F. I. Atlântico	—	—	—
F. I. D. E. S.	—	131$5	134$5

COTAÇÕES

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul - Rands	34$50	37$00
Alemanha - Marco	8$00	8$35
América		
Dollars de 1 e 2	26$60	27$30
Dollars de 5 a 20	26$90	27$70
Dollars de 50 a 1000	27$00	27$80
Argentina - Peso Novo	$	3$50
Austria - Schiling	1$13	1$18
Bélgica - Franco	$57	$60
Brasil - Cruzeiro	3$70	5$00
Canadá - Dólar	26$70	27$30
Dinamarca - Coroa	3$70	4$00
Espanha - Peseta	$39	$41
França - Franco	4$95	5$25
Holanda - Florim	8$00	8$35
Inglaterra - Libra	67$80	69$80
Itália - Lira	$04,35	$04,65
Marrocos - Dihran	4$90	5$40
Noruega - Coroa	3$90	4$20
Suécia - Coroa	5$35	5$65
Suiça - Franco	6$80	7$05
Ouro		
Inglaterra - Libra Isabel	320$00	340$00
Inglaterra - 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino - Barra	39$50	41$50

J. BURNAY, LDª
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 231278

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
Rua do Ouro, 52 - 54 - LISBOA - Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO Telex 470 ALAPIP

Caminhos de Ferro Portugueses

Informação

Na sequência das medidas de racionalização da nossa exploração ferroviária, deixam de estar guarnecidas, a partir do dia 1 de Dezembro de 1971, as seguintes estações e apeadeiros:

Vilar do Rei
Branca
Ganfei
Verdoejo
Sabugosa
Castelo Melhor
Lapela

A venda de bilhetes aos Srs. Passageiros embarcados nas estações e apeadeiros acima indicados passará, a partir de 1 de Dezembro, a ser feito pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento

Pelo mesmo motivo, estas estações e apeadeiros deixam de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe, continuando, porém Sabugosa, Castelo Melhor e Lapela, a receber e expedir vagões completos. Para o efeito, os interessados devem dirigir-se, respectivamente, a Parada de Gonta, Almendra e Monção.

Serviço especial para Estremoz por ocasião da Feira de Santo André nos dias 29 e 30 de Novembro de 1971

Bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos.

Período de venda, de 28 a 30 de Novembro.

Validade para regresso, de 29 de Novembro a 1 de Dezembro.

A C. P. vende, em todas as estações e apeadeiros desde Casa Branca até Vila Viçosa e até Portalegre, e nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Montijo, Pinhal Novo, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Mora, Reguengos de Monsaraz, Viana, Vila Nova da Baronia, Beja e Setúbal, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Estremoz.

televisão

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa
12.45 Abertura
12.46 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma».
13.45 Telejornal - 1ª edição
14.00 Documentário
14.15 Logo à noite
Cartaz dos programas da noite
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 3ª Edição
19.45 Vamos jogar no totobola
20.00 Segredos do mar
20.20 Convergência
21.00 Silêncio ...vamos rir!
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.05 «As seis mulheres de Henrique VIII»
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2º Programa
20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.45 ABC
21.00 Filme de série «Mrs. Muir e o Fantasma»
21.30 Telejornal - 3ª edição
22.00 Museu do cinema
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Vária
13.15 Filme de série «A Família Partridge»
13.45 Telejornal - 1ª Edição
14.00 Mini decoração
14.15 Logo à noite

2º Período
14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa
19.25 Filme infantil «Os Poucetofes»
19.30 Telejornal - 2ª Edição
19.45 TV Juvenil
20.10 Sangue na Estrada
20.30 Em foco
21.00 Segredos da vida animal
21.30 Telejornal - 3ª Edição
22.00 Estúdio Charleston»
23.05 A História de Boskowsky
23.35 Marcha do Mundo
23.45 Meditação e fecho.

2º Programa
20.30 Abertura e Desenhos animados
20.45 Mini decoração
21.00 Série filmada «A Família Partridge»
21.30 Telejornal - 3ª Edição
22.00 Foi êxito na TV «A Família Forsyte»
23.35 Fecho.

TUDOR pilhas secas

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C. V. P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C. R. G. E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P. S. P.	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Port. Cont. o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado predominando do Norte choviam ou caiam aguaceiros em alguns locais a Norte do Tejo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	9.º
PENHAS DOUR.	2.º
COIMBRA	9.º
PORTALEGRE	7.º
LISBOA	11.º
FARO	9.º
FUNCHAL	17.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

P.ª DA ROCHA E TAVIRA

Máxima 19,8

MONTALEGRE E P. DA SAÚDE

Minima (neg.) 7,6

Temperaturas no Estoril

Àgua do mar 14,4.º
Atmosfera 10,5.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.18	8.7 m	1.20	1.5 m
20.59	3.4 m	14.07	1.4 m
Dia 25			
9.16	3.6 m	2.15	1.6 m
21.59	3.4 m	15.09	1.5 m
Dia 26			
10.27	3.6 m	3.31	1.6 m
23.30	3.4 m	16.28	1.4 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões do Norte e Centro períodos de céu muito nublado, vento moderado a fraco do quadrante Norte, aguaceiros que podem ser de neve nas terras altas; NAS REGIÕES DO Sul — céu pouco nublado vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÃ

Nascer às 8.29
Ocaso às 18.18

AMANHÃ	Dia 2	Dia 9	Dia 17

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 «Convívio» - Programa da Juventude
17.30 Música Portuguesa
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 «Meridiano» (programa organizado pelo Círculo de Estudos da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos)
18.50 Melodias de cinema
19.10 O Mundo em música
20.00 Diário sonoro
20.20 Interlúdio
20.30 2.º Episódio do folhetim «O Antiquário»
20.50 O acordeonista Mário Alberto
21.00 Momento 71
21.20 Melodias por orquestras
22.00 Interlúdio
22.10 O grupo coral «Os Vindimadores» da Vidigueira
22.30 Melodias do cinema
23.05 Girândola
24.00 Fecho

2.º Programa
16.00 Intercâmbio musical
16.30 Intervalo: «Delírio», op. 212 (Josef Strauss)
16.40 Intercâmbio musical - Festival de Viena de 1971 (2.ª Parte) (Gravações cedidas pela Radiodifusão Austríaca)
18.00 Música do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 O pianista Eric Heidsieck
20.30 Ópera comentada, por Maria Helena de Freitas
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

Programa Estereofónico
20.30 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Antologia da música para piano em Espanha - (Gravações cedidas pela RTV Espanhola)
22.30 Os grandes solistas
23.35 Coros russos: canções populares da Rússia
00.03 Música de câmara de Bartok - Quarteto n.º 2, op. 17 (1917)
00.35 Música de tecla - Sonata em Lá Maior, D. 664 (Schubert)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa à tarde
19.15 Contraponto
19.30 Rádio jornal
20.07 Festival
20.30 Semana 7
20.45 Dedilhando ou Música é vida
21.03 Vozes famosas
21.15 O desporto no mundo
22.03 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 «P.B.X.»
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

MODELAÇÃO DE FREQUÊNCIA
16.04 Programa CDC
17.57 O Nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gó-gó
00.02 Em órbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DO MIRAMAR
16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.20 Ela e o seu mundo
18.45 Matinée teatral
19.03 Miscelânea
19.20 Philips
19.35 Estúdio 84
20.10 Norte dia a dia
21.05 Só-rádio
21.40 Vozes do Brasil
21.45 O Arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Variedades
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA
16.00 Radiorama
18.00 Os nossos artistas
18.30 Terço e bênção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.20 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Jazz-Johnny Hodges e outros
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
22.45 Música variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto
16.00 Radiorama
18.00 Vozes europeias
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.20 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Artistas do Brasil
21.30 Poente
21.45 Livros e leituras
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Lídia, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318).

ALCÂNTARA:
Infante Santo, R. do Olival, 290 (Tel. 661001); Probidade, Rua de Alcântara, 15-A (Tel. 638589).

ALMIRANTE REIS:
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

ALTO DO PINA:
Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912).

ALVALADE:
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Tel. 712682); Belo, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Tel. 725859); Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Av. do Brasil) (Tel. 765262).

AMEIXOEIRA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (ás Galinheiras) (Tel. 790969).

ANJOS:
Guerra, R. Andrade, 32 (Tel. 845513).

AREEIRO:
Central, Av. Paris, 2 (Tel. 720820).

AVENIDA DA LIBERDADE:
Vieira Borges, Rua Alexandre Herculano, 28 (Tel. 40536); Galénica, Rua das Pretas, 12 (Tel. 322588).

AVENIDAS NOVAS:
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A (á Av. da República) (Tel. 772291); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53 (Tel. 43938); Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (Tel. 763016).

BAIRRO ACTORES:
Aliança, Avenida Almirante Reis, 145-B (Tel. 50487).

BAIRRO ALTO:
Oliveira, R. D. Pedro V, 123 (Tel. 327880).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11 (Tel. 311216).

BAIXA:
Internacional, R. Aurea, 228 (Tel. 322017)

BENFICA:
S. João, Estrada da Luz, 124 (Tel. 783179); Marques, Estrada de Benfica, 648 (Tel. 700096); Vitrex, Estrada de Benfica, 373-B (Tel. 780548).

CAMPOLIDE:
Imparcial, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931); Rualto, A. Alto do Carvalhão, 5-A (Tel. 651721).

CAMPO DE OURIQUE:
Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (tel. 666206); Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726).

CHARNECA:
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (Tel. 790969).

CONDE DE REDONDO:
Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048).

ESTRELA:
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Tel. 661758).

GRAÇA:
Alves de Carvalho, R. Vale de Santo António, 7-9 (Tel. 840125); Monte (do), R. Senhora do Monte, 30-A/B (Tel. 867842); Anunciada, R. do Vigário, 74 (Tel. 866360); Progressiva, R. de Santa Marinha, 18 (Tel. 863619).

GRILO:
Grijó, R. do Grilo 25.

LUMIAR:
Patuleia, R. do Lumiar, 120 (Tel. 790332).

OLIVAIS:
Borges, R. Cidade de Benguela, lote 300 (Olivais-Sul) (Tel. 311091); Central dos Olivais, R. Alferes Barrilaro, Ruas, 7-C (Olivais-Norte) (Tel. 315539).

PEDROUÇOS:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

PENHA DE FRANÇA:
Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (Tel. 842533).

PICHELEIRA:
Marluz, Cal. da Picheleira, 140-B (Tel. 720703-728395).

RESTELO:
Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Tel. 610741).

SANTO AMARO:
Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A (Tel. 637070).

S. BENTO:
Valentim, R. Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 679453).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Tel. 42312).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS:
Almeida Nito, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS:
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS:
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).

OEIRAS:
Central, R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE:
Brandão, Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

S. PEDRO DO ESTORIL:
S. Pedro, (Tel. 263052).

ESTORIL:
S. João do Estoril, (Tel. 261186).

MONTE ESTORIL:
Suiça, Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS:
Cordeiro, Av. Com. G. Guerra, 40 (Tel. 281044); Nova, Est. de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

LINHA DE SINTRA

DAMAIA:
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121).

AMADORA:
Melo, P. D. João I B.º Janeiro (Tel. 932756); Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); IGreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740); Jardim, Av. Conde de Oeiras, Loja X-1-Reboleira (Tel. 938424).

QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões, Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM:
R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS:
Química, Est. de Mem Martins, 258 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA:
S. Pedro, (Tel. 980456).

SINTRA:
Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES:
Colares, Abreja (Tel. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE:
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS:
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA:
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565).

BAIXA DA BANHEIRA:
Aliança, Est. Nacional, 174 (Tel. 224302).

BARREIRO:
Moderna, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE:
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2760182).

MOITA:
Silva Rocha, P. da República, 18 (Tel. 239029).

MONTIJO:
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA:
Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).

SETÚBAL:
Bocageana, R. do Romeu (Tel. 23425); Bairros, B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL:
Soromenho, R. Paiva Coelho, 83 (Tel. 2218560).

PORTO

Alírio de Barros, Sucr. Rua Costa Cabral, 240; Boavista, Rua da Boavista, 601; Botelho, Rua da Alegria, 863; Central, Rua de S. António, 203; Contumil, Rua de Contumil, 540; Corujeira, Rua S. R. da Lameira, 1473; Garantia, Rua Fernandes Tomas, 696; Lemos & Filhos, Lda., Praça de Carlos Alberto, 31; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Peninsular, Rua Chã, 100-102; Pinheiro Manso, Rua S. João de Brito, 25-29 Sá, Rua do Vale Formoso, 181; Serpa Pinto, Rua de Serpa Pinto, 645; Foz, Rua Sra. da Luz, 382 - Foz.

COIMBRA

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (tel 33120); Nazaré, Rua Ferreira Borges, 135 - 139 (tel. 22605). S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (tel. 24916).

cinemas

BERNA
15.15 18.30 21.45 (Grupo C-M 14 anos) 2.ª semana de êxito Arthur Hill, David Wayne e James Olson numa espectacular aventura. A AMEAÇA DE ANDROMEDA, um filme de ficção em technicolor.

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
10.ª Semana
MORTE EM VENEZA c/ Dirk Bogard, Silvana Mangano e Bjorn Andreson

APOLO 70 (Telef. 763319)
15.00 - 18.15 - 21.30
(Grupo C - 14 anos)
7.ª Semana IVAN O TERRÍVEL Um filme genial de Sergei Eisenstein

ALVALADE
15.15 - 21.30
15.15-21.30 (Grupo D - 18 anos) HENRI CHARRIERE o célebre Papilon num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale. Scope-color «Popsy Pop»

VOX (Telf. 720808
15.15-18.30-21.45
(Grupo D-M. 18 anos)
11.ª semana triunfal LOVE STORY c/ Ali Mac Graw e Ryan O'Neal

ROYAL (Tel. 865037)
15.00-21.00 (Grupo M. (17 anos). DOMICILIO CONJUGAL e A MORTE ESPERA EM ATENAS

CONDES (Tel. 322523-326710)
14.15 - 16.30 - 18.45 - 21.45
(M. 18 anos)
Ugo Tognazi em O COMISSARIO PEPE. O filme de choque de Ettore Scola.

EUROPA (Tel. 661016)
15.15 - 21.30
«O ESTRANHO AMOR DE UM MARIDO
c/Marcelo Mastroiani e Virna Lisi

ROMA (Tel. 72778)
15.30 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
«O DOCE CORPO DO DELITO» Victorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekberg

RESTELO (Tel. 610375)
às 21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
VALE PERDIDO, c/ O mar Sharif, Michel Caine e Florinda Bolkan

ODEON (Tel. 326283)
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo B M. 18 anos)
Grande êxito do apaixonante filme A AMANTE depois de encontrar um grande amor, despreza-o... Porque?

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
11.ª Semana O JOELHO DE CLAIRE (le Genou de Claire), c/ Jean Claude

LUMIAR (Tel. 795295)
21.00 (Grupo D. M. 18 anos)
AMORES VAMPIROS O QUE ELAS QUEREM É CASAR?

AVIS (Tel. 47183)
15.30 - 18.30 - 21.45
ESTMANCOLOR
«O FIDALGO MENDIGO» c/ Philippe Noiret-Dany Carrel

TIVOLI (Tel. 50595)
às 15, 18.30 (a p. recl.) e 21.30 h. (Grupo D. M. 18 anos). 3.ª Semana. Uma comédia divertida e atrevida! ONTEM, HOJE E AMANHÃ com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização de Vitorio De Sica.

EDEN (Telef. 320768)
15.30 - 18.30 - 21.45 M. 18 anos)
Colorido. POPSY POP. Henri Charriere (o célebre Papilon) num filme por ele escrito e interpretado ao lado de Claudia Cardinale e Steve Baker

ESTÚDIO 444
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo C - M. 14 anos)
Eastmacolor. LIKA o amor de Tchekhov numa nova linguagem cinematográfica.

MUNDIAL (Tel. 538743)
Hoje às 21.45 h. (Grupo D. M. 18 anos) TEMPO DE VIVER, c/ Farye Dursarxay

LYZ (Tel. 48560)
15.00 e 21.00
Grupo C (M. 14 anos)
«UM CASO DE AMOR e A GRANDE PARÓDIA»

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos)
«O PEQUENO GRANDE HOMEM «Uma obra prima de Arthur Penn com Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(Grupo D - M. 18 anos)
O filme que dispensa adjectivos «O SEGREDO» com Dean Martin e Geraldine Page

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00-21.00 (Grupo D.M.-18 (18 anos). «HUMOR NEGRO E VIOLÊNCIA» e «JOGO SUJO»

CASINO ESTORIL
17.00 21.00 (Maiores 17 anos)
«CORAGEM A COMBATER SEM MIM» c. Gene Wilder, Donald Sutherland. CRESCE E APARECE c/ Jane Birkin, Michel Dunn

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo M. 14 anos)
2.ª Semana de Ray Miland e Van Johnson no extraordinário filme policial «PROFISSÃO ASSASSINO»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
(M. 10 anos)
CORRIDA PARA A AVENTURA C/ Marlene Jobert, Michael Picolli
Quinzena de bom cinema hoje às 18.30 h. (adultos) color «ADEUS, AMIGO» de Jean Heeman c. Charles Bronson

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20.45 - 23.00
«O aniversário da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20.45 - 23.00
«O Zé aperta o cinto»

A.B.C.
20.45-23.00
(18 anos)
«Saídas da casca»

VARIEDADES
21.45
(18 anos)
«Empresta-me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21.45
(18 anos)
«A Querida Mamã»

LAURA ALVES
21.45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

GIL VICENTE
21.30
«O menino selvagem»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18.00 (10 anos)
«King Kong»

CINEARTE
21.00 (18 anos)
«Aconteceu no verão passado»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«Rio Bravo»

PARIS
21.00 (18 anos)
«Agência de Vigarices»

ROYAL
21.30 (18 anos)
«Domicílio conjugal»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (17 anos) «Os super homens»

OEIRAS
Cine-Oeiras
21.00 (10 anos) «A rapariga e o grego»

CARCAVELOS
Cine Vitória
21.30 (18 anos) «América América para onde vais»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«A Louca de Chaillot»

ESTORIL
Casino
17.00 e ás 21.30 (14 anos) «Cresce e aparece»

ESTORIL
Palácio
21.30 (10 anos) «O voo fatal»

Esplanada
21.30 (18 anos)
«Lilith e o seu destino»

CASCAIS
S. José
21.30 (10 anos) «O Bom pastor»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
Incrível
21.15 (10 anos) «Não sou digno de ti»

VENDA NOVA
Cine Portugal
21.15 (17 anos)
«Doze indomáveis patifes»

AMADORA
Recreios desportivos
21.15 (17 anos) «Selva, mulheres e macacos»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«A Luta de um homem» e «Profissionais para um massacre»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (17 anos)
«Espiões e mini-saias»

SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos) «O Despertar de uma adolescente»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Botique»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (18 anos) «Torpedos do Inferno»

LARANJEIRO
Instrução e recreio
21.30 (10 anos) «Internacional do crime»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15
(10 anos)
«Gendarme em férias»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.00
(14 anos)
«O último guerreiro»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45
(18 anos)
«Os Fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente».

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DO OURO
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«A Ameaça»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«Justa vingança» e «O Destemido de Sarraceno».

COLISEU
21.30 (14 anos)
«Vagabundos Selvagens»

JÚLIO DINIS
21.30
(18 anos)
«A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Desesperado».

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Herois desconhecidos»

S. JOÃO
21.30
(18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (8 anos)
«Le Mans»

VALE FORMOSO
21.30 (8 anos)
«As noivas da morte»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (17 anos)
«Pedro o louco»

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Despertar duma dolescente»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Certo, certíssimo ou talvez não»

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

VIELA Cantam Sérgio, Berta Cardoso Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam António Bessa e Fernando Reis Consumo mínimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré Colaboração de João Braga e Vicente da Câmara Tocam Fontes Rocha, José Luís, Nobre Costa e Pedro Leal Encerra aos domingos Consumo mínimo 90$00. **Beco dos Curtumes, 10. Telef. 860816**

TIMPANAS Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo mínimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24. Telefs. 676655 e 672431.**

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69. Telef. 534117.**

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira António Rocha e Amélia Proença Grupo Folclórico Cantares de Portugal **Rua Diário de Notícias, 122. Telefs. 32359 e 324381.**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diário de Notícias, 107. Telef. 328307**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Tina Ferreira, Fernando Maurício, Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Os Arautos Tocam Liberto Conde e Américo Silva Fandango pelo Grupo típico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas-feiras Consumo mínimo 70$00 **Rua do Norte, 91. Telefs 30095 e 28713.**

a furna
música gravada
ceias até as 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)

D. QUIXOTE `BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9. Telef 327109**

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs. 26451-264526-264596-264621-264946**

SANZALA Um pouco de África em Lisboa. Música constante. Encerra às 3.30 horas. **Av. Marechal Carmona. Telef. 790177.**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Música constante **Calçada Marquês de Abrantes, 64-66. Telef. 667264**

MAXIME Conjunto 6 Reacção e Maximiliano Show turístico Variedades internacionais **Praça da Alegria, 58. Telf. 55366**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av. Ant. Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av. Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19.00 as 3.30h Disc Aberto das 22.00 as 3.30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigão, 39-A. Telef. 560430.**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S. Tome, 86. ABC. Alfama. Lisboa. Telef. 861633.**

DL

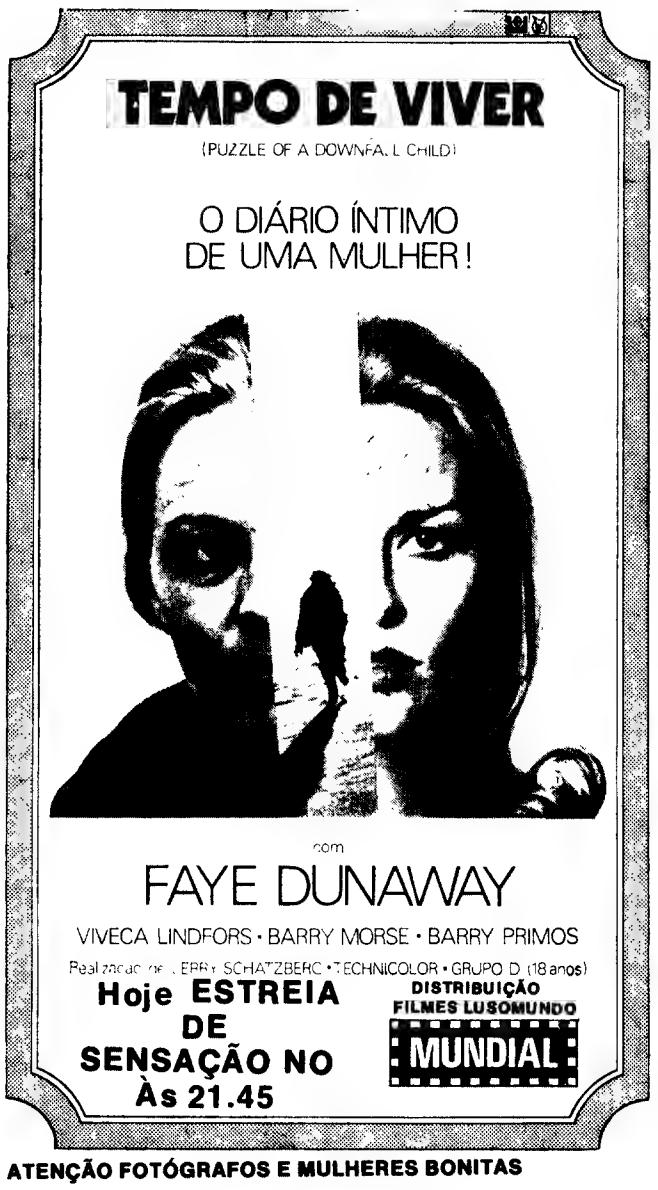
RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL:
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2,º E-4.º
TELEF: 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS.
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

O COLÓQUIO DE TURISMO DE SINTRA

Problemas de infra-estruturas e equipamento turístico, promoção e protecção dos valores naturais e monumentais serão abordados no decorrer do Colóquio de Turismo de Sintra, ontem inaugurado com a presença do eng.º Alvaro Roquete.

Iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, patrocinado pela Secretaria de Estado de Informação e Turismo, o colóquio, que se prolonga até sábado, com sessões de trabalho das 15 às 19 e das 21 e 30 às 24 horas, inclui conferências sobre «Turismo» e aculturação», «O turismo, factor de humanização», «Sintra, da paisagem à promoção turística» e «Os valores paisagísticos de Sintra e sua integração no turismo», proferidas, respectivamente, por António Quadros, José Carlos Amado, Fernando Garcia e António Viana Barreto.

Presentes, nos trabalhos, observadores da Junta Autónoma das Estradas, Direcções-Gerais dos Serviços de Urbanização, Edifícios e Monumentos Nacionais, Serviços Florestais e Aquícolas e da Comissão de Planeamento de Lisboa, encerrando o colóquio no sábado, 27, com uma sessão no Palácio de Valenças, presidida pelo Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista.



ATENÇÃO FOTÓGRAFOS E MULHERES BONITAS

HOJE eleição da cara mais fotogénica da noite. Melhor fotografia - uma máquina ou acessório «Canon». Cara mais fotogénica-duas viagens de ida e volta a Madrid pela T.A.P..

TELEFONES:
Mais 41.600 linhas não diminuem o tempo de espera

Se for executado o plano apresentado pelos telefones de Lisboa e Porto para 1972 serão montados 41.600 novos telefones do que apenas resultará um aumento líquido na rede de 30.800 postos, em virtude de haver uns tantos que por razões várias serão retirados. No total ficarão a funcionar no fim do próximo ano 436.700 linhas.

Isto não significa porém que vá diminuir o tempo de espera dos assinantes para a obtenção de um telefone. Mesmo com estes números correspondentes a um aumento de novos postos de mais de 10 por cento do total da rede, a procura ainda se mostra superior às possibilidades da empresa, pois os pedidos para 1972 devem ser da ordem de 38.000 novas linhas.

O problema fundamental que atrofia este serviço reside, principalmente na impossibilidade de a empresa concessionária resolver, por autofinanciamento os encargos decorrentes do aumento e conservação da rede ao nível das necessidades actuais.

Há, portanto que procurar outras fontes para um financiamento que permita além de fazer face a outros encargos vários, encarar os planos de expansão em números que diminuam o actual «déficit» entre os novos pedidos e a instalação das linhas correspondentes. É no entanto o Governo quem determina a política financeira da empresa, mas este sector não poderá certamente deixar de estar automàticamente abrangido entre os mais prioritários, dentro do próprio contexto de desenvolvimento económico do País já anunciado. Porque sem meios de comunicação rápidos e eficientes não há desenvolvimento possivel.

Entretanto, quem desejar um telefone terá que esperar bastante tempo. As 41.600 novas linhas previstas para 1972 não chegam para as necessidades previstas.

Ciclo Preparatório TV

«E de quinze o número mínimo de alunos em idade escolar, necessários para a criação de postos oficiais de recepção do ciclo preparatório TV» — determina um decreto-lei dimanado do Ministério da Educação Nacional (Instituto de Meios Áudio-Visuais de Educação) e publicado hoje na folha oficial.

Estabelece-se a possibilidade de funcionarem postos nos edifícios das escolas primárias, desde que na localidade não se encontre em funcionamento, em qualquer das suas modalidades, o ciclo preparatório do ensino secundário.

Nos postos oficiais de recepção desempenham as funções de monitor, por acumulação, os professores do ensino oficial da localidade respectiva ou de localidades próximas, desde que se verifique a possibilidade de deslocação que permita o cumprimento de horário.

Em tabela anexa ao diploma, estabelecem-se as gratificações aos monitores: horário completo (28 horas), 3.500$00 em dez meses; meio horário (12 a 16 horas), 1.750$00 também em 10 meses. O encarregado do posto receberá 300$00 em doze meses.

A S.N.BELAS ARTES FAZ SETENTA ANOS

Continuação da Pág. 1

de pessoas vão todos os anos ver centenas de quadros, estátuas, ouvir palestras, lições e conferências.

Foi fundada em 1901 por um grupo de artistas em que avultam nomes dos maiores da Arte Portuguesa, como Columbano e Carlos Reis, José Malhoa, Veloso Salgado, Teixeira Lopes e Costa Mota, Simões de Almeida, tantos mais. Caricaturistas e paisagistas, professores e praticantes, arquitectos e pintores, escultores, havia de tudo. A muitos cobre hoje o anonimato, enquanto alguns brilham nos museus e colecções particulares e suas obras são disputadas a peso de oiro.

Não sabemos se algum dos fundadores vive ainda. De 1901 a nossos dias muita água levou o Tejo para o mar e muita pintura se fez, estátuas foram erguidas e também algumas apeadas. Mas o aniversário da Sociedade Nacional de Belas Artes não deixa nenhum artista indiferente. É um organismo que interessa a todos e onte todos se poderiam encontrar.

Nos últimos anos tem havido certas quesílias e desinteligências mas que, como outras, hão-de passar. E a Sociedade Nacional de Belas Artes, à frente da qual se encontra presentemente o arq. e pintor Nuno Sampaio vai celebrar os seus 70 anos com duas exposições que hoje se inauguram.

A cerimónia inaugural está marcada para as 18 horas, efectuando-se no salão do primeiro andar uma exposição de obras pertencentes ao património da sociedade. Incluem-se nelas Silva Porto, Ramalho, Girão, Condeixa, Lupi, D. Carlos, Columbano, Salgado, Nikias, Rui Filipe, Tagarro, António Sena e muitos outros.

No Salão de Arte Moderna, há anos inaugurado por feliz iniciativa da direcção do arq. Conceição Silva, expõem-se desenhos de artistas contemporâneos como João Hogan, Luis Dourdil, Gil Teixeira Lopes, Hilário, e outros.

À noite, às 21 e 30, é exibido o filme de longa metragem «Manon» de H. C. Clouzot, em colaboração com o ABC Cine-Clube.

Há oito anos pediram a um amigo meu, interessado em construir uma casa, cerca de trinta mil escudos por um pequeno lote de terreno situado perto de Sintra. Este mesmo lote foi-lhe novamente oferecido agora, por cerca de oitocentos mil escudos. Ao ouvir os comentários do meu amigo, o esclarecido e progressivo negociante que lhe pretendia vender o terreno exclamou: «Isso foi há que séculos, meu amigo! Desde então as coisas mudaram muito - isto agora é outra loiça!»

Não sei quanto é que este progressivo e esclarecido negociante pagou pelo terreno ao seu proprietário original - cinco, dez mil escudos? - mas sei que:

a) Nos últimos oito anos, as contribuições pagas por este negociante pelo terreno a que nos referimos mantiveram-se pràticamente estáticas.

b) A operação, a efectuar-se, assentaria num valor declarado muito inferior ao real para não **beneficiar** o estado porque - a expressão é do esclarecido negociante - **não há motivo para se dar a ganhar a quem nada fez...**

c) O mesmo esclarecido negociante, prestava-se a construir a casa desejada pelo meu amigo por um preço **muito em conta**, bem como a conseguir as licenças necessárias para tal, por estar **muito bem relacionado**, facto de que não duvidamos até por verificarmos que os Mercedes de certos indivíduos colocados em posições chaves nesta matéria nem sempre são comportáveis pelos seus vencimentos oficiais.

Podia, evidentemente, ficar por aqui, dado que a simples constatação deste facto bem típico do que se está a passar entre nós neste campo, poderia servir de base para muitos e curiosíssimos comentários. Acontece, porém, que desejaríamos ir mais longe neste momento em que se pretende combater a inflação e em que tantas entidades privadas se declaram **generosamente** dispostas a participar na luta contra o aumento do custo da vida embora, desejando, como ainda há bem pouco tempo tivemos ocasião de constatar, reduzir os entraves que obstam

Concluo, ao pensar em tudo isto, que assim como há entraves que urge destruir, outros há que urge criar.

ao desenvolvimento industrial do país facto que não podemos deixar de registar com um certo humorismo, sobretudo ao recordar que grande parte do sector privado que agora se pronuncia tão aberta e **corajosamente** contra os **entraves** viveu, durante anos, dum proteccionismo assente em entraves e conceitos de entravamento que defendia a ferro e fogo...

Pondo de parte o problema ético levantado pelo enriquecimento socialmente injustificável destes negociantes de propriedades que parece brotarem da terra como os cogumelos depois das primeiras chuvas, fica de pé um problema mais grave que diz respeito - já nesta coluna o referimos - à imobilização, neste sector, de capitais que assim, perdem a sua produtividade e quem se der ao cuidado de examinar, ainda que de quando em quando, a publicidade da televisão, não poderá deixar de ficar espantado com o esforço que se está fazendo para mobilizar, para este efeito, a poupança privada. O simples custo deste esforço, aliás, revela até que ponto a construção está a ser onerada artificialmente e até que ponto este sector da economia portuguesa está contribuindo para a inflação que, evidentemente - ainda haverá ingénuos? - ninguém atribui primordialmente à construção como ninguém atribui primordialmente a eventos ocorridos além fronteiras.

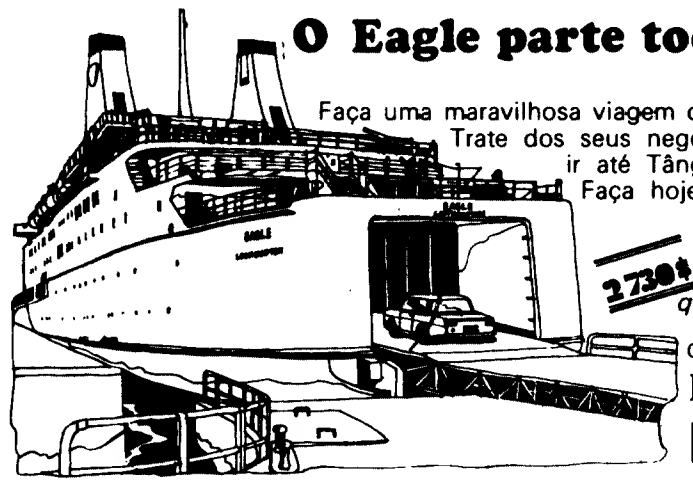
E assim chego onde queria chegar: é evidente que sem um forte apoio bancário, nada do que se está fazendo em matéria de construção civil seria possível e que, ainda que escondida atrás das fachadas das empresas de construção civil se encontra como sempre omnipotente e omnipresente, a banca ou, melhor, uma banca tão interessada no momento presente que adquire órgãos de imprensa por motivos certamente não relacionados com a sua rentabilidade económica e tão importante no momento presente que atrai a atenção do capital industrial.

CONSELHO DE MINISTROS

Sob a presidência do sr. prof. Marcello Caetano, reuniu-se, ontem, no Palácio de São Bento, o Conselho de Ministros.

O Conselho ocupou-se da preparação de propostas de lei e remeter pròximadamente à Assembleia Nacional e aprovou alguns decretos-leis urgentes, designadamente o que cria, na Secretaria de Estado da Indústria, o Serviço de Apoio ao Investidor, destinado a despertar o interesse dos empresários pela realização de novos projectos e a esclarecer, orientar e auxiliar os investidores actuais ou potenciais, e o que, pelo Ministério da Marinha, regula, no continente e ilhas adjacentes, o exercício da indústria de transporte marítimo e a concessão de autorização para a aquisição ou construção de navios de comércio.

O ministro da Saúde e Assistência pôs o Conselho ao corrente dos actos de indisciplina colectiva que recentemente se produziram por parte dos internos de alguns hospitais. O Conselho deliberou conferir-lhe plenos poderes para assegurar a normalidade do funcionamento dos hospitais, de modo a que os doentes que os procuram sejam assistidos nos termos a que têm direito e a que cesse a perturbação que embaraça as necessárias reformas do sistema hospitalar que o Governo diligentemente procura levar a cabo, carecendo, para isso, da colaboração do seu corpo clínico.



O Eagle parte todas as semanas para Inglaterra e Tanger

Faça uma maravilhosa viagem de dois dias no luxuoso «car-liner» Eagle. Leve o seu carro. Trate dos seus negócios. Ou descubra os encantos da Grã-Bretanha. Pode, também, ir até Tânger num delicioso mini-cruzeiro que custa apenas 980$00. Faça hoje mesmo a sua reserva.

2730$ *viagem de ida e volta (8 ou 15 dias em Inglaterra) incluindo camarote, refeições a bordo e transporte gratuito do carro, quando em conjunto com 4 bilhetes inteiros.*

Consulte o seu Agente de Viagens ou
E. Pinto Basto & Ca. Lda. *Praça Duque de Terceira, 20 – Telef. 36 15 81 – Lisboa*
Eagle. SOUTHERN FERRIES
auto-estrada flutuante para o seu carro

A segunda capitulação de Berlim 2

Por ATTICUS

UM ELEMENTO NOVO

O parágrafo B da terceira parte do acordo parecia dar inteira satisfação ao governo federal. Este parágrafo permitia aos meios oficiais de Bonn considerar que nada tinha sido abandonado das suas teses sobre a questão de Berlim-Oeste.

Mas contentavam-se com muito pouco. Os quatro governos declaravam que «os laços entre os sectores ocidentais de Berlim e a R.F.A. serão mantidos e desenvolvidos». No entanto, acrescentava-se imediatamente que se levaria em conta o seguinte: que aqueles sectores continuariam **«a não ser um elemento constitutivo da R.F.A. e a não ser governados por ela»**.

Não podia, pois, considerar-se que Berlim-Oeste poderia fazer parte integrante da R.F.A. Os «laços» entre uma e outra eram apenas, e assim se mantiveram, de carácter económico, cultural, etc. Neste sentido o acordo poderia ser considerado como a segunda capitulação de Berlim. Os quatro governos signatários e os aliados de ontem tinham «ditado», porque se tratava efectivamente disso, um documento à Alemanha, que já não era inimiga mas aliada de três dos signatários.

Os ocidentais passavam por cima da questão de Berlim Ocidental, tal como a punha o governo federal, que dela tinha feito uma «questão-chave», e por meio da qual tinha de certa maneira os aliados como prisioneiros, bloqueando assim os grandes problemas europeus. Tratava-se da famosa «solução satisfatória» da questão de Berlim-Oeste, que os aliados tinham subscrito e que estes deviam impor à União Soviética e à R.D.A.. «Solução» que, sabe-se, consistia no seguinte: reconhecer que Berlim-Oeste fazia parte da R.F.A..

O acordo sobre Berlim-Oeste fazia tábua rasa desta pretensão de Bonn, confirmando, do mais solene modo, a sua autoridade nos sectores ocidentais de Berlim, em virtude do seu estatuto. E mais: os signatários sentiam-se livres para se poderem ocupar das grandes questões europeias, paralisadas até então devido à atitude do governo federal sobre a questão de Berlim.

Tal era o elemento novo que viera alterar por completo a situação, elemento esse que só havia sido possivel por se eliminar da questão de Berlim-Oeste o ponto de vista de Bonn. Depois de o acordo se ter pronunciado sobre este ponto, deixou de ser impossivel ao governo federal tratá-lo segundo o seu critério, isto é, como se Berlim-Oeste fizesse parte da R.F.A. Aquilo que até aqui se designava por «questão de Berlim Ocidental» ia ser reduzido a arranjos de ordem prática em que os berlinenses ocidentais se viam incluídos.

O facto que mais contou para esta solução «miraculosa» foi o papel desempenhado pelos aliados da R.F.A. que, pràticamente alinharam ao lado dos russos, dado que na base do acordo estava o memorando soviético de Abril de 1971.

CLÁUSULAS «DRACONIANAS»

Se a despolitização da questão de Berlim-Oeste não foi suficientemente posta em evidência no acordo pròpriamente dito, os signatários deste encarregaram-se de o fazer nos três documentos complementares: o anexo, o protocolo e a carta dos três embaixadores ao chanceler federal sobre a interpretação do anexo II, de que passaremos já a tratar.

Aqueles documentos incidiam sobretudo sobre o ponto essencial: que Berlim-Oeste não faz parte da R.F.A., e que esta parcela da antiga capital alemã depende da autoridade das três potências, em virtude do estatuto da cidade. Os signatários dos três documentos referem-se ao assunto por diversas vezes, a fim de que nenhuma dúvida possa subsistir sobre tal ponto. O segundo anexo a que se refere a carta dos três embaixadores ao chanceler trata dos pormenores dos acessos a Berlim-Oeste e diz respeito aos «laços» da R.F.A. com aquela zona da cidade.

No primeiro parágrafo do anexo II repetia-se o que se estipulara no acordo: «Os laços entre os sectores ocidentais de Berlim e a R.F.A. serão mantidos e desenvolvidos». Mas sublinhava-se agora, como é que isso seria reconhecido «no exercício dos direitos e responsabilidades» das quatro potências. Já não se repetia simplesmente que os «laços» em questão seriam mantidos «tendo em conta» o facto de os sectores ocidentais de Berlim continuarem a «não ser um elemento constitutivo da R.F.A. e a não serem governados por ela». Os quatro embaixadores procuravam impedir qualquer outra interpretação de tais «laços», mas também buscavam anular os direitos adquiridos, os quais, segundo Bonn, derivavam do facto de se não ter considerado, até aqui, que os «laços» estabelecidos não constituíam um «elemento constitutivo». Aquela interdição e aquela acção retroactiva dos embaixadores eram claras e nítidas. Afirmava-se: «As disposições da Lei Fundamental (a Constituição Federal) da R.F.A. e a Constituição em vigor nos sectores ocidentais que estão em contradição com o precedente foram suspensas e continuam privadas de efeito».

O ponto 2 do anexo II era ainda mais preciso no que respeitava à interdição proclamada pelos quatro embaixadores: «O presidente federal e a Dieta federal, incluídas as suas comissões e grupos, assim como outros organismos estatais da R.F.A., não exercerão nos sectores ocidentais de Berlim actos constitucionais ou oficiais em contradição com as disposições do parágrafo I».

No anexo II também se tratava da instalação de **«serviços consulares»** da R.F.A. nos sectores ocidentais de Berlim.

A posição da R.F.A. no atinente a Berlim-Oeste seria portanto, e de facto a de um país estrangeiro. Esta parte da cidade constituía uma entidade política autónoma, submetida à autoridade das três potências ocidentais em virtude do estatuto de Berlim. «O governo da R.F.A. será representado nos sectores ocidentais de Berlim junto das autoridades dos três governos e do Senado por um **serviço de ligação** permanente».

O anexo III, como já vimos, dizia respeito às comunicações entre as duas Berlins, isto é, às questões que interessavam exclusivamente os berlinenses ocidentais e que constituíam a base do acordo. Acordo, é necessário lembrá-lo, que não tinha sido possível concluir, até essa altura, por o governo federal considerar como primordial a unificação de Berlim-Oeste com a R.F.A.. Tratava-se daquilo que se designava por «solução satisfatória» do problema berlinense.

O anexo IV insistia na distinção entre a R.F.A. e Berlim-Oeste. Tratava-se agora da representação dos berlinenses ocidentais no estrangeiro, a qual acentuava ainda o carácter autónomo daquela parcela da cidade. Os três governos ocidentais declaravam que «mantinham os seus direitos e responsabilidades relativas à representação exterior dos interesses dos sectores ocidentais de Berlim e dos seus residentes permanentes, nisso se incluindo os direitos e responsabilidades que se relacionam com questões do estatuto e de segurança, tanto nos organismos internacionais como nas

Continua na página dois

DL-B

LER NAS PÁGINAS CENTRAIS
A Universidade que queremos reformada

NA PÁG. TRÊS
O petróleo do Alaska entusiasma os americanos

NOVAS PERSPECTIVAS DA QUESTÃO DO PETRÓLEO

Por RICHARD HOMAN

Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

VIENA, Novembro — Os principais países produtores de petróleo de todo o mundo estão a preparar uma importante campanha para princípio do próximo ano, no intuito de começar a controlar as companhias petrolíferas que exercem actividades no seu território.

O primeiro passo, já aprovado pela «Organização dos Países Exportadores de Petróleo», a qual conta onze membros, e que é actualmente objecto de cuidadoso estudo na sede da Organização, nesta cidade, constitui uma exigência no sentido de «participação efectiva» na propriedade, administração e nomeação de pessoal das companhias petrolíferas.

A intenção dos referidos países é «tornarem-se algo mais do que meros cobradores de impostos» na lucrativa mas extremamente complexa indústria internacional do petróleo, e estarem em condições de assumirem completo «controle» da produção do petróleo durante as próximas décadas, à medida que as concessões atribuídas às companhias petrolíferas forem chegando ao seu termo.

As companhias petrolíferas, cujo papel se transformaria gradualmente de empresário em empregado do país respectivo, assim como o consumidor individual, seriam sem dúvida afectados por semelhante medida, mas o principal impacto, na opinião de alguns observadores nesta cidade, verificar-se-ia nos próprios países produtores, à medida que passassem de simples «reservas» a nações industrializadas.

O RITMO DAS EXIGÊNCIAS

O objectivo imediato da Organização, segundo parece, consiste numa participação mínima de 20 por cento, embora os números definitivos não devam ser divulgados até que sejam iniciadas as negociações com as companhias, provàvelmente em fins do próximo mês. Alguns países já deram a entender que tentarão obter mais do que o mínimo acima mencionado.

Especialistas ocidentais em questões petrolíferas estão convencidos de que as probabilidades de as companhias contrariarem esta exigência são extremamente reduzidas, embora esperem longas negociações sobre os detalhes da compensação a atribuir pelos países produtores. Não se admitiu a hipótese de uma confiscação directa, dado que os países produtores não estão em condições de dispensar os conhecimentos técnicos das companhias e as suas estruturas mundiais de venda.

As companhias sentem-se, porém, preocupadas com o ritmo a que as exigências são feitas.

Há menos de um ano, em Teerão, a Organização, que conta dez anos, na sua primeira demonstração de força importante, conseguiu um significativo aumento de preço das 23 maiores companhias mundiais, através de um acordo que, no entender destas, previa um compromisso de preço e de estabilidade de fornecimento de cinco anos. O mês passado, a Organização pediu um aumento dos preços de 7 por cento, com efeitos retroactivos a partir de 15 de Agosto, a fim de anular as perdas resultantes da desvalorização de facto do dólar.

Os países exportadores de petróleo afirmam que o acordo de Fevereiro, assinado em Teerão, tratou apenas de preços e não de participação nas companhias, e não excluía um ajustamento em virtude de uma eventual alteração do valor do dólar.

Na semana passada as companhias concordaram, em princípio, em pagar uma compensação pela alteração do valor do dólar, pelo que as duas partes nomearam uma comissão encarregada de determinar a importância e o método. Os resultados destas negociações deverão ser aprovados pelos ministros da organização na sua reunião de 7 de Dezembro, em Abu Dhabai. As negociações conducentes à «participação efectiva» deverão ser iniciadas pouco tempo depois.

PAGAR OU ESPERAR

Embora a organização tenha, em princípio, autorizado os seus membros a «individualmente ou em grupo» efectuarem negociações para participação efectiva nas companhias, existem divergências significativas entre as 11 nações membros sobre a questão.

A Líbia pretende um controle imediato de 51 por cento de toda a produção de petróleo dentro das suas fronteiras. A Argélia já tem o «controle» de 51 por cento da produção petrolífera francesa. Por outro lado, consta que a Nigéria exigirá uma participação de 33 por cento.

Todavia, o Irão e o Iraque preconizam medidas mais graduais, enquanto que os minúsculos e ricos Estados do Golfo Pérsico se contentam, regra geral, em tributar o petróleo extraído pelas companhias.

A Venezuela, um dos países fundadores da Organização, encontra-se numa situação única entre as nações produtoras de petróleo. As concessões atribuídas a companhias petrolíferas estrangeiras expiram em 1983 — muito mais cedo do que as de outros países — e as instalações revertem inteiramente para o Estado. Uma lei aprovada pelo Congresso venezuelano no ano passado, que é actualmente objecto de um processo intentado pelas companhias petrolíferas, obriga a instalações extremamente dispendiosas e restringe largamente o seu desmantelamento.

O problema político que se põe actualmente à Venezuela consiste em decidir se o governo deve procurar uma participação nas companhias petrolíferas, com o consequente pagamento, ou aguardar simplesmente 12 anos e obter as instalações de graça.

a Capitulação de Berlim

Continuação da página um

relações com os outros países».

A título de consolação reconheciam-se à R.F.A. certos direitos de carácter mais ou menos decorativo, destituídos de qualquer aspecto político. A R.F.A. podia representar os sectores ocidentais de Berlim «nos organismos e conferências internacionais». Do mesmo modo os residentes nos sectores podiam tomar parte, em conjunto com os participantes da R.F.A., nas feiras e exposições internacionais que pudessem ter lugar em Berlim-Oeste.

Mas os signatários do acordo sobre Berlim-Oeste faziam questão de sublinhar que as «concessões» feitas à R.F.A. eram desprovidas de todo e qualquer carácter político. Se os ocidentais se mostrassem tentados a esquecê-lo, lá estariam os russos para lhes recordarem os compromissos assumidos a este respeito. O governo soviético tinha «tomado nota do facto de os governos das três potências ocidentais manterem os seus direitos e responsabilidades quanto à representação externa dos interesses dos sectores ocidentais de Berlim e dos seus residentes permanentes, neles se incluindo os direitos e responsabilidades relativas às questões dos estatutos e de segurança, tanto nos organismos internacionais como nas relações com os outros países».

(Continua)

na IMPÉRIO
o seu seguro automóvel
é também um seguro à sua medida.
Talhado para o proteger
em todas as curvas,
em todas as circunstâncias.

Porquê?

Porque o Seguro Império é feito para si,
para o seu caso particular. **A sua medida.**
E é feito para o proteger. A si e à sua família.
Como condutor e chefe de família,
a medida da sua responsabilidade aumenta
em cada dia, em cada hora,
em cada curva da estrada ...
Em cada curva da vida.
A Império deseja, com este novo Seguro,
aumentar a sua protecção
e a segurança que Você representa para os seus.

seguro do condutor ♣
chefe de família

AO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

Rua Garrett, 62 - Lisboa
Rua Sa da Bandeira, 720, r/c. - Porto
Rua da Sofia, 92, 1.º - Coimbra

OFERTA GRÁTIS DE INFORMAÇÃO
Queiram informar-me acerca da melhor maneira não só de SEGURAR O MEU AUTOMÓVEL, MAS TAMBÉM A MINHA FAMÍLIA E EU PRÓPRIO, COM O SEGURO DO CONDUTOR - CHEFE DE FAMÍLIA.
Nome ____ Telef. ____
Rua ____
Local ____
Já é Segurado em Automóvel da Império? SIM NÃO
Rua Garrett, 62 - Lisboa

PENTA CSI 2 70
2-70

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"

Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON

pali

Uma das marcas mais vendidas no mundo que lhe dá todas as vantagens. Aproveite a NOSSA OFERTA. Veja a original linha decorativa ARISTON.

ARISTON

FOGÕES · FRIGORÍFICOS · MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA · MÓVEIS DE COZINHA

Pardo
Av. da Liberdade, 131
Rua de S. Bento, 55
Av. Almirante Reis, 124
Praça de Londres, 7
Rua 1.º de Maio, 146-A (Santo Amaro)
Rua de D. Estefânia, 193 (Arco do Cego)
Rua Gonçalves Crespo, 26-A (Conde Redondo)
Largo das Fontaínhas, 29 (Alcântara)

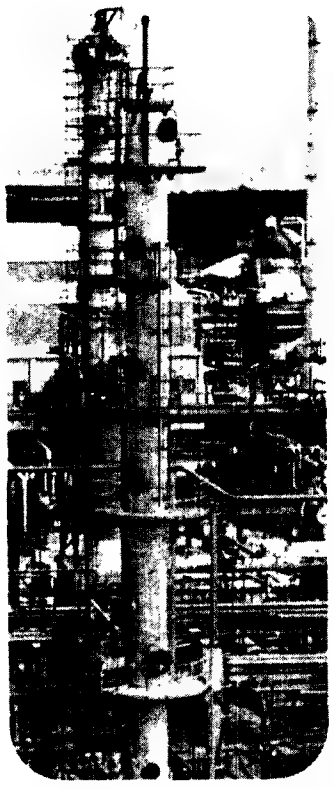
Os americanos entusiasmados com o petróleo do ALASKA

Por HEDLEY BURRELL

Exclusivo «The Washington Post» - «D.L.»

WASHINGTON, Novembro — É possível que as reservas de petróleo ao largo da costa Sul do Alaska sejam maiores do que as existentes na região Norte do Árctico, onde está projectada a construção de um **pipeline** que suscita enorme controvérsia. Esta hipótese pode ler-se num relatório recentemente tornado público pelo senador americano William Proxmire.

O relatório Proxmire, elaborado para a Comissão Económica Conjunta (a que preside o senador) por Martin Lobel, seu assistente jurídico e especialista em questões do petróleo, afirma que a existência de grandes reservas ao largo da costa Sul do Alaska **«é susceptível de afectar os preços do petróleo proveniente da região Norte do Árctico aguardados pela indústria petrolífera».**



«Seria possível transportar este petróleo em petroleiros sem necessidade de se recorrer a um **pipeline**, «declarou Lobel numa entrevista, mas naturalmente a indústria quer construí-lo».

Os responsáveis da indústria petrolífera pretendem fazer correr o petróleo da região Norte do Árctico através de um **pipeline** de cerca de 1300 km até ao porto de Valdez, no Alaska, a partir do qual seria embarcado em petroleiros. O petróleo existente ao largo da costa, diz Lobel, poderia ser embarcado em petroleiros numa região livre de gelos sendo assim menos dispendioso para o consumidor e tornando menos imperiosa a construção de um **pipeline**, o qual, segundo se receia, seria susceptível de transformar certas partes da tundra do Alaska em zonas de desastre ecológico.

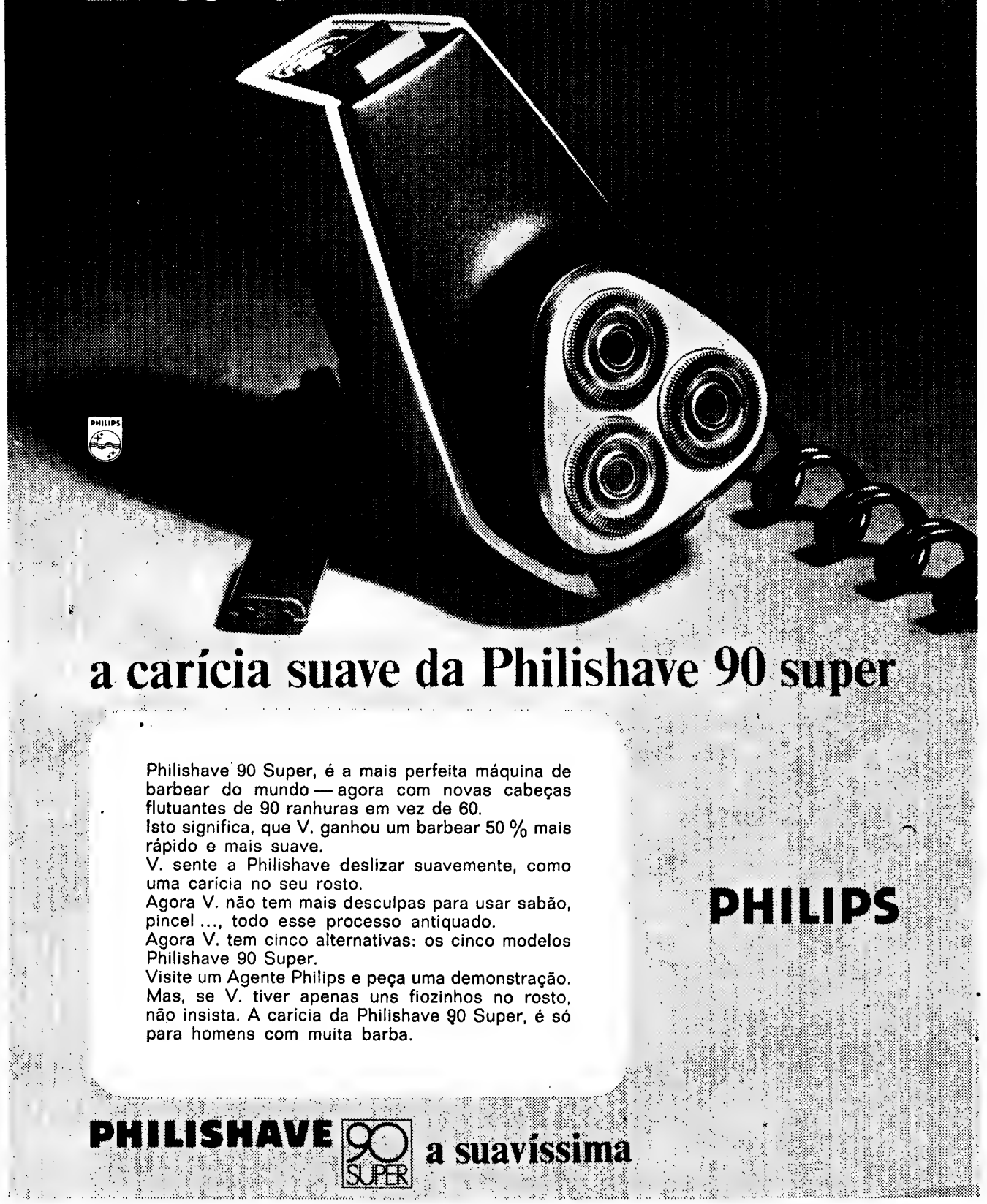
Todavia, após dois anos de demoras e de considerável investimento de capital em arrendamentos, exploração e preparativos para a construção, as empresas petrolíferas têm pressa de realizar alguns lucros com o petróleo do Árctico o mais brevemente possível, embora falte ainda obter a aprovação oficial do governo para o pipeline que deve atravessar o Alaska.

Uma subcomissão da Comissão Económica de Proxmire projecta uma série de encontros, a realizar de 22 a 24 de Novembro, para a discussão dos preços do petróleo.

No seu relatório Lobel afirma que o governo avaliou o valor potencial dos jazigos petrolíferos submarinos do Alaska, mas ainda não tornou públicas as suas conclusões.

Fontes ligadas à indústria petrolífera admitem a possibilidade de os jazigos serem enormes.

um prazer só para homens maiores de 18 anos



a carícia suave da Philishave 90 super

Philishave 90 Super, é a mais perfeita máquina de barbear do mundo — agora com novas cabeças flutuantes de 90 ranhuras em vez de 60.
Isto significa, que V. ganhou um barbear 50 % mais rápido e mais suave.
V. sente a Philishave deslizar suavemente, como uma carícia no seu rosto.
Agora V. não tem mais desculpas para usar sabão, pincel ..., todo esse processo antiquado.
Agora V. tem cinco alternativas: os cinco modelos Philishave 90 Super.
Visite um Agente Philips e peça uma demonstração.
Mas, se V. tiver apenas uns fiozinhos no rosto, não insista. A caricia da Philishave 90 Super, é só para homens com muita barba.

PHILIPS

PHILISHAVE 90 SUPER a suavíssima

A UNIVERSIDADE QUE QUEREMOS REFORMADA

Pelo Prof.
A. Torres Pereira

A Universidade que queremos reformada continua ansiosamente na expectativa. Ressoa-lhe ainda o eco do vibrante entusiasmo dos que generosamente quiseram contribuir com os seus desassombrados depoimentos para uma sadia reforma e o exprimiram na Imprensa, na Rádio e particularmente em S. Bento. Um texto ministerial - desafio português - foi submetido à consideração pública. Passaram entretanto os meses e estamos todos, agora, na expectativa. Uma maneira de a ir serenando, que não iludindo, será a de procurar remeditar ou tentar esclarecer as convicções que perfilhamos e as dúvidas que sempre tivemos.

1. A UNIVERSIDADE E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quando procuramos definir as funções da Universidade, é uso citarmos a transmissão de conhecimento (Ensino) com um nível elevado (Superior), o culto da investigação e a formação de profissionais qualificados. A análise pormenorizada de cada uma destas funções não nos satisfaz nem tranquiliza todavia quanto aos significados actual e futuro da Universidade.

Começo por analisar o último ponto, a formação profissional, que alguns entendem ser a principal função da Universidade, tanto mais que todos aceitamos, na actualidade, a sua importante missão social. A Universidade não estaria ao serviço da comunidade, seria antes mais um, quiçá o mais complexo órgão dessa mesma comunidade. Assim sendo, a Comunidade utilizaria a Universidade solicitando-lhe o número suficiente de «técnicos qualificados» sabendo de antemão que eles teriam uma formação de alto nível. A integração da Universidade na Comunidade estaria fortemente facilitada pela autonomia financeira daquela, baseada, em parte, nos subsídios, doações ou investimentos que a mesma comunidade lhe pode assegurar. Usámos atrás, propositadamente, a expressão «técnicos qualificados». É esse precisamente, a nosso ver, o ponto fraco deste argumento. Colocando-nos numa perspectiva de cultura científica (tendo sempre presente a lamentável ambivalência cultural que Snow oportunamente escalpelizou) parece nada haver a objectar. O progresso científico não pára, a necessidade de técnicos é premente, a sua formação tem de ser profunda, exige-se-lhes maleabilidade e a maior receptividade para aquele vertiginoso progresso. Nesta óptica bem se compreende que a formação do físico, do químico, do engenheiro, do biólogo, do médico, do veterinário, todos, enfim, técnicos altamente qualificados, seja uma preocupação da comunidade e, visto que a Universidade tem uma elevada missão social, poderia competir-lhe, em primeiro lugar, essa formação profissional.

Mas de que modo se pode formular a motivação social ou como poderemos classificar outras formações universitárias tais como a do filosófo, do historiador da arte? Estaríamos agora em presença da «outra cultura». No ponto de vista social não terá o mesmo significado falar agora de formação profissional. Não parece haver uma profissão de filólogo, de filósofo ou de historiador. Essas são dimensões que a Universidade confere ao espírito humano, não para serem utilizadas «profissionalmente» mas sim de modo pessoal, superiormente crítico, individualizadamente pedagógico, vinculando-se ou definindo mesmo um período histórico. Um terceiro grupo de universitários, que arbitràriamente pensamos poder colocar entre aqueles dois, compreenderia os cultores das ciências do homem, do seu comportamento: o psicólogo, o sociólogo, o economista, o jurista. Em conclusão, **não obstante compreendermos a missão social da Universidade, temos dificuldade em aceitar que a sua principal função seja a formação profissional**, que só se aplicaria claramente ao primeiro grupo atrás referido. **A mensagem realizadora da Universidade, no ponto de vista formativo, ultrapassa em muito qualquer âmbito «profissional».**

O SIGNIFICADO DA INVESTIGAÇÃO NA UNIVERSIDADE

A inserção da investigação na Universidade tem sido apontada como uma das características deste ensino. Poderia ser essa característica que distinguiria o Ensino Universitário das outras formas de Ensino Superior, entendendo-se por superior aquele que cronològicamente se segue ao secundário e que é necessàriamente mais complexo.

Esta interpretação sobre o significado da investigação parece compatível com o projecto do Sistema Escolar Português recentemente submetido a apreciação pública. Em todas as ciências universitárias se compreende o papel fundamental da investigação, o que já não parece fazer-se fortemente sentir nos Institutos Politécnicos de Agro-pecuária (tecnologia imediata) ou de Engenharia Auxiliar. O mesmo se poderá referir ainda noutro sector do Ensino Superior, como as Escolas Superiores de Educação Física ou de Enfermagem. O argumento parece de facto pertinente, **não tanto porque compete à Universidade investigar e só a ela, mas fundamentalmente porque lhe compete dilatar e aperfeiçoar o conhecimento humano em todas as disciplinas do Espírito ou da Natureza, o que só é possível cultivando permanentemente a investigação.** Investigação no sentido lato e não necessàriamente naqueloutro mais corrente «científico», que cuida em definir o conjunto de investigadores, o trabalho de equipa e quase nega o individualismo na investigação. Contudo é claramente individual, solitária, no historiador, nofilósofo. Umaperspectiva «universitária» de investigação tem de tomar em conta todas essas diferenças. Não será universitária se valorizar uma apenas das «tendências».

3. TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTO E ESPÍRITO CRÍTICO NA UNIVERSIDADE

Cabe agora comentar o factor que no início referimos em primeiro lugar, o ensino ou transmissão do conhecimento. Conquanto tradicionalmente se assinale que o ensino na Universidade deva ser do mais alto nível, não parece razoável despojar dessa característica qualquer sector do Ensino Superior seja o universitário ou o dos Institutos Politécnicos. Há todavia duas características ìntimamente ligadas ao nível do ensino e que podem **individualizar um pouco o que será o sector universitário do Ensino Superior, a saber, a versatilidade e aperfeiçoamento dos métodos pedagógicos, e o pensar permanentemente crítico.** Quer se encare quer não o ensino de massas, novos métodos pedagógicos têm de ser experimentados, como as técnicas de auto-instrução, o ensino programado, as técnicas audiovisuais, o ensino feito com máquinas, os métodos de avaliação de conhecimentos, etc.. tudo pressupondo um dinamismo e uma procura de melhores soluções, as mais eificientes, identificáveis com o espírito universitário.

Quanto ao valor do pensar permanentemente crítico, parece não haver contestação possível. Nos institutos tecnológicos, em que importa a transmissão rigorosa da informação com aproveitamento e finalidade imediatas a atitude crítica é mais dispensável do que nas disciplinas que integram as «humanidades» ou as matérias universitárias em geral. O desenvolvimento deste ponto confirmaria que ele, é provávelmente, um dos que melhor individualiza o Ensino Universitário.

4. NECESSIDADE DA REFORMA DO ENSINO UNIVERSITÁRIO

E necessário definir a política e filosofia que devem informar o Ensino Superior Universitário. De um modo extremamente simplificado e baseado no que atrás foi referido, podemos aceitar as **seguintes bases** para uma política desse ensino: **o Ensino Universitário é um vasto sector do Ensino Superior no qual este ensino é ministrado de modo permanentemente crítico** e obedecendo a uma metodologia pedagógica dinâmica e sempre renova. **A Universidade, além de transmitir o conhecimento humano, cria-o de novo ampliando-o, em cada dia, o que só é possível pelo culto da investigação. A uma grande parte dos universitários corresponde uma formação profissional** que a Comunidade solicita vivamente e depois integra nos seus desenvolvimentos e progressos sociais.

Estas bases deverão ser ainda acrescidas dos argumentos resultantes da discussão de muitos outros factores, entre eles a democratização do ensino, a capacidade física do sistema escolar, a tendência para substituir total ou só parcialmente as actuais estruturas universitárias, e tantos outros.

A necessidade da reforma do Ensino Universitário, resultará coerentemente do reconhecimento da incompatibilidade entre as bases daquela política e a realidade actual do sistema universitário português. O sistema terá de ser reformado com vista à concretização daquelas bases. É bem disso que se trata.

5. UM PROBLEMA ENTRE TANTOS: O ACESSO À UNIVERSIDADE

Na prática deparamos com um mundo de problemas. Que opções tomar? O figurino departamental, o conceito de Faculdade, a autonomia universitária, a estrutura do ensino, tipos de escolaridade, métodos de avaliação de conhecimento, o acesso à Universidade, e tantos outros problemas que nos preocupam. Desenvolver o último, um dos que suscita polémica mais viva e sobre o qual a comunidade se julga esclarecida para optar: o acesso à Universidade.

É sabido que «a procura so-

Ofertas de Natal

Sileno

põe à disposição
todos os produtos

José Maria da Fonseca, Succs., Vinhos
e outras bebidas
Nacionais e
Estrangeiras
em atraentes
embalagens.

ESCOLHA JÁ
A SUA OFERTA

L. CORPO SANTO, 6 - 1º · LISBOA · TEL. 33656

ETP - 2

ALIENAÇÃO E CULTURA

Vivemos num universo de atitudes exibicionistas, de vaidades e pedantismos. Cada qual tenta modificar-se num ápice, procurando aparentar aos olhos dos outros, pelo ludíbrio falho de talento, um nível sócio-económico avantajado e uma envergadura intelectual soberba muito aquém daquela que realmente possui.

Igualmente, vegetamos numa época em que de um sonho visionado, se tenta partir de imediato para uma materialização plena da situação ambicionada, sem se olhar aos meios utilizados para atingir os fins idealizados; constitui mesmo uma espécie de iluminismo relampejante, com que as sociedades de consumo molestam as criaturas humanas, contemporâneas das deflagrações atómicas e das reclamadas conquistas da era espacial.

Tornou-se «chic» fumar epilepticamente, passou a ser «snob» ingerir a estafada «bica» com gestos sincopados, generalizou-se considerar «up-to-date» trajar segundo os figurinos impressos nas páginas do «play-boy» e convencionou-se «cahiers du cinema» assistir infalivelmente ás exibições das obras expostas nos escaparates das casas de espectáculo, apelidadas pomposamente de Estúdios.

É um estrangeirismo agudo que impera soberano nas camadas citadinas mais alienadas pelas tendências do termo «élite», que não admite uma captação árdua, prolongada e consciente dos conhecimentos básicos indispensáveis para uma global apreensão das teorias propagadas pelos complexos enredos e diálogos, inerentes aos filmes projectados. Daí, as desistências maciças a meio das sessões, o remexer frequente e enervante nas cadeiras de estofos rangentes, as alusões desfocadas, os esgares de mímica mongólica.

Uma formação cultural racionalmente alicerçada, exige bases adquiridas através de sucessivos escalões diferenciados e ascensionais, cimentados desde os bancos da escola.

Não basta frequentar a Brasileira do Chiado, a Bijou do Calhariz ou Impéruim das Escadinhas de St.ª Justa, na companhia do «Gaby» ou da «Mizé». É necessário aprender a soletrar o manual de bem cavalgar a toda a sela, antes de nos lançarmos à desfilada para cavalarias de alta escola.

O autodidaitismo não está ao alcance da generalidade, nem os conhecimentos se transmitem por osmose. Sòmente raros espiritos privilegiados, apetrechos com aptidões excepcionais de inteligência, agregados a um esforçado e voluntário, espartanismo, conseguem colmatar as falhas, frutos de uma educação de infância e adolescência absolutamente deficiente e inoperante, marcada pela insuficiência de meios ou pelo alheamento condenável de progenitores e educadores.

Não representa condição suficiente, olhar para uma montra de estabelecimento luxuosamente guarnecida, fixar um objecto atractivo, gostar e adquiri-lo sem hesitações. Para tal é indispensável a posse da quantia equivalente ao custo da compra a efectuar - **«Existem hoje à venda tantas coisas que poupam trabalho, que uma pessoa tem de trabalhar uma vida inteira para adquiri-las!»**

De igual modo não constitui condição necessária, ouvir dizer que um filme é excepcional, comprar o bilhete de acesso, sentar-se na cadeira indicada pelo arrumador, assistir á exibição integral da obra em cartaz, para que se chegue, pessoalmente, á conclusão de que o filme é realmente excepcional. Sem preparação especializada, nem conhecimentos profundos da matéria versada, não existem Sétimos Selos, Pedros os Loucos, ou Ivans os terríveis, excepcionais.

Quem procura facilidades, pouco mais lhe resta para além de frequentar os Campos Pequenos nas noites de quinta-feira, os estádios de futebol aos domingos à tarde e a sala do

cial da educação», como Coombs assinala, aumentou muito desde o final da 2.ª Grande Guerra. Para só mencionar o ensino superior, sabe-se que entre 1950 e 1963 essa procura aumentou para 230 por cento à escala universal e para 211 por cento na Europa. Entre as várias consequências sociais que daí resultaram citam-se o aumento dos «desempregados intelectuais» e outras, entre as quais o elevado número dos alunos que desistem, dos que são excluídos, o abaixamento do nível do ensino, etc..

A crise mundial da educação traduz fundamentalmente o desajustamento entre aquela **procura** social de Educação e a **insuficiente capacidade** do sistema de ensino, em todos os níveis, em todos os países.

É certamente difícil definir a melhor estratégica. Ela terá de ser sempre muito condicionada pelas condições particulares sócio-económico-político-culturais de cada povo. Qual é o risco maior, qual é o prejuízo maior para a Nação — impedir temporàriamente a entrada de estudantes nalguns ramos da Universidade, ou degradar o ensino, aviltando as relações corpo docente-corpo discente, atraiçoando as funções e missão da Universidade?

Algumas vezes os exemplos mostram a coragem na casa alheia. Na Inglaterra, há anos que as Universidades recusam mais de 1/4 dos candidatos qualificados que solicitam a admissão. Na Austria, as escolas secundárias e técnicas, que em 1955 dó haviam recusado 2,4 por cento dos candidatos qualificados, recusaram 22,2 por cento em 1965. Na República Federal Alemã, no início do ano lectivo de 1966/67 só foram admitidos para Medicina 2 800 alunos (vagas disponíveis) dum total de 6 500 candidatos com qualificações bastantes. Na Austrália, em 1966, a quarta parte dos alunos habilitados não tiveram acesso às Universidades do Estado de Victória.

O dinamismo do processo que agrava constantementeaquele desajustamento é muito bem demonstrado com as experiências educacionais russa ou americana. Neste último caso, a escolarização no ensino secundário, desde o ínicio do século, passou de 12 por cento para 90 por cento e essa mesma taxa no ensino superior subio de 4 para 44 por cento. Um quarto da população americana é constituído por estudantes. Esta é a previsão que todos os outros países deverão esperar a médio ou a muito longo prazo.

Se esta é a tendência, não adianta contrariar soluções imediatas com a vã esperança de que virão dias menos complicados (entenda-se «menos concorridos»): Em matéria de educação conhecemos bem a orientação da curva.

Encaremos números portugueses — o elevado número de alunos inscritos nos primeiros anos da Faculdade de Medicina de Lisboa no ano lectivo de 1969/70.

Que significado tiveram 1210 alunos em Anatomia Descritiva, 1000 alunos em Química Fisiológica, 889 em Fisiologia ou 785 em Biologia Médica? Não parece necessário elaborar mais considerações. Esta escola não tem orgulho no elevado número dos seus alunos nesse ano lectivo (2794) antes deseja esquecer o nível de ensino que lhes pôde proporcionar.

Na estratégica que atrás referi, é fundamental que periòdicamente se possam multiplicar as instituições de ensino, com o que as Universidades pré-existentes passam durante algum tempo a ministrar um ensino de nível razoável. Mas isso não deve ser bastante. Deve haver uma rigorosa selecção — só um número limitado de alunos tem capacidade intelectual para a condição de estudantes universitários. Além deste rigoroso factor de selecção, deve finalmente assinalar-se aqueloutro que não tem preocupado ingleses ou alemães, brasileiros ou russos, americanos, ou chineses, qual seja o do «numerus clausus». Para que cada escola possa defender o nível do seu ensino e honrar a sua condição universitária, deve dar-se-lhe o direito de limitaro número de alunos. Doutro modo corre-se o risco do edifício universitário mais não ser do que um depósito de estudantes, melhor, de jóvens que, ao sentirem-se enganados, não calam a sua frustração. É esse o significado daqueles elevados números referidos há pouco a propósito da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Se todos os sistemas físicos da vida quotidiana têm a sua capacidade, não se compreende como possa uma Faculdade fazer excepção, a menos que, quase diabólicamente, lhe queiramos negar realidade física e inserção social ou que a desejemos ver repudiada pelo próprio organismo social, consciente da inoperância daquela, do seu escasso rendimento e do baixo nível dos seus licenciados. Por isso dependemos sempre, com muita convicção, que cada Escola deve definir o número máximo dos estudantes que poderá comportar.

É evidente que é respeitável a pressão social naquela procura social de educação e que a **resposta apaziguadora a dar à comunidade terá de ser diferente nos níveis primário, secundário e superior.** Provàvelmente, à distância, só no Ensino Superior e particularmente no seu sector Universitário se poderão concretizar, e harmoniosamente, aqueles rigores selectivos e de capacidade de sistema.

A. T. P.

ESPIRAL

A

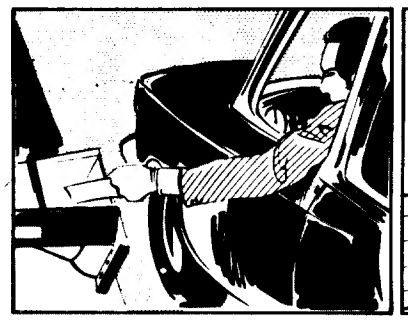
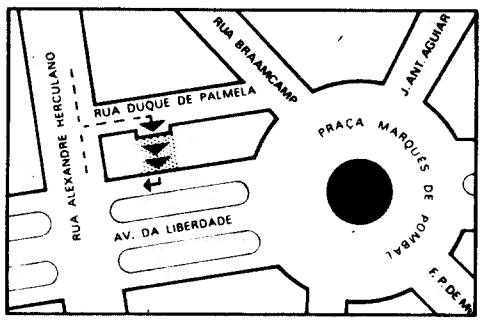
Odeon em qualquer noite ou dia da semana.

É triste, para muitos, sem ser triste para alguns, chegar-se á conclusão de que pouco ou nada se sabe. Mas se esta terrível realidade entristece quem não sabe porque não pode, nem sempre causa transtornos vultuosos àqueles que podem mas não querem. Torna-se realmente triste e lamentável, para os que possuem o gosto de aprender, não usufruirem de meios para combater a moléstia de desconhecer, vendo-se condenados a permanecerem eterna e conscientemente ignorantes.

- «Só sei que nada sei!» - gritou o filosofo, pungente de humanidade, sublime de humildade, vergado ao peso da impotência, pela inacessibilidade do seu génio ao pináculo da sapiência absoluta.

Triste! Triste e abominável, é observarmos a cretinice daqueles que nada sabendo, se ufanam a cada minuto da sua excelsa sabedoria. Triste e flagrantemente actual!

Manuel Geraldo

auto banco

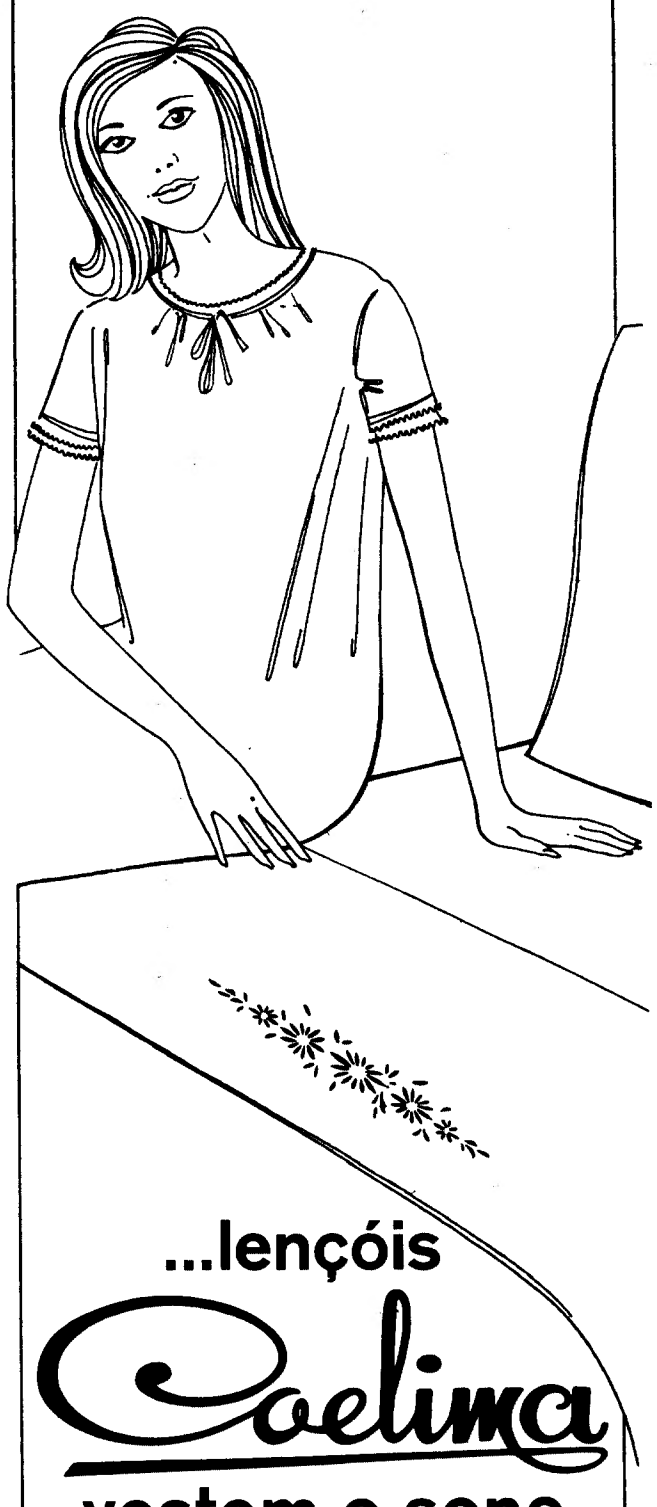
dinheiro num instante sem largar o volante.

* sem problemas de estacionamento
* sem problemas de tempo
* no centro de Lisboa

AUTO-BANCO na Rua Duque de Palmela

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

* No dia-a-dia da sua vida...



...lençóis Coelima vestem o sono das suas noites

SOCIEDADE TÊXTIL
ALBANO COELHO LIMA
S.A.R.L.
Pevidém

Mulher

Como se vestem os homens modernos

Confortáveis, leves e, por vezes impermeáveis, as capas estilo alentejanas e os grossos casacos-sobretudos são o que os costureiros franceses conceberam de mais moderno, para o Inverno. Eles fazem a transição entre os fortes camisolões de malha e as gabardines já em desuso.

Fáceis de trazer e de limpar porque são quase todos de tecidos laváveis estes modelos são talhados em «jerseys» acrílicos por vezes com forros falsos e removíveis ou em algodões impermeabilizados.

Usam-se justos ao corpo, mas não excessivamente colados, sobre camisas ou blusas camiseiras vulgares e calças de fazenda escocesa ou em «pied-de-poule». Podem, igualmente vestir-se sobre «jeans» ou calças de veludo, com botas altas, nas ocasiões mais práticas.

Culinaria

SOPA DE AIPO

1 caule de aipo claro
2 tomates maduros
250 gr de batatas
1 ramo de salsa, azeite e manteiga, q. b..

Lava-se o aipo e corta-se aos pedacinhos delgados que se refogam numa frigideira com um pouco de manteiga, durante 3 minutos. Adicionam-se os tomates sem peles e sem sementes e cortados muito fininhos. Quando estiverem bem fritos, acrescenta-se um litro de água quente e tempera-se com sal e pimenta.

Acrescentam-se as batatas, descascadas e cortadas às rodelas, juntamente com a salsa. Tapa-se a caçarola e deixa-se cozer durante vinte (20) minutos em lume forte, adicionando-se um pouco de azeite. Ao fim daquele tempo, retira-se a salsa e passa-se a sopa pelo passa-legumes.

Torna-se a aquecer e, antes de servir acrescenta-se um pouco de manteiga e pão torrado, aos boacadinhos.

DIÁRIO

Azougada é uma palavra assustadora, até porque, entre outras coisas, não sabe envelhecer, já li no jornal, em anúncio de teatro (ou de cinema) referências a uma azougada actriz. É de esperar que o adjectivo seja eficiente e chame público, a gente da publicidade deve saber. A mim dá-me uma vontade enorme de fugir para bem longe. Esperto, vivo, buliçoso, finório, diz o dicionário ácerca de azougado. Mas creio que não há homens azougados, só mulheres. E azougada é para mim faladora, sem medida, louquinha, saltitante, buliçosa, pois claro, aí está outra palavra de meter medo.

Conheço uma mulher que foi, dizem, uma rapariguinha azougada. Hoje é uma velha azougada. Simplesmente terrível, não calculam. Deus nos acuda.

EMÍLIA BRAVO

QUINTÃO a casa que V. Ex.ª deve preferir para compra de TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

FIOS PARA TRICOTAR
Vende a CASA JUSTO, Rua dos Fanqueiros 245, Lisboa, em Lã e Acrílicos, em todas as qualidades e cores aos preços de Fábrica. Envia-se à cobrança.

PASSAP
máquinas de tricotar sem pesos
VÁRIOS MODELOS desde 4.150$
GRANDES FACILIDADES
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS
GRANDES PRÉMIOS neste lançamento 1972
FILIAIS E AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS

distribuidores ORGANIZAÇÕES CANCELA
Lisboa: R. Oliveira Martins, 31-C — Av. de Roma, 16 (ao cinema Roma) — Calç. do Combro, 23 — Algés: Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B — Amadora: Av. Gago Coutinho, 96 — Almada: Av. D. Afonso Henriques, 20-A.
envie-nos este cupão e receberá literatura explicativa PASSAP
nome
morada
pim

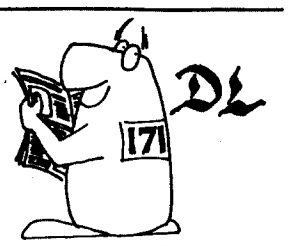
leia o motor

GALERIA Actual DECORAÇÕES
MÓVEIS E ADORNOS DE CASA
ESCOLHERÁ MELHOR SE OS VIR EXPOSTOS TAL COMO EM SUA CASA
AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (perto do Saldanha)

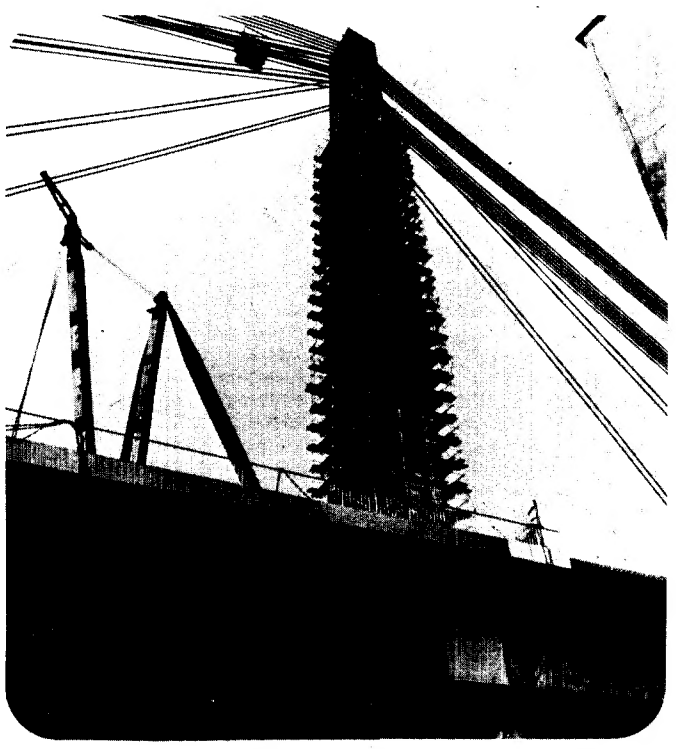
Carochinha
MODAS JUVENIS ATÉ 20 ANOS

Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

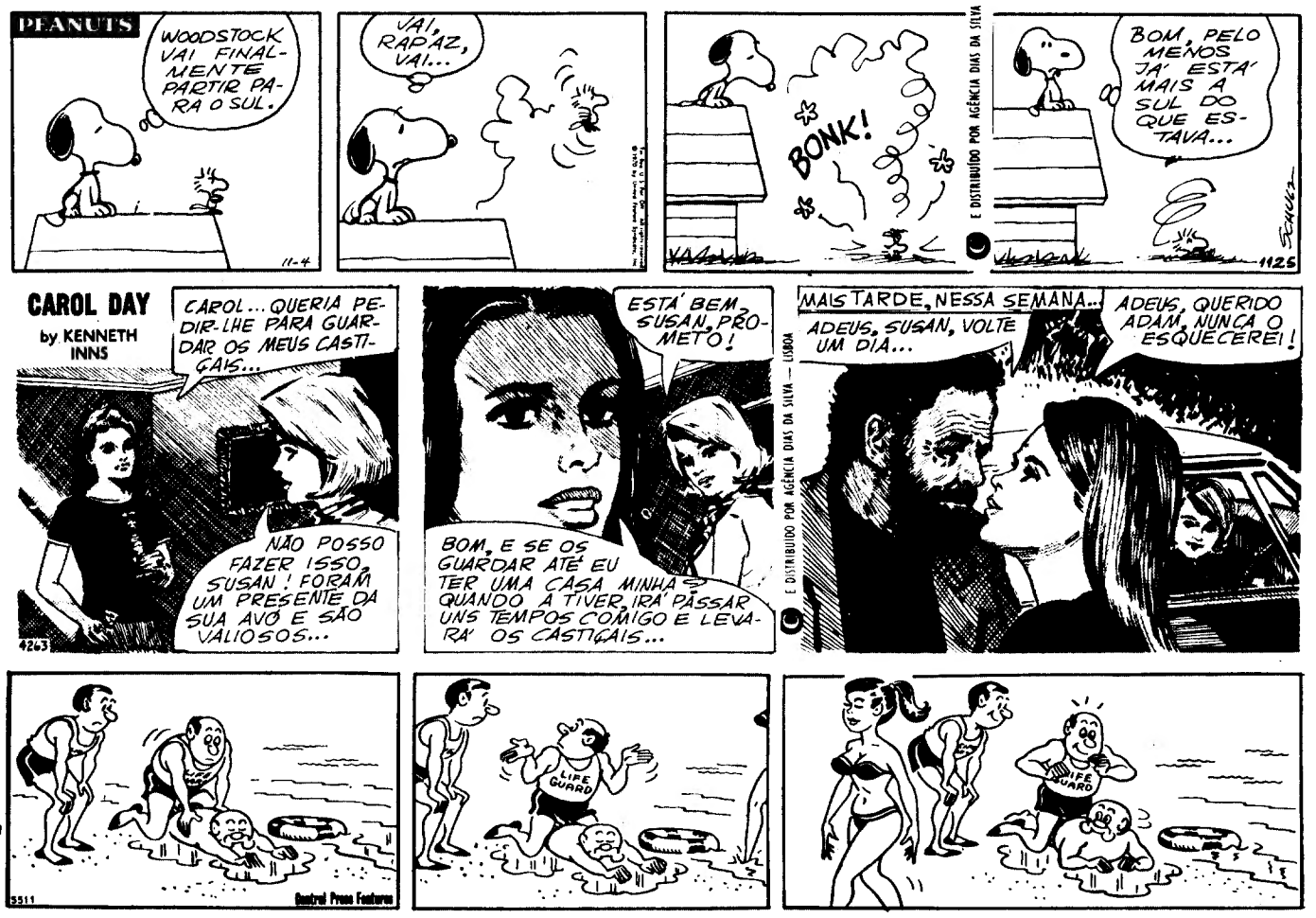
LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica: Av. 5 de Outubro 203-r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno).
VENDA AO PÚBLICO



TEM PRÉDIO? TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45



A segunda ponte sobre o Reno entre Mannheim e Ludwigsafen, na R. F. A., atingiu a margem esquerda do rio. Na margem direita, em Mannheim, eleva-se um gigantesco pilar que, mediante cabos de aço de grande potência, suporta por si só toda a ponte. O complexo sistema pênsil, cuja montagem não decorreu sem dificuldades, oferece o máximo de resistência à corrosão, excedendo, não só sob este aspecto, todas as construções do género. A ponte já «devorou» até agora quase 800 mil contos.

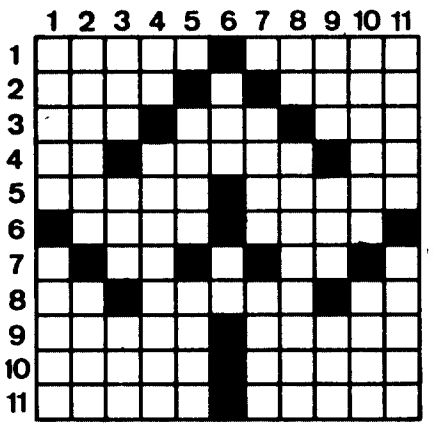


palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9927

HORIZONTAIS:

1 Varão. O mesmo que cãibra.
2 Padre de Alexandria fundador da seita dos Arianos. Escavar.
3 Tanto. Bondosa. Lavra.
4 Preposição. O mesmo que fouce. Níquel (s.q).
5 Nome de mulher. Causes amuo a.
6 Artérias. Bondosos.
7 Antes do meio dia. Letra grega.
8 Compaixão. Inv.º Lugar. Rubidio (s.q).
9 Labutar. Moer.
10 Dou marradas. Carro ligeiro, de duas rodas, usado na Africa do Norte, para o transporte de pessoas e de bagagens.
11 Pronome demonstrativo (pl.). Curas.



VERTICAIS:

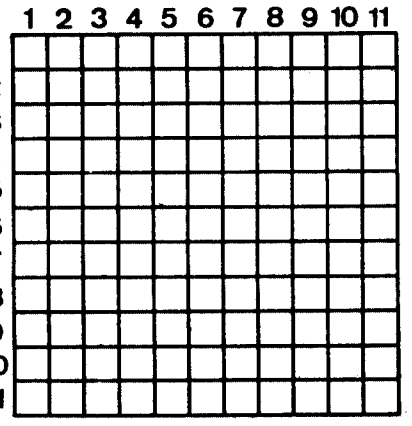
1 Derrotam. Massa pouco consistente.
2 Guarnecer de arames. Apelido.
3 Curso de água natural e abundante. Renque. Doutores.
4 Preposição e artigo definido, Esfiapara.
5 Jibóias. Anéis.
6 Magoa. Prasiodímio (s.q).
7 Rei de Israel marido de Jezabel. Após.
8 Letra grega. Emendara (os cereais).
9 Romancista português autor de «A Relíquia». Ligo. Pátria.
10 Consanguinidades. Espécie de nabo.
11 Lavrais. Produtos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PRÓVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6085

HORIZONTAIS:

1 Espécie de terra avermelhada que se emprega para dar brilho ao ouro. Saís frequentemente à rua.
2 Transmitir por testamento. Encaracola.
3 Faz saber. Cidade da província ultramarina da Guiné.
4 Semelhante. Rezo.
5 Viração. Seguia.
6 Moeda portuguesa de Dio. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
7 Séries de arcos.
8 Astuto. Comprava garrotes de ano para revender daí a dois anos para exportação.
9 Antiga capital da Birmânia. Rio da Suiça. Monarca.
10 Germânio (s. q). O Arão da Bíblia. Nota musical.
11 Restos mortais. Pôr a embarcação em rumo.



VERTICAIS:

1 Oculta. A alma.
2 Arrastara. Pássaros.
3 Proceder. Defeito (fig).
4 Em as. Encoleriza. Livro de versos de António Nobre.
5 Ave palmípede também conhecida por papagaio-do-mar. Recuais.
6 Atmosfera.
7 Fome (pop). Estar unido por aderência.
8 Ligue. Tornar opado. Ouro (s. q).
9 Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Rio da Alemanha.
10 Região balcânica montanhosa, ao longo do Adriático que compreende a Ístria, a Caríntia e a Carníola. Vigia.
11 Arquipélago dos Navegadores. Disfarçar (fig).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9926

HORIZONTAIS:

1 Sacas. Adoar.
2 Abata. Riria.
3 Carro. Maçãs.
4 Álea. Saro.
5 Man. Dor. Ras.
6 Acerava.
7 An. Ocaso. UM.
8 Rã. Boiça. Ge.
9 Tomar. Arras.
10 DIA. Rei.
11 Raias. Assas.

VERTICAIS:

1 Sacam. Artur.
2 Abala. NÃO.
3 Carena. MDI.
4 Atra. Cobaia.
5 SÃO. Decoras.
6 Corai.
7 Arm. Rascara.
8 DIAS. Voares.
9 Orçara. Ris.
10 Aiara. Uga.
11 Rasos. Mesas.

Provérbio: UM DIA NÃO SÃO DIAS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6084

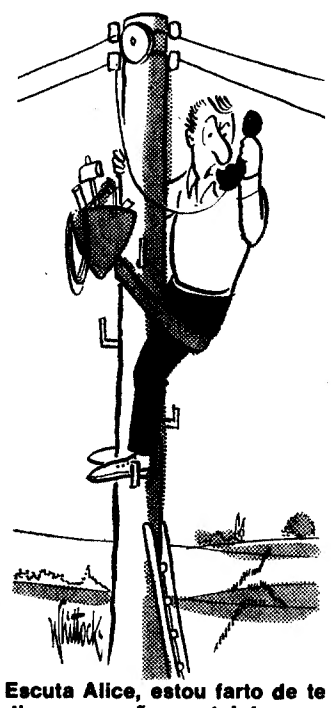
HORIZONTAIS:

1 Beça. Sado.
2 Salgada.
3 Im. Riria. Ar.
4 Ganga. Amaça.
5 Atiá. Atol.
6 Ossa. Crer.
7 Ver.
8 Ul. Pises. La.
9 Limas. Suais.
10 Amaia. Tasca.
11 Recordariam.

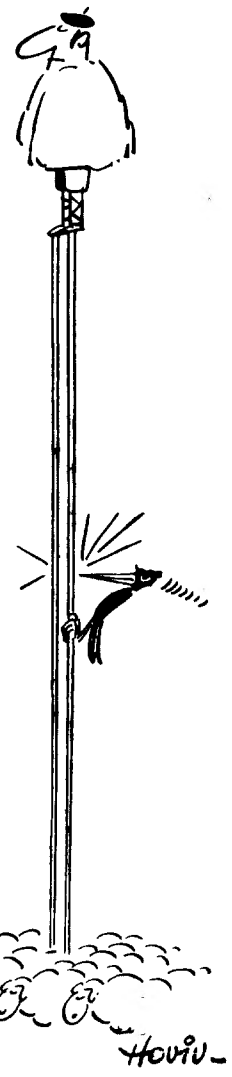
VERTICAIS:

1 Giga. Pular.
2 Mato. Lime.
3 Es. Nisa. Mac.
4 Cargas. Paio.
5 Alia. Avisar.
6 Gr. Es.
7 Saia. Cresta.
8 Adamar. Suar.
9 Dá. Atem. Asi.
10 Açor. Liça.
11 Oral. Casam.

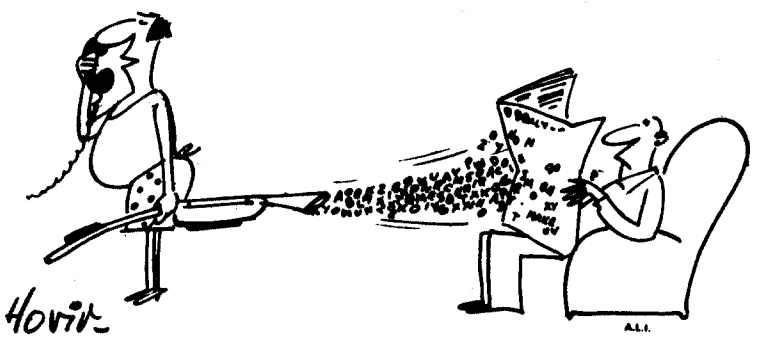
O meu cão gostaria de saber o número de telefone do seu...



Escuta Alice, estou farto de te dizer para não me telefonares para o emprego.



Sem legenda...



Sem legenda...

CHU-EN-LAI emerge como a mais poderosa individualidade política da CHINA

WASHINGTON, Novembro — Pràticamente sem ajuda, este homem evitou o colapso da China durante a febril «Revolução Cultural» de Mao Tsé-Tung, ao mesmo tempo que lutava pela própria sobrevivência. É ele o principal arquitecto da política de aproximação com os Estados Unidos e, no decurso da sua vida agitada, foi soldado, político, diplomata, dirigente económico e chefe do governo. A despeito deste impressionante passado, parecia até há pouco estar destinado a desempenhar permanentemente um papel secundário à sombra de Mao Tsé-Tung.

Agora, porém, com o aparente afastamento do marechal Lin Piao, ministro da Defesa e herdeiro oficial de Mao, o primeiro-ministro Chu-En-Lai surgiu finalmente como a mais poderosa personalidade em toda a China, e tudo indica que as consequências serão significativas.

A maneira como Chu conseguiu eliminar Lin e levar a melhor na luta pelo poder travada no país durante o Verão e princípio do Outouno não é ainda muito clara. Do que porém não restam dúvidas é de que ele conseguiu persuadir Mao a dar-lhe o seu apoio e desistir da grandiosa visão de manter a China em perpétua revolução.

A avaliar pelos debates publicados pelos órgãos da imprensa chinesa desde a Primavera, a sua vitória parece significar que o regime de Pequim vai concentrar os seus ésforços no desenvolvimento industrial e agrícola, em detrimento da modernização militar provàvelmente exigida por Lin e outros oficiais superiores.

FLEXIBILIDADE

O triunfo de Chu significa também que a China se tornará cada vez mais flexível na sua política externa, numa altura em que os seus «leaders», ao desempenharem pela primeira vez, há mais de duas décadas, o papel decisivo que lhes cabe nos assuntos internacionais, tentam jogar os Estados Unidos, a União Soviética e o Japão uns contra os outros.

A ascensão de Chu e dos seus adeptos mostra igualmente que os radicais que provocaram a convulsão da China durante a «Revolução Cultural» foram refreados e, para evitar o seu despertar, o país parece estar a caminho de um período de relativo bom-senso.

O reinado de Chu será apenas de transição, dado que conta 73 anos de idade. Aparentemente, porém, o seu objectivo é pôr decididamente a China no caminho da moderação.

Natural da província costeira de Kiangsu, Chu é originário de uma conhecida família cujas ramificações em toda a região são vastas e complicadas. Mal chegou a conhecer o pai, permanentemente em viagem, mas foi criado por uns tios e conservou sempre uma imagem sentimental de sua mãe, mulher educada e de talento. Anos mais tarde, quando se tornou um revolucionário activo, considerava-se um «filho pródigo», lamentando não ter arrancado as ervas daninhas da sepultura da mãe, «a quem devo tudo».

Tal como muito outros estudantes chineses comunistas, Chu esteve sujeito à influência das ideias nacionalistas que penetraram na China nos princípios do século 20 e aos escritos de pensadores ocidentais como Rousseau, Darwin e John Stuart Mill. Em 1917, foi para o Japão a fim de aí prosseguir os estudos, regressando à China dois anos mais tarde, na altura do famoso Movimento de 4 de Maio, protesto estudantil em larga escala provocado pela cessão de território chinês ao Japão depois da Primeira Grande Guerra Mundial.

EM FRANÇA

Contaminado pela agitação, Chu editou publicações estudantis, escreveu artigos e tomou parte em demonstrações nacionalistas. Em meados de 1920, no intuito de alargar os seus horizontes na Europa liberal, foi para França integrado numa equipa de trabalho-estudo, de que faziam também parte Chen Yi, que mais tarde seria Ministro dos Negócios Estrangeiros da China comunista, e Li Fu-Chun, actualmente o arquitecto económico número um de Pequim.

Paris era, naqueles tempos, um activo centro político para os asiáticos e africanos e Chu não foi indiferente à atmosfera que se respirava. Embora trabalhasse, em princípio, na fábrica de automóveis «Renault» situada nos subúrbios, passava aparentemente a maior parte do tempo em encontros com outros jovens chineses.

Em 1922, Chu e os seus camaradas organizaram em Paris uma seccção do Partido Comunista chinês, que fôra criado em Xangai um ano antes. Estabeleceu, igualmente, contactos com jovens chineses na Inglaterra, Bélgica e Alemanha. Entre aqueles que recrutou para o partido encontrava-se Chu Teh, mais tarde o pai do exército comunista, que nessa altura se encontrava a estudar na Alemanha.

O REGRESSO

Chu regressou à China em 1924, na altura em que os comunistas colaboravam com os nacionalistas de Chiang Kai-Chek. Entre outras atribuições, foi nomeado chefe da secção política da Academia Militar de Whanpoa, dirigida por Chiang Kai-Chek com a ajuda de conselheiros soviéticos.

Durante esse período, Chu conquistou igualmente reputação como soldado nas campanhas militares de Chiang Kai-Chek para subjugar os «senhores da guerra». Quando os laços entre Chiang e os comunistas começaram a deteriorar-se, Chu aconselhou os seus camaradas a obedecerem às ordens de Staline no sentido de preservar a delicada aliança. Em Abril de 1927, porém, verificou-se o colapso total da aliança, quando Chiang se voltou contra os comunistas em Xangai. Chu, que então se encontrava na cidade, escapou

Por STANLEY KARNOW

por um triz ao banho de sangue.

As aventuras de Chu nesse episódio foram mais tarde imortalizadas por André Malraux em «A condição humana». Pouco tempo depois, Chu foi eleito para a comissão central do partido comunista e para o Politburo. Trata-se da única personalidade em toda a China que desempenhou ininterruptamente funções em ambos os organismos desde essa altura até agora, ultrapassando mesmo Mao neste aspecto.

Em 1 de Agosto de 1927, os comunistas organizaram uma sublevação em Nanchang, capital da província de Kiangsi. Chu foi um dos autores do golpe de Estado e, muito embora este se tenha saldado por um revés, a data tem sido desde então comemorada pelos comunistas como «Dia do Exército».

COMISSÁRIO POLÍTICO

Quando os comunistas romperam as linhas nacionalistas que os cercavam na província de Kiangsi e deram início à sua famosa «longa marcha», Chu participou nela como primeiro comissário político do exército. A marcha fatigou-o a tal ponto que foi necessário transportá-lo numa maca durante a fase final.

A dar crédito a certas fontes, a rigidez do braço direito de Chu é resultado de um ferimento que recebeu ao cair do cavalo em Yenan, a base que os comunistas estabeleceram no termo da «longa marcha».

Em Dezembro de 1936, quando Chiang Kai-Chek foi raptado por dois dos seus generais dissidentes e entregue aos comunistas, Chu demonstrou o seu talento de diplomata. Durante duas semanas, negociou com Chiang, conseguindo obter deste o compromisso de pôr termo às operações contra os comunistas em troca da sua libertação. O acordo constituiu a base da «frente unida» antijaponesa, que levou à colaboração entre comunistas e nacionalistas durante a Segunda Guerra Mundial.

No decurso da guerra, Chu fixou-se na capital nacionalista de Chungking como chefe da missão comunista de ligação. Ele e sua mulher, Teng Ying-Chao, tornaram-se em breve tão amigos das diversas facções, que se chegou a admitir a possibilidade de Chu se passar para os nacionalistas.

Os rumores deviam-se aparentemente ao facto de Chu, com o seu extraordinário encanto, ser capaz de levar mesmo os seus mais encarniçados adversários a acreditarem que simpatizava com eles. Um nacionalista que negociou com ele comentou com manifesta inveja:

«Chu é tão subtil que as suas verdadeiras intenções nos escapam. É certo que assume compromissos, mas apenas compromissos sem importância, no último minuto, para que as negociações prossigam. Quando mais tarde analisamos as suas declarações, chegamos à conclusão de que não fez qualquer concessão substancial sobre uma questão importante».

DIPLOMATA

No termo da Segunda Guerra Mundial, Chu era o primeiro diplomata comunista. Foi nessa qualidade que chefiou a delegação chinesa às infrutíferas conversações de paz com os nacionalistas e o General George Marshall, enviado especial do Presidente Truman à China. Chu e Marshall trocaram palavras azedas durante as conversações, mas o General confessou mais tarde a sua admiração pelo talento de Chu.

Depois de os comunistas tomarem conta do Poder, Chu tornou-se simultâneamente primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros.

Além disso, começou a cumpreender frequentes viagens ao estrangeiro. Em 1950, por exemplo, efectuou negociações económicas com a União Soviética. Visitou Moscovo por várias vezes desde essa ocasião e, em 1954, foi o principal delegado da China à conferência de Genebra que pôs termo à primeira guerra da Indochina. Um ano mais tarde, encontrava-se em Bandung, conquistando asiáticos e africanos com os «cinco princípios de coexistência».

Já em 1950, Chu tinha todo o interesse em evitar uma confrontação directa com os Estados Unidos, quando deu a entender que a China interviria caso os americanos atravessassem o paralelo 38, na Coreia. Depois de a paz ter sido alcançada neste país, Chu voltou a fazer aberturas em relação aos Estados Unidos, dispondo-se a convidar jornalistas americanos e outras personalidades para visitarem a China. Estas aberturas foram rejeitadas pelo secretário de Estado John Foster Dulles, o qual se recusou igualmente a trocar um aperto de mão com Chu na conferência de Genebra, em 1954.

Entretanto, na sua qualidade de primeiro ministro, Chu desempenhava um papel preponderante no desenvolvimento económico da China. A dar crédito a algumas fontes, sempre se mostrou hostil ao «grande passo em frente», a ambiciosa tentativa de Mao, em 1958, de modernizar ràpidamente a China. Quando o plano fracassou, Chu foi designado para a ingrata tarefa de rever as estatísticas de produção (propositadamente falseadas) publicadas durante o referido período.

«REVOLUÇÃO CULTURAL»

Quando Mao deu início à sua agitada «Revolução Cultural» em fins de 1965, Chu colaborou com ele por uma razão de peso - o seu desejo evidente de conservar o equilíbrio do país. Mais de uma vez durante os acontecimentos que se seguiram, pôs a sua infatigável energia ao serviço desse objectivo.

Noite após noite, costumava conversar com os «Guardas Vermelhos», aconselhando-os a evitarem os excessos. Na Primavera de 1967, quando a feira comercial bienal da China foi ameaçada, Chu apressou-se a ir a Cantão a fim de persuadir as facções juvenis rivais dessa cidade a declararem uma trégua na sua luta.

Chu cometeu uma das suas mais arrojadas proezas em Julho de 1967, quando dois emissários de Mao foram raptados e espancados por dissidentes no complexo industrial de Wuhan, junto do rio Yangtze. Chu foi pessoalmente de avião a Wuhan a fim de libertar os dois cativos e trazer o principal dissidente, um general rebelde, para Pequim.

Quando a «Revolução Cultural» se aproximou do seu termo, na Primavera de 1969, Chu dava a impressão de ser o «leader» número três da China, a seguir a Mao e Lin Piao. Durante dois anos após este acontecimento, concentrou-se em três tarefas imensas e interligadas.

Uma delas consistia em refrear os radicais sediciosos que tinham feito a sua aparição durante a «Revolução Cultural»; a outra em restaurar a economia; a terceira em começar a fazer aberturas em relação aos Estados Unidos com o propósito de neutralizar a crescente ameaça soviética.

Para atingir estes objectivos, tornava-se necessário consolidar o seu próprio poder sobre aqueles que, por razões várias, se opunham a qualquer dos referidos projectos. Até onde nos é dado saber, as pressões sobre Chu parecem ter conduzido a uma disputa entre a máquina do partido civil reconstruída e elementos militares chefiados por Lin.

ETERNAMENTE

O facto de um dos mais prestigiosos adeptos de Chu ser o Marechal Yeh Chien-Ying, de 73 anos, é a prova de que a situação provocada pela controvérsia entre a autoridade civil e militar não é muito clara. O marechal foi um dos colaboradores de Chu na Academia Militar de Whampoa, em 1927. O que é significativo, porém, é o facto de Yeh ser actualmente tratado, pelos meios de informação chineses como vice-presidente da comissão para os assuntos militares, um órgão do partido, e não como oficial do exército.

Embora a queda de Lin Piao tenha posto de novo o problema da sucessão - sempre uma questão espinhosa em países comunistas - Chu En-lai procede como se tencionasse viver eternamente. Recebe todos os visitantes importantes que chegam a Pequim, o mesmo acontecendo com outros hóspedes de menor projecção. Por mais de uma vez, tem pedido a embaixadores estrangeiros para não abandonarem a sala no termo de um banquete oficial, a fim de conversar com eles até altas horas da noite.

A sua grande ambição, segundo parece, é dotar a China de estruturas estáveis que perdurem após a sua morte. Os acontecimentos dos últimos 20 anos, porém, levam a admitir a hipótese de as suas esperanças não se tornarem uma realidade.

IWC Ingénieur

Anti-magnético.

Mantém toda a precisão IWC mesmo em campos magnéticos de 80.000 ampères/metro.

Automático estanque até uma profundidade de 120 metros (12 atm.).

Puxando a coroa, consegue-se parar o ponteiro dos segundos o que facilita o acerto exacto por um sinal horário.

O relógio recomendado para os físicos nucleares, os pilotos, os técnicos e os desportistas.

IWC
International Watch Co.
Schaffhausen/Switzerland

Em ouro de 18 quilates. Regf. 866 AD com correia de crocodilo 12.700$00. O mesmo modelo em aço Ref. 866 AD com pulseira de aço 5.120$00

A VENDA NAS MELHORES OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS